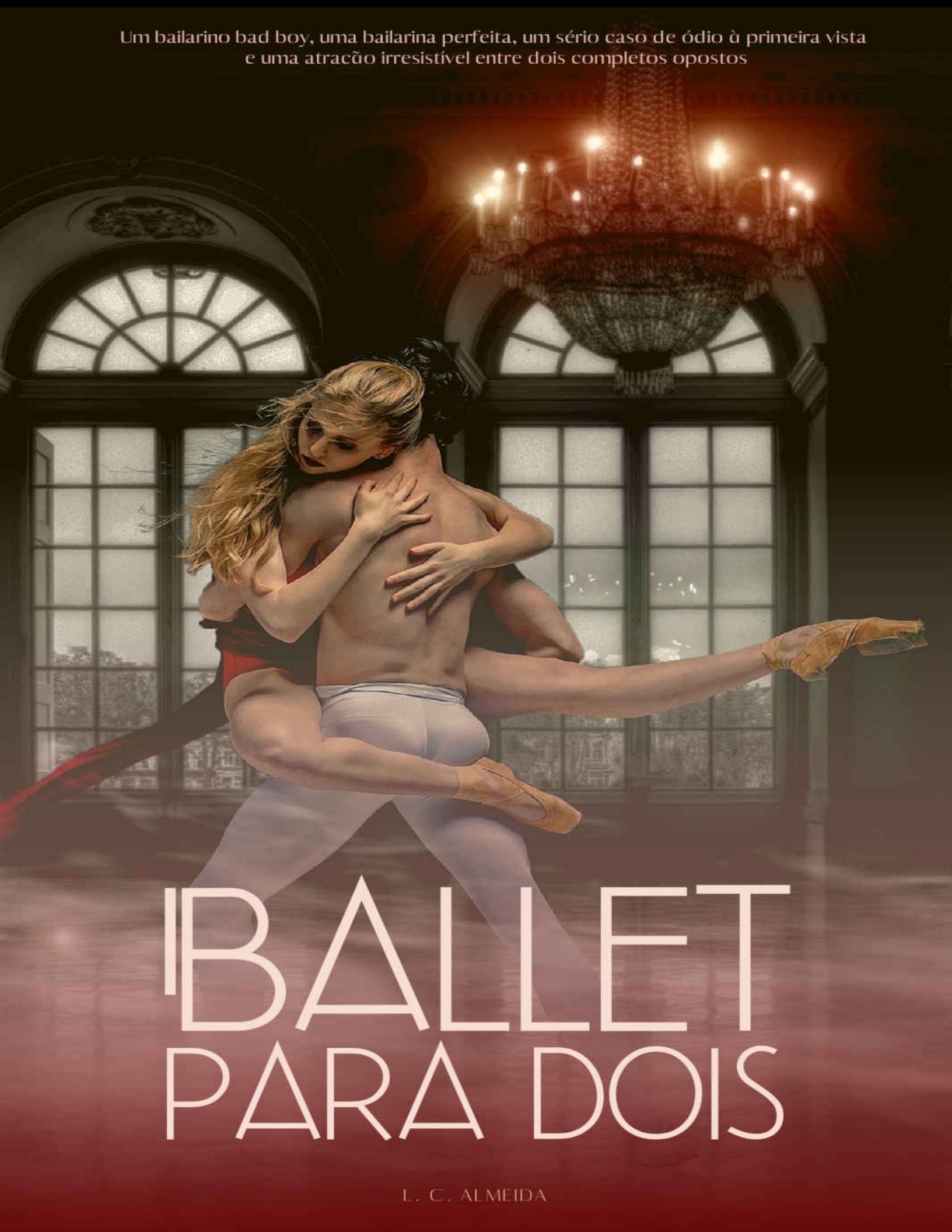


Um bailarino bad boy, uma bailarina perfeita, um sério caso de ódio à primeira vista
e uma atração irresistível entre dois completos opostos



BALLET PARA DOIS

L. C. ALMEIDA



PERIGOSAS NACIONAIS

BALLET PARA DOIS

L. C. ALMEIDA

PERIGOSAS ACHERON

Sinopse



Isabella jurou que nunca dançaria com Mikhail Dubrov, conhecido como o *bad boy* do mundo da dança.

Quando voltou ao Ballet Real para mais uma temporada, deu de cara com o seu pior pesadelo se tornando realidade. Não só o próprio Mikha estava ali, como também seria o seu novo parceiro na principal produção da companhia.

Apesar da química avassaladora, eles não

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguem se entender, nem conseguem fazer a coreografia funcionar entre tantas brigas, diferenças e desentendimentos. Enquanto ela é racional, perfeccionista e correta, ele é passional, livre e misterioso.

Então, depois de um ultimato da sua coreógrafa, esse par improvável bola um plano para tentar salvar o futuro de suas carreiras. Os dois passam a viver uma série de experiências incríveis juntos, crescem juntos e descobrem sentimentos que nem imaginavam existir.

A história do anjo e do demônio que protagonizam um romance inesperado ultrapassou os palcos e chegou até o mundo real... Agora,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

precisam ser sinceros um com o outro, revelar os seus segredos e decidir o que fazer com toda a atração que sentem.

A noite de estreia desse “Ballet Para Dois” tem tudo para ser inesquecível.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

2010

Prendo a respiração para tentar ouvir se há qualquer barulho vindo do quarto dos meus pais... Nada. Bom, nada além do ronco do meu pai que mais parece um *cosplay* de moto com escapamento entupido.

Também já faz uma hora que foram se deitar, não tem como estarem acordados até agora, ainda mais depois das duas taças de vinho que cada um tomou no jantar. A garrafa de *Pinot Noir* aberta foi o sinal que eu precisava para decidir colocar o meu plano em prática, mesmo que agora esteja

duvidando seriamente da minha sanidade. Se a mamãe me pegar acordada... Fazendo o que estou prestes a fazer... É melhor nem pensar no sermão homérico que vou ouvir.

Deslizo para a beirada da cama, tiro o DVD que estava escondendo dentro da fronha de um dos meus cinco travesseiros e visto minhas pantufas de panda, dando uma longa respiração para criar a coragem que preciso. Me levanto devagar, ando na ponta dos pés até a porta e abro com o maior cuidado para que as dobradiças antigas não entreguem a minha fuga.

Vai dar certo, Isabella.

Vai dar certo.

Você não está fazendo nada errado. Não *muito* errado, pelo menos.

Eu me apego a esse pensamento ao descer sorrateira pelas escadas, evitando o penúltimo degrau que sempre range alto e que faria Dona Mary acordar na hora. Dizer que a minha mãe tem o sono leve seria o eufemismo do século. Ela tem um faro para captar qualquer coisa que pudesse desaprovar sobre mim num raio de 100 Km.

Com a prática de uma vida toda de ballet, dou um salto e aterrisso com leveza no tapete do térreo com um *plié* perfeito, sem fazer ruído algum. Isso! Madame Lacroix ficaria orgulhosa. Não acendo nenhuma lâmpada na nossa sala. Estava

contando que as cortinas estariam abertas, deixando um pouco de luz para me guiar, mas alguém deve ter fechado em algum momento da noite.

Ai, minha Santa Pavlova. As coisas já estão dando errado.

Preciso ir tateando pelas paredes até chegar ao móvel onde fica a TV, respiro fundo e aperto o botão de ligar. No mesmo segundo, aperto o botão do *mute* com toda a força. Minha tática funciona e a imagem do noticiário da madrugada aparece sem som algum.

Isso!

Ligo o DVD e o barulho da bandeja saindo do aparelho parece tão alto quanto uma britadeira

PERIGOSAS NACIONAIS

no silêncio noturno. Não posso xingar, mas posso mentalizar todos os xingamentos que conheço. Todos os três.

Coloco o disco que Giovanna me emprestou na aula mais cedo e aperto o botão de fechar, ouvindo a britadeira a todo vapor outra vez. Fico esperando a minha mãe aparecer ralhando comigo a qualquer momento, mas nada acontece. Olhando pelo lado bom, se ela não acordou com essas britadeiras, acho que não acorda mais.

Enquanto o aparelho carrega a imagem, eu prendo a respiração esperando com a ansiedade borbulhando dentro do meu peito. Assim que o palco escuro aparece na minha frente, meu coração

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dá um salto, a emoção me dominando como se fosse eu que estivesse prestes a sair daquela coxia.

O foco corta para o maestro batendo de leve a sua batuta e eu faço a contagem junto com os músicos. Começo a tocar os primeiros acordes do Ato 3 de Don Quixote na minha mente, ao mesmo tempo em que a luz central se acende, revelando Mikhail Dubrov pela primeira vez.

A verdade é que o som da orquestra nem faz falta, porque seus passos me contam toda a história com perfeição. *Ele* confere uma força e uma atitude ao papel que nenhum outro bailarino conseguiria. Isso é apenas a gravação de um ensaio, mas consigo ver a paixão que coloca em cada *piroutte*.

PERIGOSAS ACHERON

Fica bem claro porque a imprensa se apaixonou por *ele* no momento em que saiu do *Bolshoi Ballet Academy* e entrou para o Bolshoi profissional, alcançando o *status* de estrela. O Primeiro Bailarino^[1] mais jovem da história, intenso em tudo o que faz e tão polêmico quanto talentoso. Ele é mais do que o garoto prodígio, ele é um *gênio*.

Não ousa nem respirar, não ousa nem piscar para não perder um único *grand jeté* - estou hipnotizada em como sua técnica é natural. A câmera foca no seu rosto concentrado e, como se soubesse que eu estava espionando escondida, *ele* crava os olhos negros em mim. Suas sobrancelhas

arqueadas e as maçãs do rosto alta são parte do seu charme, junto com o sorriso que não poderia descrever de outra forma além de *cafajeste*.

O “Bad Boy do Ballet”, como o chamam. O título perfeito, se tudo que eu tenho ouvido falar for verdade.

Logo volta a sair rodopiando pelo palco sem fazer esforço algum, como se dançar fosse tão natural quanto respirar. A paixão de Mikhail me lembra da minha própria paixão - o motivo que me levou a perseguir essa carreira. Dança é a única forma de arte que podemos sentir no corpo, a única que exige ao artista que se dispa de si mesmo e vire uma parte da música, do espetáculo. Como se nós

fôssemos a moldura e a sinfonia fosse o quadro.

Minha pele se arrepia conforme a canção se torna mais intensa e ele acompanha o ritmo explosivo, acelerando os passos com uma agilidade quase sobrenatural, fazendo meu coração bater mais forte do que se tivesse feito seis horas de aula seguidas. *Ele* me afeta de maneiras que nenhum outro dançarino afetou, sem nem precisar ver o espetáculo pessoalmente. *Ele* me abala tanto que me esqueci de como se respira.

Lembro das palavras que ouvi a minha mãe dizendo hoje mais cedo, enquanto conversava com Madame Lacroix após o ensaio geral. “Sem disciplina, talento não serve para nada. Esse garoto

é problema. Guarde o que eu digo: ele não vai longe.”

Claro que Dona Mary não iria gostar de Mikhail. Com a fama de possuir um temperamento instável, as fofocas de que teria tatuagens escondidas pelo corpo, vários escândalos envolvendo mulheres e drogas, ele é a personificação de tudo que condena o mundo-perfeito-em-tons-pastel da minha mãe.

Isso sem contar o pequeno detalhe da sua aparência. Ele é lindo, provavelmente o cara mais lindo que eu já vi, e qualquer um que tenha essa aparência só pode ser problema. Não suporto caras gatos que sabem que são gatos e se consideram um

PERIGOSAS NACIONAIS

presente do mundo para as mulheres. *ARGH!*

Acho que sou obrigada a concordar com a minha mãe, por mais que não seja algo que eu goste de fazer normalmente. Nesse momento, enquanto Mikhail faz o *fouette sauté* mais alto que já vi, eu faço uma promessa para mim mesma.

O cara faria qualquer garota se perder e sou esperta demais para deixar isso acontecer. Não importa para onde o mundo do ballet me leve, espero que nunca cruze com Mikhail Dubrov. E, se eu cruzar, vou me certificar de não chegar nem perto de todo esse charme letal.

Eu nunca vou dançar com Mikhail Dubrov.

Nunca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

1



Setembro de 2018

- Ai, meu Deus! Aquela é Isabella Duncan?!

- Ai, meu Deus! É ela! É ela mesma!

- Achei que fosse mais alta.

- Achei que fosse mais magra.

- Não acredito que estamos vendo Isabella Duncan tão de perto.

- Não acredito que vamos dançar com Isabella Duncan. Vou parecer uma pata manca do

seu lado.

- Ainda tenho arrepios só de lembrar como foi assistir ‘Giselle’ na temporada passada. A técnica dela é surreal.

- Quase não dá para acreditar que é humana.

Eu passo pelo meio do grupo de novatas fingindo não ouvir o que falaram, meus fones de ouvido me dando o disfarce perfeito. Por fora, mantenho a pose da bailarina inabalável. Por dentro, estou fazendo minha dancinha da vitória ao som de “It’s My Life”, do Bon Jovi.

Ter pessoas falando de mim é surreal...
Acho que nunca vou me acostumar com essa parte

PERIGOSAS NACIONAIS

nova da minha vida. Além de morrer de rir internamente sempre que usam o meu nome completo, fazendo parecer que é tudo uma coisa só. *Isabelladuncan*. Esse deve ser o sinal que você ficou famoso - tipo Bradpitt, Rickymartin e Harrypotter.

Ou *JonBonJovi*.

It's my life
É a minha vida
It's now or never
É agora ou nunca
I ain't gonna live forever
Eu não vou viver para sempre
I just want to live while I'm alive
Eu só quero viver enquanto estou vivo

Que música boa! Quase um livro de autoajuda, ou um mantra versão rock, gritado
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

diretamente nos meus ouvidos pela voz mais *sexy* que o mundo já viu.

A *playlist* motivacional faz parte do meu plano de ser uma pessoa diferente nessa temporada. Poderia começar essa “nova vida” parando e conversando com as novatas, dizendo que podem me chamar de Isa e trocar dicas de onde comprar os melhores collants, mas só a ideia de falar com desconhecidos já faz as minhas mãos começarem a suar. Mais uma vez eu honro o meu título de “Rainha de Gelo” e continuo andando sem olhar para os lados.

Sempre confundem a minha timidez extrema com arrogância, mas não posso culpá-los

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por isso. Eu pareço mesmo uma protagonista de “As Branquelas”, ou “Meninas Malvadas”, se você olhar de fora. Roupas rosa, cabelo loiro... só falta o cachorrinho numa bolsa de glitter para eu poder gritar “SEGURA O MEU POODLE”.

Ok, preciso parar de passar tanto tempo na internet.

Será que as outras pessoas também já desejaram ser alguém diferente em algum momento da vida? Como se a pessoa que você é... não seja exatamente quem você gostaria de ser? Eu sei, eu sei. A minha mente é um lugarzinho peculiar de se viver. Parque de diversão para filósofos e terapeutas, sendo um pouco mais honesta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Entro na sala de aula principal e vou para o canto mais afastado, jogando a minha grande bolsa no chão para começar a me aquecer. Coloco os fones de ouvido para funcionar de verdade, aumentando o volume até o som pesado do Nirvana castigar os meus tímpanos do jeito que eu gosto. O dia está lindo hoje e nada poderia diminuir a minha excitação por estar começando mais uma temporada no Ballet Real de Himmel. Minha segunda temporada como uma das Primeiras Bailarinas.

Esse será o “Ano da Isa” e nada vai me parar. Nada de viver para agradar os meus pais, nada de viver pensando o tempo todo na opinião

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alheia, nada de tentar me encaixar em padrões absurdos. Bom, pelo menos esse é o plano. Se vou conseguir cumprir, já é outra história. Acho que *nem eu* apostaria em mim mesma, para ser bem sincera.

Aos poucos a sala vai se enchendo, vários dançarinos novos entram, olhando encantados ao redor e parando chocados quando me veem. Sinto minhas bochechas esquentarem e abaixo o rosto, levando muito mais tempo do que deveria para amarrar o fio de elástico das minhas sapatilhas surradas.

Tudo isso porque fui a segunda Primeira Bailarina mais nova da história, perdendo apenas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para *ele*. Tudo isso porque estreei mais espetáculos do que seria humanamente possível ano passado. Tudo isso porque eu renunciei a ter uma vida, em nome da dança.

Mas eles não precisam saber desse pequeno detalhe.

Espero que todos pensem que eu passo meus domingos andando em iates, com chapéus de abas largas, grandes óculos escuros, uma taça de Bellini na mão e um jovem musculoso chamado Hoytt ao lado.

Um pouco diferente da realidade que envolve meias quentinhas, chá Twinings que virou meu vício depois de tanto ler sobre ele em

PERIGOSAS ACHERON

“Cinquenta Tons de Cinza”, e um Kindle abastecido com o que há de melhor no mundo dos romances contemporâneos. Posso nem saber o que é um Bellini, mas bem que poderia ser uma *sommelier* de livros.

- Terra para Isabella?! - Dois dedos estalam na minha frente e percebo que me perdi em pensamentos mais uma vez. Espero que eu não tenha babado...

- Hiro! Faz tempo que está aí? - Tiro os meus fones, parando a minha música e os enrolando metodicamente, antes de guardar na bolsa.

- Tempo o suficiente para te ver babar.

Meu melhor amigo se joga ao meu lado e dá um beijo na minha bochecha. O cheiro familiar do seu perfume forte me dá uma vontade involuntária de sorrir. É a mesma sensação quando chego na casa da minha avó e ela me espera com uma fornada quentinha de cookies.

Cheiro de lar.

- Esse é o seu jeito de dizer que sentiu a minha falta, não é?! - Pergunto.

- Talvez. - Tenta pagar de blasé, mas não resiste e me puxa para um abraço forte, deixando seu rosto descansar no meu pescoço.

- Eu também senti sua falta. - Murmuro meio afogada pelo seu grande moletom, passando

PERIGOSAS NACIONAIS

meus braços pela sua cintura estreita. - Mas estão todos olhando para nós e isso está me deixando um pouco nervosa.

Ele se desvencilha de mim rindo baixinho e olha ao redor da sala, erguendo uma sobrancelha ao ver as dançarinas novas nos encarando sem nem tentar esconder sua inspeção indiscreta.

- Parece que esses pirralhos ficam mais novos a cada ano.

- Não são eles que estão ficando mais novos, somos nós que estamos ficando mais velhos.

- Fale por você. Eu estou na flor da idade. -
Tira o moletom e começa a se aquecer ao meu lado, arrancando suspiros do meu “fã-clube”.

PERIGOSAS ACHERON

Com seus olhos puxados e sorriso doce, quase um membro perdido do BTS^[2], Hiroshi Nakao deixa um rastro de mulheres apaixonadas por onde passa. Ainda bem que seu charme de bom moço nunca funcionou comigo. Sem contar o fato de que não estou à procura de um namorado. Não MESMO. E, se estivesse, não escolheria meu único amigo para o cargo. Nem eu sou tão lesada assim.

- Pronto para a sua estreia como Primeiro Bailarino?

Giro o meu tornozelo esquerdo, forçando a minha ponta para baixo, para começar a me aquecer para valer. Adoro a sensação dos meus ossos estralando, dos meus tendões se esticando e dos

PERIGOSAS NACIONAIS

meus músculos acordando... Endorfina é o meu vício. E chá Twinings. E rock antigo. E personagens literários mau humorados que descobrem um lado fofo quando se apaixonam.

- Estou metade pronto, metade aterrorizado.

Sabe que não sou tão durão quanto você, Is.

Bate com o seu ombro no meu de brincadeira, arrancando uma gargalhada de mim. Os outros dançarinos se viram assustados para nos olhar, como se eu tivesse acabado de fazer algo muito impressionante, além de apenas rir.

- Adoro a cara que esses cordeirinhos fazem quando descobrem que a Rainha de Gelo também é humana. - Ele revira os olhos. - Cuidado. Se você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

espirrar, vão começar a chorar.

- Se me chamar de “Rainha de Gelo” mais uma vez, vou roubar a chave do seu armário. - Cutuco o seu peito com força. - Oh, garoto. O mundo está pronto para te ver andando só de toalha por aí.

- Você nunca faria isso. - Dá de ombros, sem ligar para a minha séria ameaça ameaçadora aterrorizante e só continuando a se alongar distraído. - Você é boazinha demais para isso.

Franzo o cenho, sentindo o peso das suas palavras. Sei que falou como um elogio, sei que sou a boa garota *de fato*, mas não gosto de algo nessa ideia. Ser a boa garota parece tão... tedioso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Antes que volte a viajar, analisando os trinta e dois sentidos possíveis para eu não gostar de ser chamada de “boa moça”, Yves Bouvier, nosso diretor geral, entra animado e batendo palmas.

- Bom dia, crianças!

Seu andar é ágil para alguém da sua idade e a postura perfeita é a prova de que dedicou toda a sua vida à dança, exatamente como eu. Yv dá um grande sorriso e percorre os olhos pela sala, parando por um instante em cada rosto. É um cara tão legal! Consegue fazer qualquer um se sentir à vontade na sua presença e merece todo o sucesso que a Companhia alcançou desde que assumiu seu posto.

PERIGOSAS ACHERON

Logo atrás entram a coreógrafa principal, alguns professores e assistentes, todos prontos para a rápida palestra inicial em que o Diretor nos contará o que dançaremos ao longo dos próximos meses.

Mal posso esperar!

- Bem-vindos de volta ao Ballet Real. Essa será uma grande temporada e eu não poderia estar mais animado com o que planejamos. Quando acabarem a aula inicial que hoje será presidida excepcionalmente por ninguém mais, ninguém menos, que Felippa O'Hare... - Ele faz um gesto indicando a porta e uma das maiores bailarinas da história entra caminhando sorridente, fazendo todos

PERIGOSAS NACIONAIS

nós aplaudirmos empolgados.

Felippa O'Hare?! NÃO ACREDITO!

ANO DA ISA!

É disso que eu estava falando!

É nesse mundo que eu quero viver!

- Obrigada. Muito obrigada a todos. - A velha senhora sorri discretamente e eu tenho de me segurar para não dar pulinhos empolgados. Ela é minha bailarina preferida de toda a história EVER AND EVER!

- Muito bem! Todos estamos empolgados, então não vou me demorar. Como eu dizia, passem na secretaria quando acabarem a aula e peguem seus cronogramas pessoais para a temporada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Teremos Romeu e Julieta. Quebra-Nozes no Natal.

Jewels no outono...

Todos os meus preferidos?! SÉRIO?!

Coloquem Bom Jovi para tocar! Vamos todos fazer a dancinha da vitória!

ANO. DA. ISA! *Tcha. Tcha. Tcha.* ANO.
DA. ISA! *Tcha. Tcha. Tcha.*

- Mas o grande espetáculo dessa temporada será uma montagem nova, um original que foi criado por Madame Felippa e que será a sua estreia como coreógrafa.

Uau... Nunca fazemos montagens de originais por aqui. Que perfeito! Ainda mais um criado por Madame Felippa. Trabalhar diretamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com ela seria um sonho... Espero que eu esteja escalada, nem que seja para interpretar a “Árvore Número 03”, ou “Criada do Estábulo Número 08”.

- Para isso, teremos um bailarino convidado muito especial e que deve chegar a qualquer momento. Acho que vou deixar as apresentações para quando ele estiver aqui, por mais que introduções sejam desnecessárias frente ao seu talento. Sem mais delongas... Dediquem-se, brilhem, façam história. Dancem cada minuto como se fosse o último de suas vidas. Honrem os anos de história que essa instituição carrega. Obrigado e boa sorte para nós.

Todos aplaudimos e eu sinto o comichão de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ansiedade começar a me corroer por dentro. *Está na hora de dançar!* Um dos músicos principais se dirige ao piano conversando com Madame Felippa, eu tiro o cardigan que está por cima do meu collant, minhas botas de aquecimento e fico apenas com a meia-calça rosa. Pego uma saia da bolsa e visto, antes de me certificar se o meu coque apertado continua no lugar.

Todo mundo ao meu redor usa polainas listradas, roupas de ginástica coloridas ou velhas malhas confortáveis para os treinos, mas o meu estilo segue para o lado da simplicidade clássica. Manter o controle de tudo, até da aparência, me ajuda a aplacar minha ansiedade um pouco.

PERIGOSAS ACHERON

Como eu queria não ser assim...

- Vamos apostar quem é esse bailarino convidado? Eu chuto que é o Matthew McRae, aquele Principal do NY Ballet. Ouvi dizer que estava doido para mudar para cá. - Hiro murmura ao meu lado, enquanto carregamos juntos uma das barras para o centro da sala.

- Não faço nem ideia de quem possa ser. - Me apoio com as duas mãos, fico na meia ponta e troco o peso de um pé para o outro, esticando minhas panturrilhas. - Por que será que decidiram trazer alguém de fora?

- Ou é alguém muito famoso que vai atrair um público novo, ou é alguém que tem um perfil

PERIGOSAS NACIONAIS

muito característico para essa montagem. - Ele faz uma careta confusa. - De qualquer forma, não sei se gosto de um Primeiro Bailarino vindo de fora. A maioria tem fama de serem divas, você sabe.

Hiro tem razão.

Uma sensação de desconforto começa a tomar conta do meu estômago... Steve Mazel é famoso por ter um péssimo temperamento. Carlos Casanova deixa suas mãos demorarem tempo demais em certas partes das bailarinas. E ainda tem *ele...*

Não.

Ele está dançando no Bolshoi, seu contrato é longo e tenho certeza de que nunca vão abrir mão

PERIGOSAS ACHERON

do seu principal astro. Não tem como ser Mikhail. O universo não faria isso comigo, não colocaria um problema daquele no meu caminho, ainda mais no “Ano da Isa”.

Ouviu, Universo?! Nem venha com essa piadinha de mau gosto para o meu lado.

- Vamos começar nossa aula então?! Quero que relaxem o corpo, soltem os músculos e respirem fundo por alguns segundos. - Madame começa a nos instruir. - Deixem os pensamentos lá fora e concentrem-se apenas em sentir cada um dos seus músculos.

Faço como ela mandou, focando a minha mente apenas no presente. No cheiro do perfume de

PERIGOSAS NACIONAIS

Hiro, no toque frio da barra sob os meus dedos, nos meus tendões se esticando, ansiosos para se mexerem. Quase como um carro de corrida acelerando antes da largada.

Sou uma Ferrari, baby!

- Vamos começar na primeira posição.

Demi plié, tendu frente, de volta para a primeira, *tendu* lado, volta, *relevé* e segurem por alguns instantes. Certo?! Piano, por favor.

As notas começam a soar pelo ambiente, uma das minhas preferidas do Tchaikovsky, e eu me sinto em paz como não me sentia há tempos. Encaixo o meu quadril, estico os meus ombros, abro os pés na primeira posição e começo a série

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

junto com os outros bailarinos.

Estou no meio da terceira sequência, concentrada em esticar o meu *tendu* ao máximo, quando a música para do nada, me fazendo perder o equilíbrio antes de subir no *relevé*. Hiro me segura nos seus braços apenas por reflexo puro, porque seu rosto está virado para a frente com uma expressão de espanto.

Eu analiso a sala de ensaio ao meu redor, tentando entender o que está acontecendo. Todos estão olhando para a porta com os queixos caídos, então sigo essa direção e preciso me apoiar com toda força nos ombros do meu amigo quando vejo quem está parado ali.

PERIGOSAS ACHERON

Parado com os olhos cravados diretamente
em mim.

Ele.

Mikhail Dubrov.

Mikhail Dubrov está aqui.

2



Um silêncio mortal domina a sala.

Ninguém ousa respirar, ou se mexer.

Como poderíamos?! Estamos diante do bailarino que superou Baryshnikov^[3]. E quem disse isso foi o próprio Baryshnikov.

Se não fosse pelo aperto e calor de Hiro ao meu lado, teria certeza de que estou sonhando, ainda deitada no aconchego do meu edredom de tulipas cor-de-rosa.

O Bad Boy do Ballet está aqui?

Olhando para mim?! Por quê?!

POR QUÊ, UNIVERSO?!

A íris negra parece se tornar ainda mais intensa quando desce para encarar as mãos que estão firmes na minha cintura, antes de subir de volta ao meu rosto. Sinto minha pele se arrepiar inteira, um comichão percorre meu corpo como se fosse uma corrente elétrica. Eu juro que tento desviar o olhar, mas me vejo presa ao homem na minha frente. Então, ele abre aquele seu infame sorriso cafajeste. O sorriso que eu admirei à distância em todas as poucas vezes que Mikhail apareceu em entrevistas e premières. O sorriso que

me fez ter certeza, anos atrás, de que esse cara era problema.

Ugh!

Foco, Isabella!

Me desvencilho dos braços de Hiro e quebro o nosso contato visual, alisando a minha saia e tirando fiapos imaginários do meu collant. Eu não acredito que você fez isso comigo mesmo, Universo. Mikhail Dubrov?! Aqui?! Com tantas companhias de ballet no mundo?!

- Senhor Dubrov, como é bom revê-lo.

Madame Felippa se adianta para cumprimentá-lo com familiaridade. Claro que eles já se conhecem, deve ter sido ela a responsável por

PERIGOSAS NACIONAIS

chamá-lo para dançar a sua criação original.

Traidora. E pensar que eu tinha um pôster seu na parede do meu quarto!

Mikhail dá uma suavizada na expressão intensa, abrindo um discreto sorriso de canto, antes de dar um beijo nas costas da mão da velha senhora. - Obrigado, Felippa. É bom te ver também. - Sua voz é grave e rouca, com um forte sotaque se misturando ao inglês.

- Devo lembrá-lo de que não tolero atrasos. Nem mesmo das maiores estrelas, nem mesmo quando vem acompanhado por uma dose extra de charme. - Seu tom é rígido, mas não consegue evitar um sorriso indulgente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Super modelos, cantoras pop, adolescentes que assistem DVDs escondidas na calada da noite, senhoras sexagenárias... aparentemente ninguém resiste ao homem.

- Claro. A boa e velha pontualidade britânica. - Percebo que deu uma resposta educada, mas não se desculpou com Madame. Esperto, Dubrov. Muito esperto. Se meu pai estivesse aqui, diria que ele é “mais liso do que um bagre ensaboador”.

Finalmente entendi o significado dessa expressão.

- Sinto dizer que a culpa foi minha. - Diretor Yves se adianta para a sala logo atrás de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mikhail, ao mesmo tempo em que dá instruções para um assistente que passa carregando o que parece ser uma réplica da Torre Eiffel em isopor. - Eu encontrei Mikha no corredor e tive de alinhar algumas pendências urgentes.

Mikha?! Além de tudo, é íntimo do nosso diretor...

- Essa desculpa funcionaria se eu não conhecesse bem o senhor Dubrov. - Madame cruza os braços, mas a única resposta do cara é dar uma piscadinha marota e enfiar as mãos nos bolsos, balançando para frente e para trás nos seus calcanhares.

Atrás de mim, escuto uma onda de suspiros

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

femininos e acho que “*Mikha*” conseguiu dobrar nossa nova coreógrafa e todas as outras garotas junto.

Ah, por favor!

Nunca viram um homem antes?

Um homem que, aparentemente, não leva nada muito a sério...

- Bom, acho que todos já entenderam quem será a adição à nossa equipe. Espero que deem as melhores boas-vindas ao senhor Mikhail Dubrov, nosso Primeiro Bailarino convidado para a temporada 2018/2019.

Diretor Yves puxa uma salva de palmas e todos nós acompanhamos, alguns mais felizes que

PERIGOSAS ACHERON

os outros. Eu e Hiro, com certeza, fazemos parte do time dos desanimados. Estou com um péssimo pressentimento... Ainda não sei como, mas tenho certeza que a presença desse cara não vai colaborar em nada com o “Ano da Isa”.

Mikhail faz uma reverência perfeita, como os bailarinos fazem no fim dos espetáculos, mas não sorri para nós. Desfila com sua postura arrogante até o canto da sala, tira sua jaqueta de couro e joga no chão bem ao lado de onde as minhas coisas estão. Chuta os tênis para longe, abaixa os jeans escuros revelando uma *legging* preta e fica apenas com ela e sua camiseta branca de algodão. Não parece nada intimidado com os

sessenta olhos observando seu *striptease* particular. Se fosse eu no seu lugar, já teria saído correndo.

Para completar, tira duas sapatilhas pretas do bolso interno da jaqueta e as veste com agilidade, ficando pronto em questão de segundos. Simples assim: sem mala enorme, garrafa de água, cilindro para coluna, botas de aquecimento, ou qualquer outra tranqueira que todo dançarino ama.

Claro que o garoto prodígio não precisaria de nada disso. Aposto que o seu suor tem glitter também. E cheira à rosas. E descobriu o teletransporte usando só uma lixa de unha.

- Espero que vocês se acostumem logo com a presença do senhor Dubrov. Uma dica: ele gosta

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda menos dessa atenção descabida do que eu, então mantenham suas calcinhas no lugar. - Madame Felippa estala os dedos na frente das minhas fãs que estão cochichando enlouquecidas, algumas se abanando, outras hiperventilando. - Bailarinos profissionais precisam ter FOCO! FOCO! Cada um terá a vista da montanha que subir, lembrem-se disso.

Outch! Bem feito.

Acho que não sou mais a preferida delas, mas tudo bem. É difícil mesmo competir com jaquetas de couro e piscadinhas charmosas de um olho só.

- Então, vamos recomeçar o exercício e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixar a tietagem para depois. *Demi plié, tendu* frente, de volta para a primeira, *tendu* lado, volta, *relev * e segura. Piano, por favor.

Mikhail caminha até o único espaço vazio na sala: claro que teria de ser bem na minha barra, bem do lado oposto ao meu. Mikhail. Dubrov. Está. AO. MEU. LADO.

- Tudo bem com você? - Hiro pergunta baixinho e eu concordo com a cabeça, não confiando na minha voz para responder. Tem tanta coisa acontecendo dentro de mim agora, que nem sei definir o que estou sentindo mais.

Primeiro sinal de loucura, Is... Fica esperta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A música se inicia e eu tento ignorar sua figura impactante, a promessa de anos atrás fazendo mais sentido do que nunca.

Apenas ignore, Isabella. Ele é só outro bailarino. Foco! Ou, como diria Madame Felippa, cada um terá a vista da montanha que subir. E todo mundo sabe que as vistas mais bonitas vêm das montanhas mais altas.

Cinco, seis, sete, oito. Primeira posição, tendu...

Consigo me concentrar em todas as repetições seguintes. Os anos de prática em isolar o mundo exterior para ler meus livros finalmente serviram para alguma coisa. Isso até chegar à

PERIGOSAS ACHERON

sessão que me obriga a ficar de frente para a barra...

Ou seja, bem de frente para Mikhail.

Ergo o rosto e dou de cara com um par de olhos negros me observando com curiosidade. Eu ignoro sua análise e mantenho a minha expressão séria, voltando a atenção para Madame Felippa, que está explicando o que quer que a gente faça agora.

Por que toda essa coisa de ficar me encarando?! Credo.

Quando ela acaba, não tenho outra opção que não seja olhar para frente e começar a fazer a sequência. Uma mecha de cabelo preto cai na testa de Dubrov e ele continua me analisando concentrado, agora com as sobrancelhas franzidas.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tudo isso sem perder uma repetição da série, claro.

- Você não gosta de mim. - Afirma assim do nada, à-queima-roupa, fazendo com que eu tropece no meio do meu *battement*.

Droga. Ele está falando comigo!

Rápido, Is. Responde alguma coisa.

- Acho que isso seria superestimar a minha opinião, senhor. Eu nem te conheço. - Um pouco mais rude do que seria socialmente aceitável, mas pelo menos falei a verdade.

Mantenha a distância, Is. Mantenha a distância.

Continuo fazendo minha sequência e abaixo meu olhar um pouco, fugindo do seu escrutínio

PERIGOSAS ACHERON

intenso. Encontro uma ponta de tinta preta tentando escapar por baixo da sua camiseta e ofego em surpresa. A história das tatuagens é verdade?! Nunca conheci um bailarino que tivesse tatuagens...

“Bailarinos não podem macular seus corpos, Isabella. Vocês são obras de arte.” - ouço a voz da minha mãe falando na minha cabeça, recitando o discurso que sempre fazia quando eu comentava sobre o meu sonho de ter uma. Pisco um pouco para afastar as lembranças e acabo o exercício, voltando a ficar de lado para a barra.

- Bella, Bella. Você deveria ser mais simpática comigo. - Mikhail murmura baixinho logo atrás de mim, sua respiração batendo na minha

PERIGOSAS NACIONAIS

orelha esquerda, me obrigando a tentar controlar um pequeno tremor.

- O que quer dizer com isso?! Você sabe o meu nome?! - Viro para perguntar assustada, franzindo as sobrancelhas para ele, que nem se digna a me encarar.

- Tecnicamente, o seu nome é Isabella, não Bella. Agora pare de ficar puxando papo comigo. Está atrapalhando o meu foco e a minha montanha.

- Responde com a expressão séria, como se não fosse ele que tivesse começado com toda essa... essa... não sei nem o que foi isso agora.

E NÃO RESPONDEU O QUE EU PERGUNTEI.

PERIGOSAS ACHERON

Bufo com impaciência e, se tivesse uns vinte anos a menos, teria mostrado a língua para esse russo metido a besta. Passo o resto da aula com o meu rosto tão virado para a frente que meu pescoço está todo duro quando Madame Felippa nos manda recolher as barras para começar a parte central.

Mikhail Dubrov sabe o meu nome...

Mikhail Dubrov sabe o meu nome...

Mikhail Dubrov sabe o meu nome...

Esse pensamento martela na minha mente enquanto volto para onde deixei minha bolsa, me jogo no chão e tomo um longo gole de água. Será que minha fama recém-conquistada chegou até a

PERIGOSAS NACIONAIS

Rússia?! Não. Eles têm seus próprios superstars do ballet, não ligariam para uma italiana/himmeliana qualquer.

Guardo as sapatilhas surradas, pego as sapatilhas de ponta, coloco a minha ponteira de silicone e enrolo um pedaço de papel toalha por cima - tudo parte do ritual diário para tentar evitar que meus dedos fiquem em carne viva. Ajeito os elásticos no peito do pé, antes de começar a trançar as fitas no meu tornozelo, dando um nó duplo. Essa sempre foi a minha parte preferida... Quando eu me sinto mais bailarina...

- Tem algum motivo especial para você não gostar de mim? Ou é apenas o bom e velho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

preconceito de sempre? - Fecho os olhos ao ouvir o sotaque carregado vindo bem do meu lado.

Droga. As coisas dele estão aqui também.

E esse cara gosta mesmo de fazer perguntas à-queima-roupa para pobres pessoas desavisadas que acabou de conhecer.

- Você vai contar como sabe o meu nome? - Pergunto erguendo o rosto para encará-lo e o encontrando bem mais perto do que esperava, seu nariz a um palmo do meu.

- Não. - Responde direto sem hesitar, fazendo de novo aquela coisa de cravar seus olhos em mim.

- Então, não vejo por que deveria te

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

responder qualquer coisa. - Dou de ombros e o vejo erguer uma sobrancelha grossa para mim, antes de tirar um elástico do seu pulso, prendendo a franja toda para trás, expondo todos os traços do seu rosto perfeito.

Eu não acredito que dei outra resposta como essa para ele.

O que está acontecendo comigo?!

- Vamos começar, por favor? Senhor Dubrov, senhorita Duncan. Puxem a fila. - Madame Felippa chama e Mikhail estende a mão para mim.

Sob os olhares de toda a classe, não tenho outra opção além de enroscar seus dedos nos meus, deixando que me erga do chão. Seu aperto é quente

PERIGOSAS ACHERON

e firme, diferente do que eu esperava.

Também o que eu esperava? Que ele fosse feito de gelo?

A Rainha de Gelo aqui sou eu. Há-há.

- Vamos fazer *chassé, chassé, tombé, arabesque, pas de bourrée, passé* para quarta, pirueta *en dedan, passé* para quarta, *piqué passé*, outra pirueta e acabar em outro *arabesque*. Dois lados. Certo? Piano, por favor.

Para o meu alívio, Hiro consegue se infiltrar e fica ao meu lado, entre mim e Mikhail. Dou um sorriso agradecido e ele tenta dar uma piscadinha igual ao russo fez, mas só acaba com uma careta de quem chupou limão azedo. Acho que piscadinhas

PERIGOSAS NACIONAIS

não são para todo mundo afinal...

Uma hora depois a aula acaba e não sei o que me deixou mais exausta: o esforço pós-fim-de-férias, ou o stress de ter que lidar com essa aparição inesperada em forma de arrogância, mistérios e jaqueta de couro. Tudo que sai da minha rotina comum mexe muito comigo. Nunca vou entender essas pessoas que gostam de surpresas, mudanças, Yolo^[4] e Carpe Diem^[5]. Yolo é o cara***. Eu quero paz, tranquilidade e sossego.

Preciso entender exatamente qual será o papel de Mikhail aqui na companhia e me certificar de que só vou ter de lidar com ele nas aulas da manhã. Não teriam colocado nós dois para dançar

PERIGOSAS ACHERON

juntos. Não consigo pensar em nenhum ballet, entre os que Yves falou, que combinaria nós dois. Mesmo assim, só vou ficar tranquila depois de ter certeza, depois de ler o nome de todos os meus parceiros, em todas as atuações da temporada inteira.

Me chamem de louca!

Porque eu sou mesmo.

- Vamos! - Pego Hiro pela mão e o puxo com força para o corredor, me apressando para chegar antes de todos os outros na secretaria.

- Hey, devagar. Por que essa pressa toda? - Ele pega a minha grande bolsa e joga no seu ombro, junto com a sua mochila. Sempre

PERIGOSAS NACIONAIS

cavalheiro...

- Quero saber quais serão os meus papéis logo. - Explico virando no corredor e quase trombando com os pobres assistentes que ainda estão carregando aquela Torre Eiffel de um lado para o outro.

Qual é a dessa torre afinal?!

- Você vai ser a Fada Açucarada, ou a Clara em Quebra-Nozes. Talvez o Diamante em Jewels e a Julieta, com certeza. O que deu em você hoje?! Nunca tinha te visto respondendo alguém como fez com o Dubrov. Quer dizer, não me entenda mal, mas você nem fala com as pessoas normalmente. - Hiro está absolutamente certo.

PERIGOSAS ACHERON

Quando eu falei assim com alguém antes?

Fácil.

Nunca.

- Eu não sei o que deu em mim. - Juro que não sei. - Vou ficar mais tranquila quando tiver certeza de que não temos nenhum *pas-de-deux* juntos.

- Nunca colocariam vocês juntos, Is. São como água e vinho.

Claro que eu seria a água nessa equação. Água é a *boa garota* das bebidas.

Faço a curva na entrada da secretaria e sorrio para Audrey que já me espera com a minha pasta pronta, esticando o braço por cima da sua

mesa.

- Sabia que seria a primeira como sempre, Isabella. Espero que tenha se divertido nas férias, não apenas dançando como uma louca.

- Diversão não é uma palavra conhecida no idioma da Isalândia, Audrey. Aposto que as suas férias foram muito mais interessantes. - Hiro sorri para a secretária e vejo as bochechas da garota ganharem um tom discreto de vermelho. Ela tem uma quedinha por ele há ANOS. Acho que nem eu seria tão lerda.

Mentira, seria sim. Seria pior até.

O que é bom, se pensarmos que meu melhor amigo só tem olhos para minha melhor amiga,

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo que nenhum dos dois tenha feito nada sobre isso. A teia de negação não tem fim...

- Ah! Foram ótimas mesmo. Eu fui visitar os meus pais e... - Deixo os dois flertando em paz e me jogo no chão, abrindo o grande fichário e correndo o meu dedo pelos papéis, até achar as descrições dos espetáculos.

Suplente da Fada Açucarada em Quebra-Nozes: Moleza.

Suplente em Jewels: Ótimo. Conheço esse ballet de trás para frente.

Mas essas duas participações me deixam com tempo de sobra para ser a protagonista em outro espetáculo.

PERIGOSAS ACHERON

Oh-oh. Nenhum papel em Romeu e Julieta.
Péssimo sinal...

Viro mais algumas páginas e paro em
“Ballet para Dois - Produção Original”.

Agora corro os dedos com ainda mais
pressa, esperando que, se eu encontrar o meu nome
aqui, que seja mesmo como “Árvore Número 03”.

Elenco:

Mikhail Dubrov como Demon.

Isabella Duncan como Angel.

E só.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

3



Sem falar nada para Hiro e Audrey, saio correndo na direção oposta que vim, seguindo para o gabinete do diretor ainda com as minhas sapatilhas de ponta. Droga, vou ter que preparar outra hoje à noite. Consegui destruir essa em tempo recorde.

O que estavam pensando quando me colocaram para protagonizar um ballet sozinha com esse cara?! Como puderam montar um ballet com

só duas pessoas? Nunca vi uma produção assim antes.

ARGH.

Eu sabia que algo ia dar errado.

Eu estava sentindo o cheiro de desastre...

Nem dou tempo para a pobre secretária me anunciar, aproveito que a porta está aberta e faço a entrada mais tempestuosa da minha vida, ganhando um olhar assustado do senhor Bouvier, sentado atrás da sua mesa.

- EU NÃO POSSO DANÇAR COM MIKHAIL DUBROV. - Minha voz sai um pouco mais desesperada e aguda do que eu esperava, mas acho que combina bem com o momento.

Desespero me define todinha.

- Isabella! Que modos são esses?! - Meu diretor parece constrangido e olha por cima do meu ombro, para as duas pessoas sentadas em poltronas logo atrás de mim. Pessoas que deveria ter visto quando entrei, se não estivesse tão *atazanada*. Justamente as duas pessoas que não queria ver agora...

- Eu disse que ela não ia aceitar numa boa. - Dubrov cantarola e revira os olhos parecendo divertido e arrogante, tudo ao mesmo tempo.

Minha vontade é gritar “VOCÊ NÃO ME CONHECE, BABACA”, mas a expressão raivosa de Madame Felippa me faz dobrar a língua no

último segundo.

- Como assim você não pode dançar com Mikhail? Milhões de garotas dariam tudo para estar no seu lugar, senhorita. Ainda mais numa produção minha. - Coloca a mão no peito, como se eu tivesse a ofendido de verdade.

E eu ofendi, se pensar bem.

Começo a sentir o nervosismo escalando a minha garganta. Por favor, aconteça o que acontecer, não chore na frente deles, Is. NÃO CHORE.

- Perdão, Madame Felippa. Não me entenda errado, seria uma honra dançar a sua primeira produção. Seria a maior honra de todas, na verdade.

PERIGOSAS NACIONAIS

Só que... - Hesito, pensando em como explicar o meu lado sem soar como uma doida de novo.

- Só que...? - Ela me incentiva a continuar e eu enrolo os dedos das mãos na frente do corpo, dando uma olhada rápida para Dubrov, que está com os braços cruzados atrás da cabeça numa postura relaxada.

Está AMANDO me ver contra a parede.

- Só que a Rainha de Gelo não quer se misturar comigo. Não se preocupe, *Bella*. Eu não mordo. - E me dá um sorriso ameaçador, cheio de dentes, que diz exatamente o contrário.

Ele morderia, arrancaria pedaço e mastigaria bem, só para cuspir depois.

PERIGOSAS ACHERON

- Com todo o respeito, eu acho que não sou a escolha mais adequada para fazer par com o senhor Dubrov. Nossos estilos de dança são completamente diferentes, Madame.

- Senhorita Duncan, por favor, sente-se aqui e me ouça por um momento, sim? - Ela se levanta e vai para trás da mesa, ao lado de Yves. Sem outra escolha, me sento na cadeira que desocupou, bem ao lado do meu novo “parceiro”.

Ugh.

Me equilibro na pontinha do assento, mantendo a minha postura perfeita, a tensão apertando meus ombros e me deixando a ponto de explodir. Fora que consigo sentir o olhar do russo

PERIGOSAS NACIONAIS

em mim, me deixando tão confortável quanto se estivesse andando pelada por aí usando só um colar havaiano e minhas pantufas de panda.

Odeio quando não me sinto no controle da situação.

Odeio que fiquem olhando para mim.

Eu sei, eu sei. Eu entendi a ironia. Mas quando estou no palco não conta. Não sou eu que estou lá. É Giselle, Clara, Julieta, Raymonda...

Eu avisei que minha cabeça era um lugar bem peculiar.

- Você chegou a ler sobre o que era a história, ou só leu o nome do senhor Dubrov e já decidiu vir gritar com o seu diretor? - Outch! Essa

PERIGOSAS ACHERON

doeu.

Não vou chorar. Não vou chorar. Não vou chorar.

- Eu não... - Sinto minhas bochechas esquentarem e sei que estou me transformando num verdadeiro pimentão de collant. - Não li, Madame.

Primeira vez que fui impulsiva na vida, que não parei para pensar antes de fazer, que não analisei trinta e duas vezes todos os lados de um problema... Algo está muito errado comigo hoje. Aposto que o horóscopo da Susan Miller me diria que arianos não deveriam ter saído da cama hoje.

- Eu criei uma história sobre um anjo e um demônio que um belo dia se cruzam na Terra e

PERIGOSAS NACIONAIS

acabam se apaixonando. Imaginei como uma peça para apenas duas pessoas, um “Ballet para Dois”, porque queria que fosse algo intenso, que criasse uma conexão com o público, que deixasse claro a batalha que travam por culpa do seu amor impossível. Como o amor é o sentimento mais forte do mundo, vai acabar vencendo no final, claro. - Ela começa a andar de um lado para o outro, perdida em pensamentos. - Desde o primeiro dia, só conseguia pensar no senhor Mikhail para interpretar o meu Demon, o meu diabo. Confesso que fiquei radiante quando ele aceitou o meu convite, mas também fiquei surpresa quando disse que...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- NÃO. - Ouço sua voz grave quase gritando ao meu lado, interrompendo Madame Felippa bruscamente e me fazendo pular de susto. Olho confusa para ele, sem entender sua reação exagerada.

Além de tudo é doido?! Eu, hein!

- Mikhail, preciso contar... - A senhora tenta continuar, mas ele muda totalmente sua expressão, parecendo aborrecido para valer, quase ameaçador.

- Eu disse que NÃO. - Os dois trocam um olhar cheio de palavras não ditas e Diretor Yves parece tão confuso quanto eu.

O QUE ESTÁ ACONTECENDO?!

- Tudo bem. Se você acha melhor assim. -

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Madame parece se render ao pedido do cara e ele volta a se sentar relaxado, enquanto minha ex-bailarina-preferida recomeça sua caminhada. - Continuando... Eu vi um vídeo da senhorita Duncan dançando “Giselle” na temporada passada e soube que seria perfeita para interpretar o meu anjo. Acabei de criar o papel pensando em você, inclusive.

Meu queixo vai no chão.

Santo Baryshnikov!

Por essa eu não esperava. Um papel criado PARA MIM? Essa é a maior honra que qualquer bailarino poderia receber. Tipo de coisa que acontece para alguém como Mikhail, não para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Madame Felippa, não sei nem o que dizer...

- Foi nesse ponto que ela me procurou. - Meu diretor me salva ao ouvir minha voz ficando embargada por conta da emoção. - Eu me apaixonei pela história na hora, ainda mais quando vi que usaria sucessos populares do rock com arranjos de Kylie James.

- A ideia é tornar o ballet mais atraente para os públicos jovens. Teremos Coldplay, The Verve, Guns'n Roses... Ah! E a orquestra ficará no palco com vocês. Vão poder sentir a música na pele enquanto dançam.

Deixo meu corpo cair para trás, sem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguir digerir mais a quantidade de informações que estão despejando em cima de mim. KYLIE JAMES - O MAIOR COMPOSITOR MODERNO?! Arranjos baseados nas minhas canções preferidas?!

Acho que estou entrando em choque...

A sala deveria estar rodando assim?!

- Respira, Bella. Respira. - Mikhail murmura ao meu lado e eu percebo que estou sufocando sozinha, o ar fugindo de mim. Puxo uma grande respiração e fecho os olhos por um segundo, tentando fazer os meus pulmões funcionarem. - Vamos lá, Bella. Respira e inspira. Respira e inspira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seu sotaque forte consegue me acalmar de alguma forma e a sala para de rodar. Nossa, a sensação de sentir oxigênio fluindo para o cérebro é maravilhosa.

- Aqui. - Diretor Yves me passa um copo de água e eu viro de um gole só.

Depois que me tranquilizo, olho com receio para Felippa, que parece me analisar com os seus profundos olhos castanhos. Provavelmente, está se arrependendo por ter me escolhido. Droga! Preciso consertar essa situação, antes que eu acabe perdendo a maior oportunidade da minha vida.

- Peço desculpas pela minha reação inicial. Agora que eu entendi a proposta, posso dizer que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estou honrada com a chance que estão me dando.

Mikha bufa ao meu lado e resmunga algo em russo que eu não entendo.

- Muito bem então. - Espero um sorriso em resposta, mas ainda estou sendo analisada. Mantenho a minha fachada calma e nem cogito olhar para o lado de um certo alguém que causou toda essa bagunça em primeiro lugar.

- Fico feliz por termos nos acertado. - Yves concorda, parecendo aliviado.

- Agora preciso falar com o senhor Dubrov por alguns minutos, antes do ensaio. Podemos nos encontrar em meia hora na Sala Dois, senhorita Duncan? Será nossa pelo resto da temporada.

PERIGOSAS ACHERON

É a sala de ensaio principal do prédio inteiro. Claro, somos a produção principal da companhia. Não posso deixar de sentir um comichão de curiosidade sobre o que os dois precisam conversar a sós. Aposto que vão reclamar do meu chlique.

“ESSA MENINA AÍ É DOIDA, CREDO”.

- Tudo bem. - Respondo baixinho, olhando para as minhas mãos ainda segurando o copo com força, os nós dos meus dedos ficando brancos.

- Ótimo. Vamos, senhor Dubrov? - O russo se levanta e oferece o braço para ela, como um verdadeiro cavalheiro antigo faria. Eles deixam a sala em silêncio e eu me encolho ao ver que estou

PERIGOSAS NACIONAIS

sozinha com meu diretor e prestes a levar uma bronca épica.

Uma bronca que eu mereço, diga-se de passagem.

- Preciso falar duas coisas com a senhorita. -
Diz com um tom de voz sério que nunca usou comigo antes.

- Sim, senhor. - Se prepara, Is. Lá vem chumbo grosso.

- Primeiro, como seu diretor, preciso lembrá-la do tamanho do projeto que está se iniciando hoje. Ter Felippa, Mikhail e essa produção original aqui no Ballet Real é uma grande honra e traz um impacto prático. Público,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

patrocínios, divulgação... Conto com você para entender a importância do que acabou de ser colocado nas suas mãos.

- Sim, senhor. Eu entendo. - Uma pressão leve, só para me manter alerta. E talvez para me fazer desenvolver uma gastrite das boas. Nada demais.

- Agora, como alguém que te conhece desde a escola, quando você ainda contava baixinho em italiano e tinha mais determinação no olhar do que todas as bailarinas profissionais que já conheci juntas...

Droga, agora ele pegou pesado.

- Preciso dizer que a vida é muito mais do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que técnica, disciplina, foco, metas e cobranças. Esses lados você já domina com perfeição, querida. Você já chegou no topo da montanha e precisa se permitir apreciar a vista um pouco.

Qual é a desse pessoal com essa história toda de montanha hoje?! Se eu me conheço bem, chegaria no topo da montanha e começaria a me preocupar com o melhor jeito de descer dela, isso sim.

- Posso prometer tentar...

- Sabe por que eu acho que esse ballet será um sucesso? - Balanço a cabeça em negativa. Está aí uma coisa que eu não sei MESMO. - Porque o senhor Dubrov é todo sobre *sentir*. Ele é passional

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em cada célula do seu ser, do mesmo modo que você é racional até a alma. Podem aprender muito um com o outro, podem usar o que cada um tem de melhor e construir algo especial. Desde que vocês se abram para as sensações, claro.

Tão fácil dizer, tão difícil fazer. Me abrir para Mikhail Dubrov?! Isso parece um desastre, mesmo sem pensar no lado pornográfico da coisa...

POR QUE O MEU CÉREBRO ESTÁ
PENSANDO NO LADO PORNOGRÁFICO DA
COISA?!

Decido ser sincera com Yves, eu devo isso a ele. Bom, pelo menos um pouco sincera. Só não preciso discorrer sobre as partes para maiores de 18

PERIGOSAS ACHERON

anos, envolvendo tatuagens, barras de ballet e sotaques russos.

- Eu não acho que será tão poético assim trabalhar com Dubrov, senhor.

- Sei que ele não tem a melhor das famas, mas dê uma chance. Pode ter muito mais por trás de Mikha do que o mundo vê. Rótulos não nos definem, você sabe disso melhor do que ninguém. - E dá uma piscadinha toda paternal para mim.

“Rainha do Gelo”...

Ele tem razão. Esse é um rótulo que não me define em nada. Em nada, além da minha paixão por Frozen. O que eu posso fazer?! Kristoff é um ótimo príncipe. *“Rena é melhor do que gente. Sven*

PERIGOSAS NACIONAIS

o que tem a dizeeeeer...”

Eita. Viajei de novo.

FOCO, ISABELLA.

- Pode ter certeza de que darei o meu melhor. - Digo com o máximo de profissionalismo que consigo reunir.

Só precisamos torcer para o “meu melhor” ser suficiente nesse caso. Ai, caramba. Ainda não tinha pensado que posso não conseguir acompanhar o nível técnico de Mikhail. Por que o nosso cérebro fica sempre achando formas de deixar a gente ainda mais nervoso?!

- Não esperaria menos de você. - Parece satisfeito com a minha resposta. - Agora não vou te

PERIGOSAS ACHERON

segurar mais. Coma alguma coisa, relaxe e lembre-se que, no fim das contas, está fazendo o que ama e é isso que importa. Não deixe ninguém tirar sua paixão de você.

Ele tem razão. O que eu amo mais que tudo... Dançar!

Dançar é o que sei fazer de melhor nessa vida. Me levanto animada, suas palavras funcionando como um energético injetado direto nas minhas veias.

- Obrigada, senhor. Obrigada por tudo.

Levanto decidida e saio da sala pisando duro, com a cabeça erguida, em direção à sala de estoque para buscar uma sapatilha nova. Não estou

PERIGOSAS NACIONAIS

mais nervosa, estou... *obstinada*.

Não vai ser um russo *bad boy* qualquer que
vai ficar no meu caminho.

PERIGOSAS ACHERON

4



- Finalmente! Eu já estava criando teias de aranha aqui.

Assim que sou recebida pelo meu novo querido parceiro na sala de ensaio, quando entro vinte minutos depois. Sim, vinte minutos. Eu estou adiantada e ele está reclamando. Olha só que ótimo começo...

Penso em usar o meu mais novo talento de “dar respostas mal criadas para russos arrogantes”,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas lembro que prometi para Yves que iria me comportar. Então, largo minha bolsa num canto e me sento de costas para onde está parado de braços cruzados.

Tiro a sapatilha que estava usando, calço a sapatilha reserva velhinha que sempre carrego comigo e amarro com firmeza ao redor do tornozelo. Impressionante como essa rotina consegue me acalmar...

- Essa é sua nova tática, Bella? Fingir que eu não existo?

Abro um espacate lateral e volto a me aquecer, ainda sem encará-lo.

- Minha tática é ser a pessoa madura dessa

PERIGOSAS ACHERON

parceria, Dubrov. Provoque o quanto quiser, eu não vou ceder.

- Isso é um desafio?! - Seu tom de voz é divertido e eu arrepio só de pensar na expressão predadora que deve estar fazendo para mim. O lobo imaginando trinta e sete formas diferentes de devorar o pobre cordeiro indefeso.

- Não. Isso é uma promessa. - Mais uma, na verdade.

- Não faça promessas que não pode cumprir, *Bella mia*.

Antes que eu possa responder, Madame Felippa entra conversando com o pianista que gesticula empolgado, parecendo sorrir feliz. Pelo

menos *alguém* está animado...

- Muito bem, queridos. Agora que já acertamos o ponto inicial da nossa história, quero fazer apenas um exercício para que os dois conheçam os corpos um do outro hoje. Para que sintam como será dançar juntos.

Sinto que será um desastre e nem preciso de uma coreografia para concluir isso. Me levanto e ando até o centro da sala, de frente para Madame e para o espelho, ajeitando a minha saia para esconder o tremor nas minhas mãos.

- Qual o *pas-de-deux* preferido de vocês?

- Carmen com Don Jose. - Ele responde, ao mesmo tempo em que eu falo: - Romeu e Julieta no

quarto.

Felippa ri, junto com o nosso pianista. Eu também teria rido, se não estivesse meio ocupada surtando, porque as nossas respostas não poderiam ter sido mais opostas. O *pas-de-deux* de Carmen é totalmente *sensual*. Muito sensual, com doses de paixão. A cigana está tentando seduzir o pobre cabo para se livrar da cadeia, então se esfrega, se insinua e usa todo o seu charme.

Já o que eu escolhi é uma fofura em forma de coreografia. Romeu e Julieta se juntam numa dança inocente, digna de um jovem casal que está descobrindo as alegrias do primeiro amor.

- Não esperava nada diferente de vocês

PERIGOSAS NACIONAIS

dois! - Madame Felippa parece feliz com as nossas disparidades óbvias. Bom, se ela está feliz, eu estou feliz. - Mikhail, você conhece esse adágio?

Ele concorda com a cabeça parecendo entediado, aquecendo as pernas de um jeito que faz seus músculos das coxas ficarem todos marcados e destacados na calça preta. Desvio o olhar na hora, reparando em como é fascinante a pequena rachadura acima de um dos espelhos. Nossa, muito fascinante. Nunca vi nada tão fascinante na vida.

- Qualquer um conhece. - Ouço seu sotaque forte responder ao meu lado com desdém.

Detestável. Esse garoto é detestável. Romeu e Julieta é um ballet de repertório comum, eu sei,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas é uma peça linda! Não precisava desdenhar...

Clássicos são clássicos por um motivo.

Mas claro que o presente dos céus para os mortais está acima de tudo isso.

- Ótimo. Vamos passar a coreografia sem ensaios prévios. Quero ver como se saem naturalmente, como é a química entre vocês. Não se importem com certo e errado nesse momento, nosso foco não é esse.

ELA QUER QUE A GENTE DANCE JUNTOS AGORA?

Droga, se eu soubesse tinha escolhido algo com bem menos *contato físico*.

Engulo em seco e concordo com a cabeça,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sem conseguir responder em voz alta. Mexo um pouco os nervos do meu pescoço tentando aliviar a tensão, estico um pé, depois o outro e dou o sinal de “Ok” para Madame.

Estou prestes a dançar com Mikhail Dubrov. Que Santa Pavlova me ajude...

Ele para logo atrás de mim e eu sinto seu perfume forte, meu coração batendo acelerado.

- Se você me deixar cair, vou dar um jeito de enfiar camarão no meio da sua salada no refeitório. - Eu falo entredentes para Felippa não me ouvir e ele dá uma gargalhada musical que só me deixa ainda mais nervosa.

- Para quem me odeia, você sabe um bocado

PERIGOSAS ACHERON

sobre mim. - Droga! Me entreguei.

O pianista conta baixinho, encerrando o nosso papo, e o *pas-de-deux* começa com Mikhail me enlaçando pela cintura e me rodando pelo “quarto”. Seu toque é quente e firme ao redor da minha cintura e a naturalidade com que ergue o meu corpo usando apenas um braço é novidade para mim. Não tem a ver com força, tem mais a ver com... *sincronia*.

Tenho essa mesma impressão quando me segura em um arabesque elevado e quando eu corro, como se fugisse dele, só para ser pega pela cintura de encontro ao seu peito forte. Ele parece prever os meus passos, como se estivesse dentro da

minha cabeça, como se estivéssemos juntos na mesma frequência.

Eu o abraço do jeito que Julieta deveria fazer, o abraço com todo o meu corpo, e ouço seu suspiro ao me envolver entre seus braços. Esqueço de quem ele é, e de quem eu sou, ao senti-lo afundando seu rosto no meu pescoço como só alguém apaixonado faria. Nós contamos a história de dois jovens que estão descobrindo seus corpos, se tocando, se conhecendo e, agora, nós somos esses jovens. Eu sou uma Julieta entregue à atração incontrolável em que me envolvi. Mikhail é um Romeu que me encara com a expressão intensa, os olhos brilhando, como se enxergasse apenas a mim

no mundo.

Tento fugir, Julieta tenta fugir, mas é demais para nós duas. Precisamos estar perto, precisamos do toque dele, precisamos do nosso Romeu para respirar. *O que eu sinto por ele é intenso demais.* Sou virada de ponta cabeça, literalmente, e sinto como foi para a minha personagem ter seu próprio universo revirado. Como foi se apaixonar por alguém que deveria desprezar, como deve ter tentado lutar contra isso, antes de se render à enormidade do que sentia.

Então, me vejo jogada aos pés do meu Romeu, implorando para que ele não se vá, para que fique comigo aquela noite e para que fique

PERIGOSAS NACIONAIS

comigo para sempre. Me assusta pensar em viver sem meu Romeu.

Ele me pega em seu abraço, como se quisesse me acalmar, me confortar, me encher de promessas. Eu sei que não devemos ficar juntos, mas a realidade só me atinge quando sinto que estava prestes a beijar meu amado proibido, e saio correndo na direção oposta, deixando que se vá antes que façamos alguma loucura.

Sua ausência dói como uma dor física...
Uma parte de mim se foi.

Só quando a música se encerra é que percebo que estou ofegante e com lágrimas nos olhos. Destruída como Julieta.

PERIGOSAS ACHERON

Olho ao redor como se tivesse voltado ao meu corpo e encontro Madame Felippa nos encarando em choque completo. O pianista está embasbacado, suas mãos congeladas no ar.

Mikhail está no chão com a cabeça baixa, seu peito subindo e descendo com a respiração pesada, os cabelos negros encobrindo sua expressão. Depois de alguns segundos, sobe seu olhar para encontrar o meu e vejo que está tão atordoado quanto o resto de nós... Parece estar quase com dor.

A jovem Isa tinha razão.

Eu não deveria dançar com Mikhail.

Dançar é sempre um ato de intimidade, de

PERIGOSAS NACIONAIS

cumplicidade, mas nunca foi... Nunca foi assim.

O que acabou de acontecer aqui?!

- Bom. Posso dizer que tomei a decisão correta ao escalá-los. Por hoje, quero que levem o resumo da peça para casa e estudem. Estudem, ouçam as músicas, sintam, imaginem e se inspirem. Amanhã começaremos a aprender a coreografia. Dúvidas?!

Eu consigo negar com a cabeça e isso é o máximo de resposta que meu pobre corpo esgotado oferece.

- É mágico, eu sei. Já passei por isso. - Eu a vejo dar um sorriso gentil pela primeira vez. - Não pareçam tão surpresos. Existem almas gêmeas na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

forma de amigos, de amores, de cachorrinhos e existem almas gêmeas na dança.

Ok. Nem o universo teria tão mau gosto a ponto de fazer com que MIKHAIL fosse a minha alma gêmea na dança. Hiro deveria ser a minha alma gêmea na dança. Nós temos o mesmo estilo, gostamos dos mesmos ballets...

- Aqui estão seus dossiês. - Ela me entrega um grande fichário pesado, antes de seguir para onde Mikhail está e entregar um a ele também. - Mal posso esperar por amanhã.

Madame parece radiante, antes de acenar para nós e sair feliz cantarolando uma velha canção do Queen - uma que deve estar no repertório do

PERIGOSAS ACHERON

ballet. Enquanto isso, o russo só pega seus jeans, sua jaqueta e sai andando sem olhar para trás, seguindo na direção oposta aos vestiários.

Para onde esse doido vai?!

- Senhorita Duncan, sempre se superando. -
O pianista também me cumprimenta, antes de recolher seu tablet e se despedir sorrindo.

Eu ando até a minha bolsa e enfio o fichário lá, sem querer lidar com isso agora. Preciso botar minha cabeça no lugar antes de pensar em qualquer outra coisa. Uma passada rápida no vestiário para vestir minhas sapatilhas-sem-ser-de-ballet, meu vestido soltinho, coloco meus fones de ouvido e saio para a tarde ensolarada de Himmel, em direção

PERIGOSAS NACIONAIS

ao metrô. Quarenta minutos depois, estou abrindo a porta do meu pequeno apartamento e pensando no que vou dizer para a minha mãe quando for jantar com ela hoje.

Por Baryshnikov, ela vai surtar.

Minha gata vem me receber se esfregando na minha perna e fazendo os barulhinhos adoráveis que só sabe fazer quando quer ganhar comida.

- Quem é a Clarinha mais linda da mamãe? Quem é? - Faço um chamego atrás da sua orelha e sou recompensada com outro ronronar feliz. - Boa menina. Vamos comer, enquanto eu te conto tudo que aconteceu hoje.

Faço uma vitamina de frutas e coloco sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comida no pote, enquanto converso e xingo Dubrov de todos os nomes possíveis. Clara ficou total do meu lado! Achou que ele foi um esnobe e que só vai nos trazer problemas. Ou é isso, ou sua expressão assassina é porque fiquei tagarelando, ao invés de terminar de servir sua ração de salmão.

Decido tirar um cochilo rápido, deixando o fichário esquecido junto com o resto das minhas coisas. Quando voltar, me preocupo com ele. O que de pior posso encontrar ali?! Descobrir que tem um beijo no final?! Ai, caramba. Agora vou ficar pensando que tem um beijo no final... Não sei o que seria pior: olhar agora e sofrer pelo resto do dia, ou não olhar e ficar imaginando pelo resto do dia.

PERIGOSAS ACHERON

UGH.

Deixa para lá.

Enquanto não olhar, posso fingir que nada está acontecendo. Afinal, a ignorância é uma benção. Eu me deito na cama e coloco um episódio aleatório de Grey's Anatomy para passar na Netflix, deixando o drama da série me envolver e levar meus próprios dramas para longe.

Quando acordo já são quase sete da noite e estou seriamente atrasada para o jantar semanal com a minha querida mamãe. Eu me arrumo em tempo recorde, maquiagem impecável, cabelo escovado, brincos de pérola e um vestido fluído azul com mangas amplas. FRANZO as sobrancelhas

PERIGOSAS NACIONAIS

para o meu reflexo no espelho. Eca! Fiquei parecendo mesmo uma “Rainha de Gelo” com esse look. Tragam o Olaf e vamos sair cantando “*Let It Go*” por aí.

Chamo um táxi porque não tem como andar com esse salto agulha no metrô e, vinte minutos depois, estou entrando no bistrô francês que é o preferido de Dona Mary. Procuro por ela na sua mesa cativa, mas tem um homem de terno e gravata sentado ali.

Estranho... Não a vejo em lugar nenhum e ela sempre chega adiantada para qualquer compromisso.

- Isabella? - O cara engomadinho fica em pé

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e acena para mim, me deixando ainda mais confusa. - Aqui, Isabella! - O estranho sabe o meu nome? Me aproximo devagar, meio receosa, mas seu sorriso só se amplia.

- Prazer. Eu sou Bertold Bertrand.

Bertrand? O mesmo sobrenome da melhor amiga da minha mãe? De repente, a minha ficha cai e eu entendo exatamente o que está rolando aqui.

Minha mãe me mandou para um encontro sem eu saber.

PERIGOSAS ACHERON

5



- É um prazer conhecê-lo. - Aceito sua mão estendida e o cumprimento, superando meu choque inicial.

Eu não acredito que ela fez isso comigo mesmo. Bem quando eu penso que não pode me surpreender mais, que não podia me controlar mais, que estava me tratando como adulta... BAM. Dona Mary chega na voadora.

Uma voadora indireta, mas ainda assim uma

voadora.

Bertold - que poderia ser o meu avô com esse nome - puxa a cadeira para mim antes de se sentar e eu sorrio para agradecer, mantendo minha fachada impassível.

- Fiquei muito feliz quando sua mãe disse que você queria me conhecer. Tenho acompanhado seu sucesso de longe. Parabéns pela última temporada, a propósito.

Ele tem uma beleza clássica de bom moço. Perfume caro, cabelo loiro penteado de lado, covinhas nas bochechas e olhos azuis-bebê. O tipo exato de cara que ela escolheria para mim.

- Obrigada, é muito gentil. Mas estou em

PERIGOSAS NACIONAIS

desvantagem aqui. Por que não me conta mais sobre você? - E ele conta. Ah, cara. Como conta.

Vovô Bertrand passa as duas horas seguintes falando sem parar sobre como ele é impressionante em todos os sentidos. Como é um advogado bem sucedido, vem de uma tradicional família de advogados, joga tênis e polo, é voluntário num abrigo de cães...

ZZZZZzzzzzzzzzzzz.

Eu tentei me enfiar no papo, juro que tentei, mas foi um desastre ainda maior.

- Ah, que legal. Eu adoro animais! Tenho uma gata chamada...

- Semana passada eu me joguei na frente de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um carro para salvar um gatinho que estava prestes a ser atropelado. Eu estava de muletas, usando um terno Armani, atrasado para uma reunião, mas não poderia viver sabendo que o pobre bichano...

ZZZZZZZZZzzzzzzzzzzzzzzzzzz.

O cara não me deixa dizer NADA. Ele consegue fazer com que todos os assuntos se voltem para o seu próprio umbigo bem-nascido e bem-criado. Aposto que descobriu a cura para comer doces sem engordar, inventou o teletransporte junto com o Dubrov, viajou no tempo, achou o Nemo e ainda impediu a morte da mãe do Bambi. Tudo isso com as mãos amarradas, andando de costas e usando só uma caneta marca-

PERIGOSAS ACHERON

texto.

Quando a conta chega, quase dou um beijo no meu garçom salvador. Mais alguns minutos, só mais alguns minutos e eu estaria livre!

- Isabella, gata. Decidi que vou vê-la novamente. Sua mãe me passou o seu número, então aguarde o meu contato. - Assim, simples assim. Não perguntou se EU gostaria de vê-lo de novo. Afinal, quem não iria querer sair com o presente de Deus para as mulheres do mundo?!

UGH. Onde a minha mãe estava com a PO*** da cabeça? SIM, EU XINGUEI. Esse é o meu nível de braveza no momento.

Me despeço dele na porta do restaurante,

PERIGOSAS NACIONAIS

sem dar chances para que me ofereça uma carona para casa, e me enfió no taxi de uma moça que estava desembarcando naquele momento. *Timing perfeito! Obrigada, pessoa desconhecida.*

Que desastre de dia foi esse?! Me acomodo no banco de trás, pego meu telefone na pequena bolsa e ligo para Gi, precisando desabafar urgentemente.

- Você sabe que é a única pessoa que ainda liga para as outras em pleno 2018, não é? Já inventaram o WhatsApp, garota. - Sorrio só de ouvir a voz da minha BFF, me sentindo mais leve na hora.

Nossos pais foram transferidos juntos da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Itália para Himmel, esse pequeno e maravilhoso lugar incrustado no meio da Europa. Gostei de Giovanna Petri no segundo em que ela apareceu na primeira aula de ballet de Madame Lacroix, xingando em italiano enquanto se alongava e usando um collant roxo, combinado com saia verde limão e polainas listradas. Nossas casas eram no mesmo bairro de Ilaria, a capital do país, e temos sido inseparáveis desde então.

- Eu sou uma alma velha, você sabe.

- Acho que poderia se referir a você mesma como “vintage”. Podemos fingir que tem a sua gata e usa esses cardigans enormes só porque quer ser hipster. - Rio com gosto dos rumos que a sua mente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

toma. Sempre tem resposta para tudo! - Mas vamos ao que interessa. Estou curiosa para ouvir o que sua mãe fez agora.

- Como você sabe que ela fez algo?

- Hoje é dia do seu jantar semanal, não é?! -

Pergunta com diversão e posso imaginá-la revirando os olhos do outro lado da linha.

Dona Mary sempre encontra um jeito de causar nas minhas segundas-feiras. Semana passada, a novidade foi que ela me inscreveu num curso de massagem tântrica porque “será útil para conquistar um marido”. Dei o *voucher* para Gi. Ela sim vai fazer bom uso disso. Não para conseguir um marido, claro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim, acabei de sair do restaurante. Ela conseguiu superar a loucura tântrica com folga. - Balanço a cabeça, ainda sem acreditar. - Ao invés de aparecer, marcou um encontro, mandou o almofadinha que eu nunca tinha visto no seu lugar e ainda disse para o cara que eu “estava doida para conhecê-lo”.

- Uow! - Ouço sua gargalhada ruidosa e sorrio junto. - Essa foi doida demais até para os padrões de Dona Mary. O homem era gostoso, pelo menos?

- Ele tem cara de quem dobra a roupa suja antes de colocar no cesto. - FRANZO o cenho e vejo o taxista rindo de mim pelo retrovisor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você faz isso! - Ela me acusa de volta.

- Eu sei. Passei a noite toda me perguntando se eu era tão maçante quanto ele. - Me recosto no banco e fecho os olhos. - Sabe o que não é nada maçante?

- Sim! A minha nova coreografia! Você precisa vir assistir na sexta-feira, Is. Traga o Hiro! Bebidas por minha conta.

Sua carreira na dança clássica durou até ser gentilmente convidada a se retirar das aulas de Madame Lacroix depois de improvisar uma coreografia de funk brasileiro no meio do recital de inverno, quando tínhamos dezesseis anos. Hoje em dia, ela é atriz, dá aulas de *pole dance* e é referência

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

internacional em dança burlesca. Minha própria Dita Von Teese!

- Sabe que Hiro não está nem aí para bebidas grátis, ele toparia qualquer coisa que envolvesse você. - Sempre me pergunto quanto tempo mais esses dois vão continuar cozinhando um ao outro, credo. - Vou convidá-lo amanhã, mas não era disso que estava falando. Hoje descobri quais serão as minhas produções do ano, Gi.

- Eu te amo, mas não vou assistir “O Quebra-Nozes” de novo. Nem amarrada, garota. Nem se você me subornar com nudes do Hiro... Mentira, me consiga nudes do Hiro que eu até coloco uma roupinha bege e sorrio para sua mãe na

PERIGOSAS ACHERON

primeira fila.

- Eca! Nada de nudes! Também não vou dançar “O Quebra-Nozes”. Quer dizer, eu vou, mas não vai ser só isso... - Minha voz falha no final, entregando meu nervosismo.

- Oh-oh. Conheço esse tom. O que está rolando, Is?

- Eu vou dançar uma produção original criada por Felippa O’Hare, com músicas contemporâneas adaptadas por Kylie James. A peça se chama “Ballet para Dois” porque serão só dois bailarinos no palco.

- Uau! Acho que vou até ficar acordada nesse. - Sim, minha amiga me ama de um jeito

PERIGOSAS NACIONAIS

muito particular... e honesto. - E com quem vai dançar?

Respiro fundo, me preparando para o seu surto. - Com Mikhail Dubrov. - Respondo baixinho, sentindo o peso das palavras.

- Ha-ha. Muito engraçado. - Ela, definitivamente, não acreditou em mim. - Com quem vai dançar. Com o Hiro?

- Não, Giovanna. Eu vou dançar com Mikhail Dubrov.

- Você vai dançar com Mikhail Dubrov?

- Eu vou dançar com Mikhail Dubrov.

- Aquele Mikhail Dubrov? Aquele que você jurou que nunca iria dançar junto?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O próprio.

- PUTA MERDA, ISABELLA. E NÓS FICAMOS TODO ESSE TEMPO FALANDO SOBRE QUEBRAR AS NOZES DO HIRO? COMEÇA DO COMEÇO. - Preciso afastar o celular da orelha um pouco, de tão alto que está gritando. - COMO ELE É? TÃO GOSTOSO QUANTO PARECE? POSSO IR ASSISTIR AO SEU ENSAIO AMANHÃ? ELE ESTÁ SOLTEIRO?

- Ele é debochado e arrogante. Não, não pode assistir ao ensaio. Não faço ideia se está solteiro. - Se eu tivesse de chutar, diria que ele é do tipo que não tem problema em manter sua cama

PERIGOSAS ACHERON

aquecida. Usando “cobertores” diferentes a cada noite, claro.

Não, cérebro. Fique longe da pornografia!

Bem longe!

- Você não respondeu se ele é tão gostoso quanto parece. Ah, meu santo Noah Centíneo. Isso quer dizer que ele é! Já está apaixonada, não está? - Agora deve ter começado a saltitar em cima dos seus saltos agulha, imaginando Noah e Mikhail pelados. Talvez pelados e juntos, dando uns amassos e cogitando convidar o Zac Efron para participar.

- Claro que não estou apaixonada! Eu mal conheço o cara. Por enquanto, só achei ele confuso

PERIGOSAS NACIONAIS

e irritante. - Respondo com impaciência, chocada com o seu absurdo. APAIXONADA POR DUBROV. Era só o que me faltava.

- Um irritante seeeeeeeeeeeeeexy. - Ela debocha do outro lado, alheia ao que eu disse.

O taxista para na frente do meu prédio, eu dou uma nota de vinte para pagar a corrida e a gorjeta por ter aguentado o meu tagarelar sem fim. Desço do carro e corro para entrar no edifício que abriga os bailarinos da companhia, num dos melhores bairros do centro de Ilaria.

- Meu dia foi uma bagunça, Gi. É tudo que eu posso dizer. - Bato a porta do *hall* atrás de mim e meus saltos ecoam enquanto ando pelo piso de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mármore. - Só quero chegar, colocar um pijama gigantesco e dormir.

- Sinto muito pela sua mãe, Is. - Ela conhece melhor que ninguém os efeitos que Dona Mary teve sobre mim ao longo dos anos. Sabe como esse tipo de coisa me afeta. - Vai sair de novo com o engomadinho?

- Credo! Não sou masoquista.

- Só é uma bailarina profissional. Claro que você não ama dor. Me diga, como vão as sapatilhas de ponta?

- Droga, isso me lembra que precisava costurar uma nova e esqueci de pegar no depósito. Vou ter de madrugar no Real amanhã e ainda

PERIGOSAS ACHERON

preciso estudar um fichário gigantesco com todas as informações do bendito “Ballet Para Dois”.

- Tudo bem, entendi. Vá para cama, sua chata. Sonhe com o Mikhail! Sonhos pelados e molhados! - E desliga dando sua risada escandalosa que pode ser ouvida num raio de dez quarteirões.

Aposto que ELA vai ter mesmo sonhos pelados e molhados essa noite.

Na minha mania de usar as escadas para fazer exercícios, ignoro o elevador e subo os degraus meio distraída contando mentalmente. *Quindici, sedici, diciassette, diciotto, diciannove, venti, ventuno...*

Começo a ouvir alguns ruídos estranhos,

PERIGOSAS NACIONAIS

algumas respirações ofegantes vindas do patamar entre o segundo e o terceiro andar. Será que tem alguém passando mal? Eu termino de subir com pressa e estanco no lugar quando flagro um casal no meio de um momento... bem íntimo.

Um cara está prendendo uma garota contra a parede, segurando seus cabelos loiros com uma das mãos, enquanto a outra está embaixo da sua blusa, apertando um dos seios. Também esfrega sua virilha contra a frente do corpo magro em um vai e vem constante, mesmo que as roupas dos dois ainda pareçam estar no lugar.

Não consigo desviar os olhos, sinto a paixão com que está atacando a moça, como ela parece

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rendida e atordoada. Não vejo o rosto do homem, mas pela expressão da garota, esse cara sabe exatamente o que está fazendo. Ele dá um impulso e faz com que as pernas da jovem se enrolem na sua cintura, seus dedos se cravam na barriga à mostra, deixando um rastro vermelho, mostrando a força com que está pegando na sua pele. Ao mesmo tempo, puxa a blusa para baixo e deixa sua boca cair para o colo, fazendo a loira soltar um gemido profundo que faz o meu próprio corpo acordar.

Como deve ser sentir um fogo assim... Como deve ser ter alguém te fazendo sentir tantas coisas... Sentir essa boca exigente sobre a minha pele...

PERIGOSAS ACHERON

Aperto as minhas pernas juntas, precisando aplacar o desespero que começa a crescer na parte baixa do meu corpo, a excitação me dominando. Quando foi que eu me tornei uma *voyeur*? Tenho de admitir que isso é mais excitante do que qualquer xvideos.com, mais até que minha orgia imaginária envolvendo Keanu Reeves, Ian Somerhalder e Adam Levine.

Nossa...

Um arrepio começa a subir pela minha barriga, uma necessidade de tocar meu próprio corpo se desperta, até que o amante misterioso se vira para mudar a garota de posição e seus olhos negros se cruzam direto com os meus. Ele congela

PERIGOSAS NACIONAIS

no lugar e eu sinto o tempo parar ao meu redor.

Mikhail.

O cara da pegada é Mikhail.

PERIGOSAS ACHERON

6



Ao invés de parar e pedir desculpas pela sem-vergonhice nas escadas do prédio, o safado dá um sorriso de canto, pisca para mim e vira a garota de frente, de um jeito que eu tenha uma visão completa dos seus dedos provocando os mamilos rosados.

A moça também percebe a minha presença, mas aparentemente não está nem aí. - Mais. Eu quero mais. - Ela murmura desesperada, levantando o peito para que ele aprofunde seu toque.

PERIGOSAS NACIONAIS

A boca de Mikhail passeia pelo pescoço delgado distribuindo mordidas nada leves, enquanto a outra mão começa a deslizar para a frente da saia, erguendo o tecido até expor sua calcinha. Os olhos negros não desviam dos meus em momento algum e a umidade começa a escorrer para as minhas coxas.

Ele percebe o meu estado, ele sabe o que está fazendo comigo...

Vejo os dedos compridos deslizando por dentro da renda preta e só consigo imaginar como seria senti-los em mim e em como queria estar no lugar dela agora.

Esse era o gatilho que eu precisava para

PERIGOSAS ACHERON

despertar do meu torpor.

Os dedos de Mikhail Dubrov?!

ESTÁ LOUCA, ISABELLA?

Minhas pernas se lembram de como se anda e eu passo pelos dois correndo, subindo os degraus restantes até o meu andar. Destranco a porta com as mãos trêmulas e a bato com tudo, escorregando contra ela até sentar no chão, me sentindo completamente atordoada.

Eu não acredito no que acabou de acontecer...

Por que eu não voltei quando ouvi os primeiros barulhos? Por que eu não peguei o maldito elevador? O que aquele imbecil está

PERIGOSAS NACIONAIS

pensando? Se agarrando em público desse jeito?! E
POR QUE NÃO PAROU QUANDO EU O
FLAGREI?!

Eu deveria ter imaginado que Mikhail
estaria morando aqui também. Quero só ver com
que cara vou encará-lo amanhã... Santa Pavlova,
que vergonha. Que vergonha. Que vergonha.

Clarinha vem se esfregar nas minhas pernas,
sentindo que sua pobre mãe louca está com algum
problema sério. - Miaaaau?!

- Você não vai nem querer saber, meu bem.
- Suspiro e decido ir para cama de uma vez. O dia
de hoje atingiu todos os níveis de insanidade
possíveis e eu só quero que ele acabe.

PERIGOSAS ACHERON

Mais tarde, já enfiada no meio do meu edredom e me equilibrando num lado da cama porque Clara está toda esticada do outro, lembro das palavras que Gi disse para mim mais cedo.

Acho que tem grandes chances de eu ter sonhos pelados e molhados com Mikhail, afinal.

**

Os corredores do Ballet Real estão vazios quando eu chego na manhã seguinte. A luz fraca do amanhecer se infiltra pelas grandes janelas de vitral, formando uma sequência de arco-íris no piso de mármore branco. Esse lugar sempre teve um quê

PERIGOSAS NACIONAIS

de magia para mim... Nem o meu mau-humor do
cão consegue ficar indiferente a toda beleza que
está ao meu redor.

Diz a lenda que esse lugar foi construído
por um antigo rei como um presente para a sua
esposa, que era apaixonada por artes. Flores e
chocolate?! Que nada! Um teatro inteiro que é
presente digno.

Passo no vestiário rapidinho e deixo a maior
parte das minhas coisas lá. Talvez tenha sido uma
leve influência do minimalismo de Mikhail, mas
não vou admitir isso em voz alta, nem sob tortura.
Se ele não precisa de nada para dançar daquele
jeito, eu também não preciso, oras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ando pisando duro até o depósito para buscar sapatilhas novas, decidida a não deixar o que aconteceu ontem me afetar. Vou simplesmente fingir que não vi nada nas escadas.

Não era eu. Não mesmo.

Só espero que ele não seja deselegante a ponto de trazer à tona um assunto “íntimo” como esse.

Vou usar a presença de Dubrov como uma oportunidade de provar o meu talento para o mundo e pronto. Mais nada!

Um som suave escapa por baixo da porta de uma das salas de ensaio, chamando a minha atenção no trajeto de volta para o vestiário.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Reconheço a antiga canção do Guns'n Roses que é minha preferida de todos os tempos... Eu achei que estava sozinha! Quem estaria ouvindo rock uma hora dessa da manhã?

Interrompo meu pensamento, sabendo exatamente quem poderia ser. *Ah, não.*

Passo alguns segundos decidindo se me rendo à curiosidade mais uma vez e vou espiar, ou se sigo o meu caminho e vou estudar o meu fichário. Eu bem sei os problemas que minha curiosidade já causou...

Ah! Quem estou querendo enganar?!

Claro que eu vou espiar.

Ando sem fazer barulho até lá e fíco na

PERIGOSAS ACHERON

meia ponta para enxergar pelo pequeno vidro redondo da porta. Claro. Só podia ser *ele* de novo.

Mikhail.

Usando apenas uma calça preta e uma camiseta surrada com estampa do próprio Guns'n Roses, dançando como se estivesse sozinho no mundo, totalmente entregue à melodia. Mais uma vez sou hipnotizada pela sua paixão, pelo modo como não parece seguir nenhuma coreografia. A música só faz parte dele. Simples assim.

***So if she's somewhere near me, I hope to God she
hears me***

*Então se ela está em algum lugar perto de mim, eu
peço a Deus que ela me ouça*

***There's no one else could ever make me feel I'm
so alive***

PERIGOSAS NACIONAIS

*Não há ninguém que poderia me fazer sentir tão
vivo*

***I hoped she'd never leave me, please God you
must believe me***

*Eu espero que ela nunca me deixe, por favor, Deus
você tem de acreditar em mim*

***I've searched the universe and found myself
within' her eyes***

*Eu procurei em todo o universo e me achei dentro
dos olhos dela*

Quando “This I Love” acaba, ele está caído no chão de joelhos, todo ofegante, como se tivesse mesmo acabado de descobrir que estava se apaixonando. Como se tivesse acabado de dar de cara com o amor, estivesse assustado e com medo de perder sua garota.

Ele me fez entender tudo isso apenas com os seus passos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de alguns segundos, abre os olhos e dá de cara comigo. As íris negras faíscam na minha direção e ele abre um sorriso arrogante e preguiçoso, mas nada surpreso. É como se soubesse que eu estava ali o tempo todo e mais uma vez tivesse se exibido num show particular para mim.

DROGA.

Sem pensar duas vezes, saio correndo e vou me esconder no vestiário feminino, sentindo minhas bochechas esquentarem. E eu que achava que hoje seria mais tranquilo... Talvez porque todos os dias da minha vida tivessem sido relativamente tranquilos... Até ontem. Mikha deve carregar o caos por onde vai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Costuro o elástico e as fitas nas minhas sapatilhas novas e me divirto com a parte de quebrar o gesso da ponta, porque posso descontar um pouco da minha frustração comigo mesma.

Por que eu fui espionar?!

POR QUÊ?!

E por que Dubrov está aqui tão cedo? Ele não me parece do tipo que acorda cinco da manhã para treinar, ainda mais depois de uma noite de “farra”. Deveria estar na cama com a loira de ontem, enrolado em lençóis de cetim vermelho e acordando para o segundo, ou terceiro round. Ou quarto... Talvez quinto?!

MEU CÉREBRO VIROU O XVIDEOS!

PERIGOSAS ACHERON

Vou estudar que eu ganho mais.

Abro o enorme fichário e começo a procurar as partes com as músicas que eu deveria ter ouvido... *Clocks, Bitter Sweet Symphony, This I Love...* Claro. Ele estava fazendo o que eu deveria ter feito.

Mais do que ouvir as canções, ele estava sentindo com o corpo e vivendo a história como o próprio Demon. *Ugh.* Já está anos-luz na minha frente.

Pego meu celular e coloco as músicas para tocar, enquanto leio as descrições das cenas. Serão seis atos: solos para apresentar cada um, eles se encontrando, eles se conhecendo, eles se

PERIGOSAS NACIONAIS

apaixonando, eles se separando e eles ficando juntos para sempre.

Angel é inocente, correta e bondosa, como um verdadeiro anjo deve ser. Demon é charmoso, debochado e audacioso, o mais poderoso entre os demônios. Se esbarraram nas ruas de Paris enquanto cada um cumpria suas respectivas missões e, no meio de uma discussão, acabam fazendo uma aposta. No início, o plano de Demon era apenas fazer com que ela se apaixonasse, para poder desvirtuar a pobre garota e se gabar por ter corrompido uma anja. No entanto, quanto mais convive com Angel, mas se vê envolvido pela pessoa especial que ela é.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha personagem aceita a aposta porque quer provar para o diabo que o bem pode vencer no final, mas acaba se apaixonando quando descobre que há muito mais por baixo de todas as camadas malvadas do cara.

A história é linda, as músicas escolhidas são perfeitas, o único ponto fraco que pode fazer esse ballet dar errado *sou eu*. Não sei se estou à altura da complexidade que esse papel exige.

Juro que queria ser uma dessas pessoas decididas e confiantes... Juro que queria.

Alguém dê uns tapas na minha cara, por favor?!

Quando as outras bailarinas começam a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chegar, reúno as minhas coisas e sigo para a aula, ainda ouvindo as músicas no fone com o máximo de concentração que consigo. Entro na sala e vejo que Dubrov já está ali, se alongando no chão. Me dá um sorrisinho sacana e um olhar divertido quando me vê fugindo para o lado oposto ao seu.

Na verdade, ninguém tem coragem de ficar perto de onde está. Ele é uma ilha russa intimidante, cercada por um oceano de bailarinos impressionados.

E hoje parece ainda mais diferente do resto de nós, sua aura de perigo mais intensa que nunca. Seu cabelo rebelde está preso por uma bandana vermelha e a ponta de tinta preta aparece um pouco

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais no seu pescoço, por conta da camiseta recortada. Ele sabe que chama a atenção e está confortável com isso...

- Você sumiu ontem. - Hiro chega dando um beijo na minha bochecha e eu volto a minha atenção para o meu melhor amigo, deixando o meu drama particular de lado.

- Se você tivesse um celular, eu poderia ter te avisado o que aconteceu. - Reviro os olhos, tentando chamar sua atenção por ser tão pré-histórico pela centésima vez só nesse ano.

QUEM NÃO TEM UM CELULAR EM
PLENO 2018?

- Se eu estivesse realmente preocupado com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você, teria ido até o seu apartamento. Vaso ruim não quebra, Is. - Ele dá de ombros e eu rio do seu jeito nada convencional de demonstrar carinho.

- Falando em ser um isolado social, Giovanna pediu para eu perguntar se quer ir na sua apresentação sexta à noite. Coreografia nova e bebidas por conta dela. - Seus olhos se iluminam na hora e ele abre o maior sorriso do mundo. Parece que eu acabei de oferecer um milhão de dólares em barras de ouro, entregues pela Scarlett Johansson.

- Ela pediu por mim? De verdade?

- Ela falou “Hiro” com todas as letras. - E “nude” na mesma frase, mas ele não precisa saber disso. Quer dizer, até precisaria, mas não sou eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que vou contar.

- Eu vou. Claro que eu vou. - Ele me abraça pelos ombros, sem conseguir conter a sua animação. É fofo! - Okaaay. Por que nossa nova estrela está olhando tanto para nós hoje?!

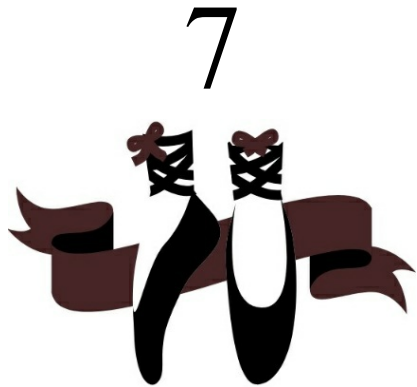
“Olhando” foi uma definição simpática. Mikhail está nos dando uma encarada *mortal*.

- Talvez por que ele seja o meu parceiro na maior produção da companhia desse ano? - Hiro arregala seus olhinhos puxados e seu queixo cai.

Deixei o menino chocado...

Junte-se ao clube!

PERIGOSAS ACHERON



O professor chega bem nessa hora, já com o pianista, mandando que a gente carregue as barras para o centro da sala e nos obrigando a interromper o papo bem na melhor parte.

- Você vai me contar tudo no almoço. - Hiro me olha com determinação e eu concordo com a cabeça.

O pior é que ainda sinto as íris negras cravadas em mim, acompanhando todos os meus

movimentos.

Para o meu alívio, Mikhail não se aproxima dessa vez. Muito pelo contrário, na verdade. Fica na ponta oposta da sala o tempo todo. Quando foi fazer os exercícios no centro, eu simplesmente olhei para as minhas cutículas, ou para o teto, ou para as minhas sapatilhas, ou para a minha rachadura de estimação na parede acima do espelho. Aquela que é muito, muito, muito fascinante.

A aula acaba sem nenhum acidente, sem nenhuma interação com o russo e eu quase faço a minha dancinha da vitória para comemorar, hoje ao som de “Don’t Stop Me Now”.

Hiro pega a minha bolsa, como sempre faz, e saímos juntos em direção ao refeitório. Eu ainda sinto que estou sendo observada, mesmo sem olhar para trás. Acho que é algum tipo de “sentido-aranha” que desenvolvi. Algo como um “*sentido-russo-demônio*”.

- Vai. Começa do começo. - Ele pede.

Entramos na fila para pegar comida e eu conto tudo que aconteceu ontem, desde que sai correndo da secretaria, até o ensaio surreal entre nós.

- Caramba, Is. - Parece tão atordoadado quanto eu. Mais do que atordoadado até. Ele está quase catatônico, me encarando como se eu tivesse

PERIGOSAS NACIONAIS

criado duas cabeças. E olha que nem contei sobre a parte das escadas.

- Pois é.

Dou uma olhadinha maldosa para o camarão grelhado que temos no buffet hoje, minha mente tomando rumos bem maléficos. Não, eu não faria isso realmente... Sou a boa garota.

Hehehe.

- Apesar de ser bem inesperado, precisa pensar que é uma oportunidade e tanto. - Hiro tenta me consolar, enquanto procuramos por uma mesa vazia com as nossas bandejas na mão.

- Eu sei, mas as pessoas também diziam isso para aquela garota que foi trabalhar com o “Diabo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Veste Prada”. - Sentamos no canto mais afastado que encontramos, bem longe do centro da muvuca.

- O diabo veste jaqueta de couro, nesse caso. - Ele aponta com a cabeça para a porta. Mikhail está entrando nesse momento, sob o olhar de todos os outros bailarinos que apontam e cochicham sem constrangimento. - Pelo menos, esqueceram um pouco de você.

- Se já é difícil para mim, nem imagino como seja para ele. - Por um segundo, apenas um segundo, consigo me identificar com o russo. Mas então lembro do seu sorriso sacana, da cena na escada ontem e do jeito arrogante com que se negou a responder minhas perguntas, e a pena logo

PERIGOSAS ACHERON

passa. Comemos em silêncio por alguns minutos, os dois perdidos em pensamentos.

- Eu acho que precisa se preparar, porque depois que os detalhes dessa produção vazarem, depois que esse ballet estreiar, você vai estar no mesmo patamar que ele.

Hiro termina sua salada e bebe um longo gole do seu suco verde. Eu pego uma última garfada do meu salmão grelhado e mastigo com calma, refletindo sobre as suas palavras.

- Acho que não dá nem para comparar. Ele é Mikhail Dubrov. MIKHAIL. DUBROV.

- E você é Isabella Duncan. ISABELLA. DUNCAN. - O próprio Mikhail responde, se

materializando ao nosso lado e franzindo as sobrancelhas para mim, antes de se virar para Hiro.

- Prazer.

Estende a mão e aperta com força os dedos do meu amigo, que retribui com uma careta de desagrado. - Prazer.

Claro que não é um prazer para nenhum dos dois. Estou na primeira fila de um concurso de testosterona.

- Está pronta para ir, Bella? - O russo pergunta olhando nos meus olhos e eu concordo um pouco relutante. Estou mortificada de vergonha, mas preciso mesmo ir para o ensaio.

Ele pega a minha bolsa do chão, colocando

PERIGOSAS NACIONAIS

no seu ombro, e estende a mão para me ajudar a ficar em pé. Eu batalho por um segundo, antes de aceitar o seu toque. Quase consigo sentir o constrangimento entre nós com a ponta dos meus dedos.

- Vou fazer jantar hoje, se quiser aparecer. -
Viro para avisar Hiro, querendo adiar o momento de ficar sozinha com o meu parceiro.

- Fechado. Branco ou tinto? - Pergunta, sem tirar os olhos da mão de Mikhail que ainda está segurando a minha com firmeza. Acho que está com medo que eu fuja aos gritos e vá contar para Madame o que ele andou fazendo no seu tempo livre.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Branco, por favor. Eu vou fazer o seu preferido para nós: peixe com legumes. - Uma noite com meu melhor amigo é tudo que eu preciso para recuperar minhas forças e sobreviver ao resto dessa semana maluca.

- Obrigado, Is. - Me dá um sorriso gentil e faz outra carranca para Mikhail, antes que meu parceiro “preferido” me puxe de leve, em direção à porta.

Sei que deveria tentar me soltar, mas a sensação de andar de mãos dadas com alguém pelos corredores, ainda mais ESSE alguém, é atordoante demais para eu conseguir ter qualquer reação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ele é o seu namorado? - Pergunta do nada, à-queima-roupa como sempre, antes que eu pudesse puxar algum assunto mais seguro. Falar sobre o tempo, discutir compositores preferidos, cronogramas de ensaios... Tinha tantas opções!

- Quem é meu namorado? - Franco o cenho, tentando entender sobre o que está falando.

- Resposta certa. - Pisca para mim, enquanto entramos na sala de ensaio 02. Madame Felippa já nos espera conversando com o pianista e sorri ao ver nossos dedos entrelaçados. Seu sorriso cheio de esperanças e de deduções erradas é o incentivo exato que precisava para me soltar.

- Boa tarde, Madame. - Faço uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

reverência e, para minha surpresa, Mikhail me imita. Olha só! O *bad boy* também tem seus momentos de humildade e respeito.

- Boa tarde aos dois. Podem começar a se aquecer. Se puder colocar sua sapatilha de ponta, por favor, Isabella.

- Claro. - Vou até o canto e começo a me preparar, sendo seguida de perto por *ele*, que não parece muito decidido a me deixar em paz.

- Então, você e Hiroshi são apenas amigos que se beijam e jantam juntos. - Ergue uma sobrancelha angulosa, daquele jeito que o mundo todo acha charmoso.

- E você é um daqueles neandertais que não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acreditam na amizade entre homens e mulheres. -
Aparentemente, meu novo talento de dar respostas malcriadas segue bem afiado.

- Na verdade, não sou. A minha melhor amiga é uma garota. - Ele me presenteia com esse pedacinho de informação, antes de se sentar ao meu lado. - O nome dela é Svetlana. Ela me deu um soco no nosso primeiro ano de Bolshoi e nossa amizade começou aí.

Claro. Svetlana Sharapova, a Primeira Bailarina lendária que tem sido parceira de Mikhail desde que eu me lembro. Morena de olhos azuis e a encarnação viva da “Carmen”, seu papel mais famoso. Tão sedutora quanto a própria cigana.

PERIGOSAS ACHERON

Consigo imaginar bem esses dois juntos por aí, destruindo corações.

- Aposto que você mereceu o soco. -
Respondo na lata e ele ri baixinho, fazendo uma mecha do cabelo escuro escorregar para a sua testa.

- Mereci mesmo. - Ele balança a cabeça, mas não me conta a história completa. Não que eu queira saber... Não que eu faça muita questão de saber... Era só para manter o papo mesmo... -
Namorado ou não, Hiroshi não gosta de mim.

- Você tem uma coisa com as pessoas não gostarem de você, não é?

- Elas raramente gostam, Bella. - Parece meio amargo ao dizer isso e eu sinto uma vontade

repentina de consolá-lo de alguma forma.

- Svetlana gosta.

- Minha mãe também. - Responde fazendo uma careta adorável e eu tenho uma súbita vontade de rir, mas me controlo no último minuto.

É a primeira vez que conseguimos trocar duas frases de um jeito mais ou menos civilizado. Depois de tudo que aconteceu ontem? É quase um milagre. Vamos continuar fingindo que nada aconteceu. Estou super de acordo com esse plano.

Mikhail tira sua jaqueta e os tênis, puxando a sapatilha do bolso. Nessa hora, a tela do meu celular acende no chão entre nós e uma notificação aparece brilhante.

*“Me diverti muito noite passada. Vamos
repetir?”*

- Acho que em breve terá um. - Fala
bruscamente, desviando o olhar.

- Um o quê? - Bloqueio o aparelho, sentindo
minhas bochechas esquentarem, xingo Bertold
mentalmente e enfio meu celular bem fundo na
bolsa. Não acredito que esse cara teve a audácia
real de me mandar uma mensagem! *UGH!*

- Um namorado, Bella. - Praticamente cospe
as palavras, abrindo as pernas musculosas num
espacate perfeito que deixa sua bunda bem na

minha cara. Tento não me distrair com as suas coxas definidas, nem com todos os outros “contornos”, e finjo amarrar minhas sapatilhas que já estavam perfeitas.

- Eu não tenho, nem quero ter um namorado. - Respondo convicta e ele vira o rosto para me encarar com uma expressão confusa.

- Toda garota quer um namorado, não?

- Não eu. - Cruzo os braços. - Por que tanta preocupação com a minha vida amorosa?! Está com medo de me encontrar agarrando pessoas pelas escadas do prédio? - Eu mesma trouxe o assunto à tona... Genial.

POR QUE EU TROUXE ESSE ASSUNTO

À TONA?

Estou com sérios problemas.

Ele me dá um sorriso sacana e seu olhar se enche de malícia, enquanto minhas bochechas se esquentam só de lembrar da cena de ontem. - Você não estava se aguentando de vontade de falar sobre isso, não é? Preciso confessar, não imaginava que a Rainha de Gelo fosse uma *voyeur*.

Minhas bochechas devem estar quase púrpuras a essa altura. POR QUE TINHA QUE FALAR SOBRE ISSO, ISABELLA? POR QUÊ? VOCÊ NÃO PODE VER UMA VERGONHA QUE JÁ QUER PASSAR, GAROTA.

- E eu não imaginava que você fosse tão

insano. Deveria fazer essas coisas DENTRO do seu apartamento, cara. Ou, pelo menos, deveria ter parado quando me viu ali.

- Parado? Nunca. Você estava gostando, Bella. Pensa que eu não vi seu olhar? O jeito com que suas bochechas coraram e como estava apertando as coxas juntas para...

- Você é nojento! - Eu o interrompo no segundo em que o meu corpo decide começar a acordar, se animando com sua voz rouca falando sobre essas coisas, seu sotaque piorando tudo.

- Não. Eu sou solteiro. - Se aproxima para sussurrar no meu ouvido, seu hálito batendo contra a minha pele. - Não se esqueça que você poderia ter

PERIGOSAS NACIONAIS

ido embora a qualquer momento, mas escolheu assistir. Pena que perdeu o “grande final”.

- Só fiquei porque estava em choque! -
Tento me defender. - O que você fez foi... foi...

- Sexo consensual entre dois adultos. Mas claro que a *Senhorita Perfeição* só faz amor em lençóis de seda branca, com pétalas de rosa e usando meias, não é?! - Murmura perdendo a paciência, se afastando para aquecer os pés.

Eu não “faço amor” em lugar nenhum, mas ele não precisa saber desse pequeno detalhe.

- Minha vida pessoal não te diz respeito. -
Levanto escondendo o meu rosto, antes que ele acabe sacando o verdade por trás do meu

PERIGOSAS ACHERON

constrangimento. Antes que ele enxergue, de algum jeito, que eu desejei mesmo ser aquela garota por alguns segundos.

Santa Pavlova, seu ego chegaria na estratosfera.

Começo a alongar meu pescoço e meu quadril, tirando o cardigan longo que estava usando por cima do collant desde a aula de cedo. Procuro minha saia na bolsa como uma doida, mas não encontro. Na minha insanidade de ser minimalista, devo ter tirado ela junto com o resto das tralhas. Ótimo...

Ando meio envergonhada para o centro da sala, mostrando bem mais do que estou acostumada

e Mikhail para logo atrás de mim, me encarando pelo reflexo no espelho. - Não mataria admitir que você gostou de assistir, Bella. Não precisa ser a “Miss Himmel” quando está comigo.

- Não sei do que está falando. - Tento desconversar, erguendo o queixo e praticando minha expressão de “Rainha de Gelo”.

Ele franze o cenho e me observa com atenção, como se quisesse... me analisar. Me decifrar. - Como você não explode com tanta coisa que fica escondendo aí dentro?

- Cala a boca e pare de achar que sabe algo sobre mim! - Eu quase grito, virando para encará-lo e dando um passo para frente, nos deixando cara-a-

PERIGOSAS NACIONAIS

cara. Ele sustenta o meu olhar e sua íris fica ainda mais escura.

- Você sabe que eu estou certo, você sabe que eu enxergo esse seu outro lado, e é isso que te deixa tão maluca. - Sinto como se tivesse sido atingida fisicamente, percebendo que ele tem razão.

Eu guardo tudo dentro de mim... Quem eu sou, não é quem eu gostaria de ser...

Antes que consiga pensar numa resposta à altura, Madame Felippa se junta a nós parecendo mais animada do que nunca, sem perceber a tensão que flui entre seus bailarinos. - Vamos começar a aprender a coreografia?! Primeiro capítulo de um grande sucesso, meus queridos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tudo que eu não quero fazer agora é dançar com Mikhail, fingir que estou me apaixonando por ele e baixar as minhas guardas. Não quero sentir tudo que senti ontem enquanto a gente dançava juntos, logo agora que estava prestes a pular no seu pescoço e estrangulá-lo com essa bandana ridícula.

Meu querido parceiro parece pensar do mesmo jeito que eu, porque três horas depois, nós conseguimos esvair completamente a animação de Felippa, colocando sentimentos de exasperação e desespero no lugar.

- Não. Não. NÃO! Está errado! Tudo errado
- Madame suspira exausta, depois da décima vez em que nós erramos a sequência do segundo ato.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Isso está um desastre até para um primeiro ensaio. A nossa sinergia de ontem desapareceu completamente, deixando duas vassouras desconfortáveis no lugar.

- Ela está toda travada! Parece que está fugindo de mim! - Mikhail acusa, passando as mãos pelo cabelo e jogando a bandana longe. Droga, vou ter que achar outra arma para estrangulá-lo agora...

- Essa garota parece um cubo de gelo. Dura, fria e escorregadia.

- E você está errando todas as contagens! As técnicas não estão encaixando. Parece que só quer sair rodopiando por aí, sem mais nem menos. - Me defendo, cruzando os braços e respirando com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

força para não deixar suas palavras me atingirem.

- Nem tudo na vida é técnica, Duncan. -

Faísca os olhos para mim.

- Nem tudo na vida é oba-oba, Dubrov. -

Retruco no mesmo tom. - Isso é ballet clássico, não a Macarena!

- Já tive o suficiente! - Madame grita, se interpondo entre nós e encerrando nossa discussão.

- Vamos nos concentrar em aprender a sequência do primeiro ato, em que vocês dançam separados, depois trabalhamos juntos. Isso se eu não pedir demissão antes.

Ugh, que humilhação! Nunca pensei que chegaria a esse ponto e nunca tive um desempenho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tão ruim na vida, nem quando não era profissional. Quando o ensaio acaba, estou suada, cansada e, mais do que tudo, envergonhada.

- Eu não sei o que aconteceu entre vocês dois, não sei o que mudou de ontem para hoje, mas vocês precisam se RESOLVER! Não estamos na quinta série aqui para que possam se dar ao luxo de “ficar de mal”. - Felippa diz com seu tom mais rígido, parecendo *decepcionada* ao deixar a sala.

Recolho as minhas coisas tentando controlar as lágrimas que estão prestes a escapar, mas antes que consiga sair pela porta, Dubrov se materializa na minha frente.

- Você tem algum compromisso agora?

PERIGOSAS ACHERON

Ah, qual é?! Ele não pode estar me chamando para sair, tipo chamando para sair real depois de tudo que rolou. Eu não posso nem olhar para sua cara russa idiota agora.

- Tenho. O compromisso de ficar bem longe de você e de esquecer o desastre que acabou de acontecer aqui. - Cutuco seu peito com força, para ver se sai do caminho, mas não consigo fazê-lo se mover nem um milímetro.

- Você é impossível, garota! - Ele suspira exasperado, jogando os braços para cima. - Eu só ia dizer que tenho algumas ideias para gente tentar corrigir esse desastre.

- Prometo ouvir amanhã, quando eu não

PERIGOSAS NACIONAIS

quiser mais te esganar. Pode ser?! - Tento contornar o seu grande corpo para fugir o mais rápido possível, mas ele dá um passo para o lado entrando na minha frente.

- Me dá seu celular. - Ordena todo sério, fazendo aquela coisa do olhar intenso.

- Não. - Retruco, tentando afogar todos os meus instintos assassinos que estão fervilhando por baixo da minha pele e que se tornam mais intensos a cada segundo que passo na sua presença.

Não pode matar Mikhail Dubrov, Isabella.

O mundo da dança nunca te perdoaria.

- Você vai amar trabalhar com a Isabella, eles disseram. - Fala com uma dose extra de ironia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e deboche, revirando os olhos. - Ela é um doce de garota, eles disseram.

Não mate Dubrov, Is.

Não mate Dubrov.

- OK! - Me dou por vencida, caço o aparelho dentro da minha bolsa e destravo a tela, entregando para ele. Depois de alguns segundos digitando, ergue o iPhone e tira uma selfie mostrando a língua, provavelmente para salvar no contato.

- Você fica bem de batom vermelho.

ELE FUÇOU NA MINHA GALERIA.
NAS MINHAS SELFIES QUE NINGUÉM
DEVERIA VER.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Me dá isso aqui. - Tomo da sua mão e ele só sorri ainda mais. Parece que se diverte em me provocar, credo. Pelo menos, vou poder alegar legítima defesa caso aconteça algum “acidente” envolvendo camarões.

- Fique longe das escadas hoje, *Bella mia*.

Dá uma das suas piscadinhas de um olho só e sai pela porta, me deixando ali sozinha para pensar em todos os modos diferentes que eu poderia matá-lo.

Até o momento, minha lista tem noventa e quatro ideias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

8



Estou feliz cortando os legumes para fazer o acompanhamento do meu peixe, imaginando que o aipo é o pescoço de um certo russo, quando meu celular apita alto, me fazendo pular de susto. A faca acaba escapando e lá se vai um teco de pele da pobre Isa.

Vou com o dedo na boca até o balcão, onde eu deixei o iPhone carregando, sentindo o gosto do sangue. Bem que a “Bella - versão Crepúsculo”

PERIGOSAS NACIONAIS

dizia que sangue é meio salgado... Eca! Ainda bem que não sou vampira.

*“Você tem um maiô? Eu perguntaria se
você tem um biquíni,
mas seria mais fácil eu ter um do que
você”.*

Dubrov?! Esse cara não me esquece!

*“Maiô? O que pensa que nós vamos fazer juntos,
seu doido?!”*

“Jogar golfe. Comprar ações na bolsa. Ir à igreja.

PERIGOSAS ACHERON

*O que as pessoas fazem sempre em roupas de
banho, Bella.”*

*“É oficial. A vontade de te esganar ainda não
passou.”*

*“Pare de se preocupar tanto.
Prometo te devolver inteira para o seu namorado”.*

Jogo o aparelho no sofá, bufando com raiva.

- Uow. Está tudo bem?! - Hiro volta do
banheiro, se assustando ao me encontrar vermelha e
soltando fumaça pelas orelhas como um desenho
animado. Se Mikhail fosse o papa-léguas, eu seria o

PERIGOSAS NACIONAIS

coiote amarrando dinamite nos trilhos para tentar explodi-lo agora.

Onde será que eu consigo dinamite?!

Aposto que tem na Amazon.

- Tudo ótimo. Só quebrei minha unha. -
Minto descaradamente. Não quero dividir com ele meus surtos Mikhailísticos. Se nem eu entendo, que dirá meu pobre amigo e sua mente masculina! -
Pode ir colocando a mesa para mim? Vou só refogar as últimas coisas.

- Claro. - Ele abre meus armários e vai pegando tudo que precisa, já familiarizado com a minha casa tão bem quanto eu. - Como foi o seu ensaio hoje?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Um desastre tão grande que é melhor nem começarmos a falar sobre isso.

CHEGA DE PENSAR EM DUBROV!

Coloco manteiga na frigideira e joga meus legumes lá dentro, tomando um copo de água para me acalmar um pouco mais.

- Por que não me conta como foi o *seu* ensaio? - Pergunto.

- Foi bom. Gosto de ser o Romeu, ele era um cara legal. Meio burro, mas legal. - Dá de ombros, pegando os talheres na gaveta ao meu lado. - Hoje as dançarinas novas me perguntaram se você e Mikhail estão namorando.

Cuspo quase toda a minha água na pia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Muito elegante, eu sei. Se minha mãe estivesse aqui, teria caído durinha no chão.

- Elas estão doidas? Como eu poderia estar namorando um cara que conheço faz dois dias?

- Vocês estavam andando de mãos dadas por aí hoje, Is. - Joga um pedaço de cenoura em mim.

- Só porque ele estava me arrastando para o ensaio. - Jogo a cenoura de volta e me recosto contra o balcão, fechando os olhos. - Ah, não. Não gosto da bagunça que está a minha vida. Sinto falta daquela rotina tediosa e maravilhosa que eu tinha.

Da época em que eu não era uma voyeur e ainda sabia dançar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não seja tão dura com você mesma. Logo se entende com Dubrov e volta para a sua rotina “tediosa e maravilhosa” de sempre. - Ele passa os braços nos meus ombros, me acalmando com seu cheiro bom. - Falando em tediosa, sua mãe me ligou hoje porque não estava conseguindo falar com você.

Dou um gemido de sofrimento. - Desculpa por isso. Prometo que ligo para ela amanhã.

- Eu dava tudo para ver a cara da Dona Mary quando souber que você está dançando e andando de mãos dadas por aí com Mikhail Dubrov. Vai ser a história de se mudar para cá tudo de novo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Se quer tanto ver, pode ir e contar no meu lugar. Que tal?!

Porque eu não quero ser a portadora dessas notícias, não. “A Quarta Guerra Mundial da Família Duncan” - minha orelha começa a doer só de imaginar.

- Oferta tentadora, mas vou passar. - Fala com deboche e eu não o culpo. Ninguém em sã consciência toparia fazer qualquer coisa com a minha mãe.

Provo um brócolis e vejo que está no ponto, cozido e suculento. Passo tudo para a travessa onde já está o meu peixe e levo para a mesa. Hiro puxa a cadeira para mim, antes de ocupar o lugar à minha

PERIGOSAS ACHERON

direita, servindo os pratos para nós.

- Aproveite esse seu talento recém-descoberto para dar respostas afiadas e use com a sua mãe. - Ele sugere todo esperançoso.

Faz tempo que Gi e Hiro vêm falando na minha cabeça sobre eu contar para Dona Mary como ela faz eu me sentir. Ou, pelo menos, conversar com o meu pai sobre o assunto. Dizer que eu não gosto quando tenta controlar a minha vida, quando tenta me manipular, ou quando me manda para encontros sem avisar antes.

Isso me lembra que nem respondi a mensagem do engomadinho até agora.

- Poderia, mas não vai rolar. Esse “talento”

PERIGOSAS NACIONAIS

só funciona com Dubrov. - Humm! Minha comida ficou muito boa. Meus cumprimentos ao chefe...

Obrigada, obrigada.

De nada, de nada.

- Não dá para negar que esse russo desperta algo em você. - Ele comenta com uma pontinha de malícia,

Desperta mesmo. Desperta instintos assassinos.

Depois de repetir três vezes o peixe e ainda arrumar uma marmita para viagem, Hiro se despede de mim, me dando um beijo suave no rosto. Quando o elevador está quase fechando, ele coloca sua mão para segurá-lo, me olhando sério.

PERIGOSAS ACHERON

- Prometa que vai tentar relaxar um pouco, Is. Não quero que minha melhor amiga tenha um treco aos vinte e três anos.

- Prometo tentar. - Faço uma careta, mas ele se dá por satisfeito, deixando que as portas se fechem de vez.

Relaxar. Ok.

Sei como fazer para relaxar.

Deitada na cama, já de banho tomado e coçando a barriga da Clara, ligo o meu Kindle e começo a revirar minha biblioteca em busca da próxima leitura que vai salvar o meu dia. Estou tentando decidir entre o novo da Julia Quinn e um que falta ler da Christina Lauren, mas a minha

PERIGOSAS NACIONAIS

mente fica o tempo todo voltando para um certo russo.

Começo a cogitar seriamente ouvir as sugestões que esse doido pode ter para a gente melhorar. Não vou aguentar outro dia de vergonha completa, não na frente de Madame Felippa. Ai, minha santa Pavlova. Imagina se ela chama o diretor Yves para nos assistir?! Desastre. Desastre completo.

Não tenho muita escolha. Talvez eu converse com ele amanhã, mesmo que o papo envolva biquinis e maiôs. *UGH!* Espero que não envolva sungas também.

Com essa decisão, acabo desistindo da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

leitura e apago as luzes. Quanto antes eu dormir, antes eu acordo, e antes posso tentar consertar todo esse caos. Pego no sono quase instantaneamente, sonhando com um par de olhos negros que parecem enxergar dentro de mim e com o calor da sua mão na minha...

**

Dubrov sumiu.

Estou procurando por ele desde que cheguei no Real hoje cedo, mas o imbecil não estava na aula, não estava no refeitório e, com certeza, não está aqui na Sala 02.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que aconteceu com Mikhail? - Madame Felippa pergunta assim que me vê alongando sozinha, me analisando com seus olhos de águia.

Como se eu pudesse saber!

- Não faço ideia, senhora. - Continuo me esticando, enquanto a vejo andar impaciente de um lado para o outro, encarando o relógio a cada cinco segundos.

Dez minutos depois, sua paciência acaba.

- Senhorita Duncan, não sou do tipo que espera por homens. Por nenhum homem. Pelo que me consta, você é suplente da Fada Açucarada?

- Sim. - Respondo meio incerta, sem saber bem onde quer chegar com essa pergunta e com um

PERIGOSAS ACHERON

pouco de medo da sua expressão.

- Gostaria de ensaiar seu solo comigo?!

Ah! Era só isso?! Ufa.

- Seria maravilhoso. - Fico em pé tentando conter a minha empolgação e ando para o centro da sala, enquanto nosso pianista começa a tocar os acordes de abertura que eu conheço tão bem.

Pelas próximas três horas, estou no céu. Sozinha com Tchaikovsky, uma coreografia que conheço e Madame Felippa, me sinto eu mesma de volta. *Ah, zona de conforto... que saudade eu estava de você.*

- Muito bem. Excelente. - Ela aprova quando acabo de repetir a última parte com as sutis

PERIGOSAS NACIONAIS

mudanças que tinha sugerido. - Você acha que dançou bem, Senhorita Duncan?

- Sim. - Concordo com firmeza, sabendo que essa é minha praia. A Fada Isa arrasa!

- Eu também acho. - Fico aliviada por dois segundos, antes de sentir um “mas” vindo na minha direção... - *Mas* é como dar uma redação de “Minhas Férias” para um aluno de doutorado. É esperado que você tenha um desempenho satisfatório.

Felippa e essas suas analogias... Já estou me imaginando surtando para escrever uma redação, sentada no topo daquela montanha.

- Eu entendo. - Mentira. Entendo nada.

PERIGOSAS ACHERON

- Se acha que dançou bem hoje, nem imagina como foi quando dançou com Dubrov no primeiro dia. “Ballet para Dois” é uma monografia completa com um mínimo de 300 páginas e é isso que eu quero te ver escrevendo daqui para frente.

Ah! Agora eu entendi.

Nossa.

Deixando essas palavras fortes no ar, ela se despede de mim com um aceno, levando o pianista consigo. Eu me sento no chão da sala de ensaio para desamarrar as sapatilhas, pensando no que fazer agora. Eu quero provar que dou conta de escrever uma monografia... Eu quero provar que nasci para o Ballet...

PERIGOSAS NACIONAIS

Treinar. É isso que eu preciso.

Com ou sem Dubrov.

Volto a amarrar as fitas ao redor do meu tornozelo e aproveito as horas restantes para ensaiar o meu solo de abertura, usando a minha playlist do Spotify mesmo. A primeira que escolho é “Don’t Stop Believin”. A *vibe* dessa música é incrível! Tão animada e cheia de esperança, exatamente como Angel deve ser.

Quando me dou por satisfeita, ainda arranjo forças para passar na academia e fazer um pouco de musculação. Vou estar tão exausta quando chegar em casa, que nem conseguirei pensar em russos desaparecidos.

PERIGOSAS ACHERON

Uma passada rápida na fisioterapia para tirar os nós dos meus músculos, tomo banho no vestiário mesmo e, quando saio para as ruas de Ilaria, já está de noite. Adoro a sensação de que meu dia foi produtivo, que eu me dediquei ao máximo em tudo.

Assim que entro no metrô, meu telefone começa a tocar a “Marcha Imperial”, o que só pode significar uma coisa: não adianta mais adiar o inadiável.

Arranque esse band-aid de uma vez, Is.

- Oi, mãe. - Atendo com um suspiro desanimado.

- Isabella Milena Duncan. Por que está

PERIGOSAS NACIONAIS

ignorando as ligações da sua mãe? É assim que você trata a pessoa que mais te ama? - Ai, caramba.

Quarta Guerra Mundial, aí vamos nós.

- Desculpe, mãe. Estive ocupada com o início da temporada e...

- Por favor, me diga que é mentira o rumor que eu ouvi. - Ela continua falando, sem ligar para as minhas desculpas. - Mikhail Dubrov, filha? Você faz isso para me atingir? Você só pode fazer isso para me atingir. Você não tem a menor consideração com os meus sentimentos.

O dia em que ela descobrir que o meu mundo não gira ao seu redor, vai ser um trauma e tanto...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não sei o que andou ouvindo, mas nós só vamos dançar juntos. - Tento argumentar, por mais que não vá adiantar nada.

- Não gosto disso, Isabella. Você deveria ter se negado, deveria ter explicado o absurdo dessa situação. Nem sei como deixaram alguém como ELE entrar no Ballet Real, para começo de conversa.

- sou uma funcionária, mãe. Não é como se pudesse escolher com quem eu danço e... - Interrompida de novo.

- Mas você pode escolher não se misturar com homens como aquele fora das salas de ensaio. Fiquei sabendo que estavam andando de mãos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dadas por aí! Estão morando no mesmo prédio! -
Essa mulher tem olhos nas paredes, não é possível.

- Te garanto que nós estamos apenas dançando juntos. Mais nada. - Massageio minhas têmporas, uma dor de cabeça começando a se infiltrar pelo meu cérebro.

- Espero que continue assim, para o bem de todos. Sabe quem é um cara bem digno para você?

- Agora sua voz fica animada, soando quase como uma adolescente histérica.

- Bertold Bertrand. - Respondo na lata, sem nem precisar pensar.

- Exato! Que bom que gostou dele. Não é um perfeito cavalheiro?! Vão formar um lindo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casal. Espero que venham juntos para o nosso Baile de Gala no fim do mês. Preciso ir agora. Comportese, lindinha! - E desliga sem esperar pela minha resposta.

Por que eu não falei que não quero sair com Bertold?

Por que eu nunca falo o que estou pensando?

UGH!

Quer saber?! Vou começar a fazer isso agora.

Se meu “talento” só funciona com Mikhail, é com ele mesmo que eu vou usar.

Vou atrás desse imbecil para descobrir por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que faltou ao ensaio hoje e é bom que tenha uma ótima justificativa. Algo tipo... “A máfia italiana me raptou”, “O governo descobriu que eu criava unicórnios em laboratório”, ou “Fui picado por uma aranha radioativa e estou em quarentena”.

Desço na minha estação, chego em tempo recorde no nosso prédio e subo as escadas com pressa, mas com os ouvidos atentos. Ao primeiro sinal de qualquer ruído, volto para trás correndo. Não estou a fim de ficar AINDA MAIS traumatizada.

Para o meu alívio, não encontro nada, nem ninguém. Um rock pesado escapa do apartamento 208 e bato com força na porta para me fazer ouvir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cruzo os braços, esperando de queixo erguido e, alguns segundos depois, uma mulher maravilhosa abre usando apenas uma camisa social masculina. Pernas que não tem fim, pele morena e um *sex-appeal* natural que eu não teria nem se nascesse de novo.

Svetlana Sharapova.

- Isabella Duncan! Que prazer te conhecer pessoalmente. - Suas palavras são gentis, mas consigo ver alguma emoção diferente por trás dos olhos verdes.

- Isabella?! - Ouço passos correndo dentro do apartamento e Dubrov aparece na minha frente, usando apenas uma calça de pijama caída nos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quadris e uma camiseta surrada dos Rolling Stones.

Só de ver sua cara amassada, a raiva sobe ainda mais forte pela minha garganta. - Você faltou ao ensaio hoje!

Ele coça a cabeça e parece envergonhado por um segundo. - Bella, eu...

- Não quero desculpas. - Ergo a mão, mandando que pare de falar. - Quero que entenda o simples conceito de RESPONSABILIDADE. Já esqueceu do desastre que foi o ensaio de ontem? - Sinto minhas bochechas esquentarem apenas com a lembrança do vexame.

Para piorar, Svetlana nos encara como se estivesse ADORANDO nossa briga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Foi só um dia. Não é o fim do mundo, garota. - Me dá um sorriso debochado, se encostando no batente da porta, e eu cogito seriamente agredir o imbecil.

- Só um dia?! Esse é o nosso trabalho, cara!

- Respira, Is. Respira. - Quer saber, eu não sou sua mãe e você já é bem grandinho para saber o que deve ou não fazer. Honre essas sapatilhas que veste, honre a idade que tem nas costas e tenha respeito com os outros profissionais que trabalham com você. - Dou as costas para os dois e termino de subir as escadas rumo ao meu andar, sem esperar uma resposta.

Santa Pavlova.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu gritei com alguém.

Eu falei exatamente o que estava pensando.

EU ARRASEI. *TCHA, TCHA, TCHA*. EU ARRASEI. *TCHA, TCHA, TCHA*.

Caramba, meu coração está acelerado. É uma sensação boa, de adrenalina, de missão cumprida, de orgulho de mim mesma. Acho que esse negócio de dizer o que penso pode acabar viciando mesmo. Cuidado, mundo...

A Bella está à solta!

PERIGOSAS ACHERON

9



- Bom dia, gata.

Nada poderia ter me preparado para sair do meu prédio e dar de cara com Bertold me esperando, encostado em um clássico Rolls Royce. Qual é, Universo?! Hoje era para ser só uma quinta-feira normal. Custa me dar um mísero dia de sossego?! Ou esperar até as dez horas para causar, pelo menos.

- Hey. O que está fazendo aqui? - Apesar da

PERIGOSAS NACIONAIS

surpresa, uso de toda a minha boa educação para andar até ele e dar um beijo na sua bochecha perfeitamente barbeada.

Até que está bonito essa manhã, tenho de admitir. Usando um terno azul marinho, óculos escuros e uma gravata rosa, parece menos enfadonho do que na outra noite.

- Você não respondeu minhas mensagens, então pedi seu endereço para Mary e vim aqui com a esperança de te dar uma carona para o trabalho. - Se ele soubesse como o fato de falar com “Mary” me incomoda, teria escondido esse detalhe de mim.

Planto um sorriso no rosto mesmo assim e estou prestes a negar sua oferta quando meu

PERIGOSAS ACHERON

“sentido-russo-demônio” começa a apitar. Ouço a porta do prédio abrindo atrás de mim e Mikhail aparece usando sua jaqueta de couro indefectível, com óculos de sol Wayfarer. Eu esperava que fosse encontrar Svetlana ao seu lado, mas parece estar sozinho.

Ele abre seu sorriso predador quando me vê, mas sua expressão se fecha ao perceber a presença de Bertold.

- Vamos? - Minha carona pega no meu braço, me puxando em direção ao carro e eu faço uma careta para o contato inesperado e um pouco mais forte do que seria necessário.

Mesmo assim, o lado peculiar da minha

mente decide aceitar a oferta. Para fazer ciúmes em Mikhail? Talvez. Para ter uma pequena vingança por ontem? Talvez. Talvez eu nunca admita? Talvez.

- Vamos. - Concordo.

Bertold muda sua mão do meu braço para a parte mais baixa das minhas costas, NA MINHA BUNDA, SENDO BEM SINCERA, com uma intimidade que não me deixa nada confortável. A última coisa que vejo antes de me virar é a carranca de desaprovação no rosto do russo.

Aparentemente, ele se recupera em tempo recorde porque logo se materializa ao meu lado, com a cara de quem está prestes a aprontar uma das

PERIGOSAS NACIONAIS

suas. Santo Baryshnikov. O que esse doido vai fazer agora?!

- Estão indo para o Real? Que bom. Podem me dar uma carona? - Pergunta na cara dura e abre a porta para entrar no banco de trás, sem esperar por uma resposta.

Metade de mim está em choque e metade de mim está aliviada por não ter de ficar sozinha com Bertrand. Se eu tivesse uma terceira metade, ela estaria puta por Dubrov estar agindo como se nada tivesse acontecido entre nós ontem.

- Bom saber que vai para a Companhia hoje.
- Falo com uma dose extra de simpatia falsa, que me rende uma piscadinha charmosa em resposta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Por mais que você fique linda quando está com raiva, achei que tinha razão nos argumentos que disse de maneira tão *explícita*.

Eu ouvi direito ou a raiva cozinhou meus neurônios?

Ele disse *linda*?

Bertold entra no lado do motorista antes que eu possa responder, sem achar essa situação tão estranha quanto deveria, saindo para o tráfego de Ilaria e ligando o rádio numa estação de notícias sobre o mercado financeiro.

O bad boy e o engomadinho no mesmo carro... Definitivamente, não era assim que eu imaginava que o meu dia começaria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O lado bom é que Bertold, como sempre, não precisa de mais ninguém para manter uma conversa e vai o caminho todo tagarelando sobre seu novo caso e a audiência que terá naquele dia. Pelo que eu entendi, ele tem certeza de que conseguirá livrar um figurão do petróleo de todas as acusações sobre lavagem de dinheiro, mesmo que o cara seja assumidamente culpado.

Se eu bem conheço Himmel e sua justiça impecável, não vai ser fácil assim.

- Você é mesmo impressionante. - Dubrov fala com a voz cheia de sarcasmo, mas meu “*date*” está tão envolvido na sua nuvem de autoestima que só sorri pelo retrovisor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Obrigado, amigo. Costumo ouvir muito isso.

Tenho de me controlar para não bater com a mão na minha própria testa.

Vergonha alheia nível master.

- Então, você está no corpo de baile ou o quê? Não lembro de ter te visto no Real antes. - E a vergonha continua...

Como ele não sabe quem é Mikhail Dubrov?! Nem o universo se conforma com esse absurdo, porque bem nessa hora passamos por um *outdoor* enorme com uma campanha do russo para a Levi's, ao lado da estrela pop Roxy Reed.

- Sou um dançarino novo aqui. - É só o que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele responde, dando de ombros.

Tinha tudo para esfregar na cara de Bertrand quem é, mas não o fez. Acho que esse homem nunca vai fazer o que eu espero que faça.

- Ah, entendo. Espero que tenham dado algum papel interessante a você.

- Na verdade, me deram um papel que me irrita em vários momentos, mas que eu acho bem fascinante. - IDIOTA.

- Que bom, que bom. Eu também comecei do nada, sabe?! Meu pai só pagou pela minha faculdade e arranhou o meu primeiro emprego, tudo que consegui depois foi mérito meu. - Nossa. Será que vai doer se eu me jogar do carro agora? -

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Continue trabalhando duro que vai ser alguém um dia.

- Obrigado pelo *conselho valioso*.

Ah, qual é?! Até Sheldon Cooper teria percebido esse sarcasmo.

- Chegamos! - Bertold anuncia todo feliz, indiferente à expressão de deboche de Mikhail e à minha expressão totalmente mortificada.

Assim que estaciona o carro, eu já abro a porta sem dar chance para que cogite fazer alguma loucura como tentar me beijar. Imagina se tenta me beijar na frente de Dubrov?! *UGH!* Prefiro ficar trancada num quarto com a minha mãe, ouvindo canto gregoriano por doze horas seguidas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Muito obrigada pela carona. Foi muito gentil. - Falo pelo vidro, já começando a me afastar.

- É. *Muito* gentil.

Dubrov desce também, pegando a minha grande bolsa e colocando no seu ombro. O sorriso de deboche no seu rosto está tão grande que poderia fazer um *cosplay* de Coringa, sem nem precisar de maquiagem.

- Aguardo sua mensagem, gata. - Bertold me manda um beijinho no ar e, graças aos céus que sai cantando pneus em seguida, ou teria visto a careta que eu não consegui disfarçar.

Mandar beijinho foi demais para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Balanço a cabeça e me viro para o meu problema mais urgente em forma de Coringa-Fajuto-Made in Rússia. Dou um soco com toda a força no seu braço e OUTCH! Não esperava tantos músculos.

- O que estava pensando, seu maluco?!

- Você não parecia nada a fim de ficar sozinha com o cara. - Abre a porta do Real para mim, revirando os olhos. - Estava mais travada do que quando dançou comigo, garota.

- Eu sei muito bem me cuidar sozinha, Dubrov. Sobrevivi vinte e três anos antes de você aparecer na minha vida. - Cruzo os braços, enquanto esperamos lado a lado o elevador chegar.

PERIGOSAS ACHERON

- Você é sempre mal agradecida com quem tenta te ajudar?

Entramos juntos e o cheiro do seu perfume concentrado no pequeno espaço me faz suspirar involuntariamente. Maldito cheiro bom!

- Você *supôs* que eu precisava de ajuda. E se eu estivesse interessada no cara? E se eu quisesse ficar a sós com ele?

- Não pode estar falando sério. - Agora é sua vez de cruzar os braços e me olhar como se eu tivesse enlouquecido.

Se bem que ficar a sós com Bertold por vontade própria seria mesmo um indício de loucura. Tento argumentar mesmo assim, só pelo

PERIGOSAS NACIONAIS

prazer de tirá-lo do sério.

- Por que não? É um advogado bonito e bem sucedido.

- O cara é um babaca. Um babaca tedioso e arrogante que não olhou nos seus olhos nenhuma vez! - Oh-oh. Alguém está ficando vermelho...

- Claro que não olhou. Ele estava dirigindo! Isso mostra que é responsável e não desvia sua atenção do trânsito. - Admito que estou falando besteiras que nem eu acredito, mas a fúria nos seus olhos pretos faz tudo valer a pena. - Nem todo mundo tem essa sua necessidade de ficar encarando e jogando verdades na cara das pessoas.

- Ah! Então você acha que é verdade?! - Dá

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um passo para frente, me obrigando a encostar na parede de metal gelada, suas íris mais intensas do que nunca. - Você também acha que ele é um babaca, mas por algum motivo decidiu suportar sua companhia. Está querendo fazer ciúmes em alguém, Bella?

- Deus! Você é tão... Tão... Tão... *Exasperante*. - Fecho os olhos por um segundo e, quando abro, vejo que chegou ainda mais perto, nossos narizes quase se tocando.

- Exasperante é o máximo de xingamento que consegue dizer? Estou impressionado.

- Sabe, você estava certo sobre uma coisa. - Ergo o rosto para desafiá-lo e nossas respirações se

PERIGOSAS ACHERON

misturam, mais próximos do que nunca. - Eu não gosto de você, Dubrov. Não gosto nadinha.

- Ótimo. Quando acabar de me odiar, estarei na aula sendo o bailarino profissional, respeitoso e tudo mais que você gritou para eu ser, enquanto estava ocupada ficando com ciúmes da Svetlana. - As portas duplas se abrem, ele larga minha bolsa no chão, dá as costas para mim e sai andando sem olhar para trás. - E eu procuraria o significado de “obrigado” no dicionário, se fosse você.

ARGH!

E pensar que eu cogitei ter uma conversa adulta e racional com ESSE CARA. Ele não tem um único osso sensato naquele corpo russo idiota,

PERIGOSAS NACIONAIS

arrogante e debochado. Sem contar essa história RIDÍCULA de ciúmes. Ah, por favor. Deve ter caído do berço quando era criança, só pode.

- Que roupa eu uso amanhã? - Hiro me intercepta no corredor dos vestiários, já pronto para a aula, mas parecendo todo nervosinho.

- Bom dia para você também. - Bufo com impaciência.

Os homens do mundo estão me irritando hoje.

- Tá, tá. Bom dia. Que roupa eu uso amanhã?

Santa paciência.

- Aqui está meu celular... - Desbloqueio e

PERIGOSAS ACHERON

entrego o aparelho para ele. - Ligue para a Giovanna, confirme que nós vamos, e pergunte você mesmo qual é o *dresscode*.

Não dou nem a chance dele me questionar e saio andando, seguindo para o vestiário feminino para me acalmar. Vou ter que dar um jeito de resolver essa loucura com Mikhail, mesmo que ele não consiga entender a gravidade do que está rolando. Se for preciso, vou dançar por nós dois.

Afinal, sou uma bailarina profissional. Mesmo que tenha uma pedra russa na minha sapatilha, eu sei fazer o meu trabalho.

**

Eu não sei fazer o meu trabalho.

Essa é a única conclusão que consigo chegar depois de dois dias de puro desastre. O ensaio de ontem foi péssimo, minha determinação de fazer esse ballet funcionar não serviu para nada e essa sexta-feira conseguiu atualizar todas as definições de fiasco.

- Qual é o seu problema, garota?! - Mikhail rosna para mim, depois da décima vez em que não encaixamos o nosso arabesque e eu acabo de bunda no chão.

Ugh! Já tenho mais roxos do que pele no meu pobre corpinho sofrido.

- O meu problema? A minha posição estava perfeita, tudo exatamente onde deveria estar. - Fico em pé e ergo a perna para trás, mostrando a técnica impecável do meu arabesque.

Por Santa Pavlova, ele se deixa levar tanto pela música, que esquece de todo o lado prático da coisa.

- Que pena porque a minha mão estava bem aqui, onde deveria estar, e ela não encontrou com a sua perna. - Ele mostra uma altura que eu não chegaria nem se não tivesse ossos no quadril.

Nem se eu não tivesse ossos em lugar nenhum!

- Presta atenção, cara. Isso está

PERIGOSAS NACIONAIS

completamente errado! Você precisa respeitar cada um dos passos, precisa ser cirúrgico. Além disso, não está antecipando os meus movimentos. Olha só.

Corro na sua direção para que me pegue e mais uma vez sua mão escapa de onde deveria estar, fazendo com que eu caia aos seus pés. Até o fim dessa temporada, não vou ter mais bunda.

Estou começando a cogitar seriamente a ideia de colocar camarões na sua comida, porque ele só pode estar fazendo isso de propósito. Não é possível!

- Eu vou amarrar vocês dois juntos. Eu juro que vou. - Madame Felippa ameaça, estendendo o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

braço para me ajudar a levantar do chão. - Querem saber a minha teoria?

- Não. - Ele rosna, ao mesmo tempo em que eu respondo. - Sim.

Não consigo evitar uma careta para a sua óbvia falta de educação com Madame. - Você precisa ser tão difícil o tempo todo?

- Você precisa reclamar de tudo que eu faço? - Cruza os braços, dando um passo na minha direção, os olhos pretos faiscando com raiva.

É oficial.

Um de nós precisa se aposentar. Eu voto em Dubrov.

Sinto um tecido nas minhas costas e olho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para baixo assustada, vendo a echarpe que estava no pescoço de Madame circundando a minha cintura. Ela passa pelas costas de Mikhail também e puxa com tudo, me fazendo bater de frente com seu peito forte. Dá um nó duplo e eu não consigo me mover, nem um mísero centímetro. Em alguma outra vida, a mulher deve ter sido escoteira.

- Agora vocês vão me ouvir. - Eu não ousa falar nada, não ousa nem respirar.

Mesmo o menor dos movimentos faria com que eu me “esfregasse” no corpo do imbecil e nenhum de nós quer isso. Ele próprio está congelado no lugar como uma perfeita estátua arrogante, esculpida em mármore russo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu acho que os dois sentiram mais do que imaginavam sentir depois daquele primeiro dia em que dançaram juntos. - Começa a andar ao nosso redor, nos encarando com seus olhos de águia. - As coisas ficaram pessoais demais e isso os assustou. Então bloquearam a química, toda a conexão que existia e sobrou só essa bagunça de sentimentos mal resolvidos que está frustrando a todos nós.

Arregalo meus olhos, assustada com o peso das suas palavras e ele parece ter sentido o mesmo, travando a sua mandíbula. Será que ela tem razão? Nenhum de nós contava que fosse ser tão bom daquela vez, isso é um fato.

- Então, vou dar dois dias para vocês se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entenderem. Se na segunda-feira não começarem a fazer esse ballet funcionar, se não resolverem essa tensão entre os dois, se não derem um jeito de reencontrar aquela química, eu vou cancelar essa produção.

Posso ver pela sua expressão que não está blefando.

Madame Felippa não é o tipo de mulher que faz ameaças em vão.

PERIGOSAS ACHERON

10



O pior é que nem posso tirar a sua razão. Tem coisas demais em jogo aqui para que Felippa O'Hare fique perdendo tempo com dois idiotas que não conseguem fazer nem um *pas-de-bourrée* direito.

Para provar ainda mais o seu ponto, ela abandona a sala de ensaio sem nos dar uma segunda olhada, sendo acompanhada pelo nosso pianista que também parece arrasado com os rumos

PERIGOSAS NACIONAIS

que as coisas tomaram. Poderia dizer “eu avisei”, mas acho que não ajudaria muito nesse momento.

Nada parece encaixar, não estamos confortáveis, não temos sinergia. Somos diferentes DEMAIS, não sei se diferenças desse tamanho podem ser resolvidas, mas sei que precisamos tentar. Pelo bem das nossas carreiras.

- Não dá para continuar assim, Dubrov. -
Falo exasperada, tentando me equilibrar no lugar sem ter de me segurar nele. - Isso já aconteceu com você antes?

- Não. Claro que não.

Responde seco e dá um passo para trás, como se quisesse se afastar de mim. O que não é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma ideia muito boa quando se está amarrado a outra pessoa. A echarpe faz nós dois nos desequilibrarmos e ele passa os braços pela minha cintura, me erguendo do chão para evitar que a gente se esborrache com tudo.

Me debato um pouco, tentando me livrar do seu contato que está muito mais próximo do que eu consigo lidar nesse momento. É quase como se a gente fosse um só, sinto até seu coração acelerado contra o meu próprio peito.

- Inferno! Pare de lutar contra mim por um segundo ou vamos cair.

Eu obedeco, porque ele está certo. Lutar um contra o outro foi o que nos colocou nessa situação,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para começar. Apoio as minhas mãos nos seus ombros para ajudar a sustentar meu peso e enrolo minhas pernas no seu quadril. - Melhor?

- Depende do que você considera melhor. -

Ele responde meio rabugento, fechando os olhos por alguns segundos. - Eu acho que Felippa tem razão, nosso problema está na cabeça. Nós somos bailarinos fodas demais para o nosso problema ser apenas questão de técnica.

- Você acha que eu também sou... - Começo a perguntar, mas não consigo concluir a minha frase. Ele volta a abrir os olhos, agora me encarando com diversão.

- Foda?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim. - Já estou sentindo minhas bochechas começarem a ficar vermelhas.

- Só vou responder se você usar a palavra *foda* com todas as letras. - Amplia o seu sorriso divertido e dá um pulinho com o meu corpo, tentando me ajeitar melhor.

Ignoro a sensação de todos os músculos quentes que consigo sentir nessa posição... Triste, mas acho que isso é o mais perto que vou chegar de perder minha virgindade.

- Não vou falar nada.

- Você consegue, Bella. - Fala com um tom de voz todo sério, como se estivesse me ajudando a fazer algo muito impressionante e desafiador. -

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Repete comigo. Eu. Sou. FODA!

Dou uma espiada no corredor, por cima do seu ombro para ver se tem alguém passando, mas está tudo deserto. Ok, acho que eu consigo...

- Eu sou *foda*. - Falo baixinho, mais para dentro do que para fora.

- Não, não. Assim não vale. - Balança a cabeça. - EU. SOU. FODAAAAA!

- EU. SOU. FODAAAAAAA! - Grito alto com todo o meu pulmão e escondo o rosto no seu pescoço em seguida, gargalhando sozinha da minha idiotice.

Não vou admitir, mas a sensação foi muito boa. Quase catártica. Como posso ser tão boba a

PERIGOSAS ACHERON

ponto de ter problemas para falar um mísero palavrão? Esse é mais um daqueles momentos em que percebo como a minha mãe ferrou com a minha cabeça.

Me recupero da crise de riso, assumindo o meu tom profissional de volta. - Você precisa entender que esse ballet parece simples, só que é mais técnico do que uma coreografia clássica. Felippa estruturou tudo de uma forma que precisamos fazer um passo diferente a cada contagem. Se não trabalharmos cada encaixe, cada pegada, a coreografia não vai fluir.

- Eu entendo isso, mas se não colocarmos o nosso toque pessoal, vamos parecer dois robôs

PERIGOSAS NACIONAIS

dançando. Essa é uma peça sobre paixão, afinal. - Ele tem um bom ponto aqui... - Minha sugestão é deixar você corrigir a minha técnica o quanto quiser, mas em contrapartida vai ter de me deixar te ajudar a se soltar um pouco mais.

A sua voz rouca está tão perto do meu rosto que consigo sentir o seu hálito de hortelã e café, misturado com o cheiro do seu perfume. Acho que é mais seguro se eu mantiver um pouco de distância, mesmo que esteja pendurada - literalmente - nele.

- Tudo bem. - Concordo, tentando me ajeitar de um jeito que coloque alguma distância entre nós.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele percebe o meu desconforto e anda até uma das barras da parede, me colocando sentada ali. Não melhorou muito a minha situação... Agora estou sentindo bem *outra parte* da sua anatomia.

Pronto. Para todos os efeitos, perdi minha virgindade.

- Mas você tem de prometer que vai colaborar para valer, Rainha... Por que essa careta agora? O que eu fiz? - Pergunta parecendo genuinamente confuso.

- Eu não estava fazendo careta! - Me defendo no automático.

- Oh, você estava sim. - Analisa o meu rosto, como se tivesse em busca de alguma resposta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estampada ali. Depois de vários segundos, sua expressão se ilumina. - Você não gosta de ser chamada de Rainha do Gelo!

- Claro que não gosto. - Franzo as sobrancelhas, chocada por ser ele, JUSTO ELE, a primeira pessoa a descobrir isso sem eu precisar dizer nada.

- Por que não? - Desvio o olhar e viro o rosto, tentando fugir de responder.

Eu nem sei o que responder, sendo bem sincera. Claro que ele não se dá por satisfeito e segura o meu queixo com a ponta dos dedos, me fazendo virar para encará-lo.

- Nós precisamos nos comunicar, Bella. -

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seu tom de voz é suave, muito mais suave do que todas as outras vezes que falou comigo até hoje. - Fale comigo.

Tudo bem, acho que precisamos mesmo nos comunicar um pouco mais.

- Porque eu não sou assim e não gosto que as pessoas pensem que eu sou assim. Não sou fria, sou só... - Tento achar a palavra certa para definir minha “mente peculiar”.

- Tímida? - Ele sugere e eu concordo com a cabeça.

- Eu sou tímida, reservada e absurdamente focada de um jeito que beira a obsessão. - Dou de ombros. - Chata, em outras palavras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu não te acho chata. - Fala sem deboche, para completar a cota de surpresas do dia. - Mas eu acho intrigante como você nunca foi tímida comigo, nem no primeiro dia. Já chegou rosnando e mostrando as garras.

Não consigo evitar uma risada. - Você desperta em mim algum tipo de “Síndrome da Resposta Espertinha”. Hiro diz que eu preciso dar um jeito de aplicar esses sintomas com outras pessoas, inclusive.

- Eu posso te ajudar com isso também, se você me ajudar a andar na linha. - Me dá um sorriso espertinho. - Sabe que seguir regras não é muito o meu forte.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Jura? Se não tivesse me contado, nem teria percebido.

- Viu só?! Eu desperto o melhor em você. - Parece realmente orgulhoso do meu uso exemplar da nobre arte do sarcasmo. - Podemos ajudar um ao outro, desde que a gente confie um no outro. Pode fazer isso, Bella?

- Sabia que mais ninguém no mundo me chama de *Bella*?! - Franzo o cenho, falando mais para mim do que para ele.

- Eles te chamam de Is, eu reparei. - Ajeita uma mecha de cabelo que se soltou do meu coque atrás da minha orelha, num gesto distraído. - Sempre achei que Bella combinava mais com você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Posso estar muito doida das ideias, mas acho que isso foi alguma espécie de elogio.

- Em outras palavras, está propondo uma trégua?

- Exato. Acha que pode se sacrificar a conviver comigo pelo bem das nossas carreiras?

- Honestamente?! Não sei.

Chega de fazer promessas que não consigo cumprir. Já tive a minha cota disso nessa semana.

- Ok, deixa eu te contar um segredo para ver se ajuda. - Ele aproxima seu rosto do meu ainda mais, segurando minhas bochechas com as duas mãos, nossos narizes quase se tocando. - Eu também não gosto de ser o “Bad Boy do Ballet”.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rótulos não nos definem, apenas nos limitam. Vir para cá foi um novo começo e não quero desperdiçar essa chance.

A sinceridade na sua voz me desarma completamente.

- Juro que vamos conseguir fazer isso dar certo. Vou ser mais responsável e mais técnico, você vai relaxar um pouco e ser menos rígida. Vamos parar de brigar e descobrir um jeito de ficar confortáveis na presença um do outro. Ok?!

Meu cérebro começa a pensar em todas as trinta e sete implicações racionais que teria o simples ato de concordar em “ficar confortável” com alguém como ele. Então, ignoro meu lado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

racional, ignoro meu coração acelerado pela sua proximidade tão atordoante, ignoro o fato que meu corpo está reagindo a isso com muito mais intensidade do que deveria e apenas respondo: - Ok.

Ganho um enorme sorriso luminoso em resposta, um que enruga seus olhos nos cantinhos e que parece cheio de alegria. Bem diferente daquela versão predadora, da versão cafajeste, ou da versão de deboche. Mikhail Dubrov tem vários tipos de sorriso... Quem diria que eu saberia reconhecer essas sutis diferenças?!

Só falta alinharmos uma coisa para essa nossa “reunião” de negócios ser um sucesso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

completo. - Também quero que prometa ficar longe das escadas do prédio.

Joga a cabeça para trás, soltando meu rosto para dar uma gargalhada ruidosa como eu nunca tinha visto dar até agora. - *Bella mia*, se não te conhecesse, diria que está com ciúmes.

- Nos seus sonhos, Dubrov.

- Como sabe que eu sonho com isso mesmo? - Ele diz brincando. Quer dizer. Eu acho que está brincando. Só pode estar brincando, né?! - Agora vamos dar um jeito de desamarrar esse pano, antes que eu acabe fazendo tudo que minha mente está pensando em fazer.

Caramba.

PERIGOSAS ACHERON

**

No fim do expediente, eu saio me arrastando da companhia com Hiro atrás de mim, tentando me animar. Eu contei sobre o ultimato de Madame Felippa, mas deixei de fora todas as partes em que nós nos “esfregamos” e todas as suas frases enigmáticas. Não sei como contar isso em voz alta sem que soe extremamente comprometedor.

- Só passou uma semana, Is. Só a primeira semana.

- O que quer dizer que só temos vinte dias até a estreia. VINTE DIAS, HIROSHI. Já era para

PERIGOSAS NACIONAIS

termos aprendido pelo menos metade dessa coreografia e tudo que fizemos foi trombar pela sala como dois avestruzes cegos.

Era mais fácil acreditar que tudo daria certo quando estávamos sozinhos naquela sala de ensaio. Agora, o nervosismo está de volta com força total.

- Alguém já disse que você se preocupa demais? - Ele passa o braço pelos meus ombros, enquanto descemos as escadas do metrô, seu cheiro familiar ajudando a me acalmar um pouco. Não foi tão eficaz quanto certas íris pretas, mas também é bom.

- Como se saber disso fosse me fazer parar de preocupar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É um ballet diferente, não é um ballet de repertório. Tenho certeza que vai funcionar depois que ensaiarem um pouco mais. - Bagunça os meus cabelos, antes de entrarmos no vagão. - Agora vamos relaxar, aproveitar nossa noite juntos e encher a cara enquanto podemos, porque logo a temporada começa e *adiós* vida.

- Tudo bem, tudo bem. Tem razão. - Vou tentar não pensar em como vamos fazer isso funcionar, deixar que Mikhail dê o primeiro passo e apenas curtir a noite com os meus dois melhores amigos. - Hoje vai ter palco aberto lá no Red's. Acho que deveria aproveitar e improvisar algo com a Gi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Pode ser...

Tenta se fazer de desinteressado, mas quase consigo ver as engrenagens funcionando no seu cérebro, imaginando o que pode sugerir quando se encontrarem. A última que os dois dançaram juntos foi um tango que deixou todo mundo que estava assistindo grávido.

- Você passa no meu apartamento às nove para irmos?

- Combinado. - Parece tão animado agora que quase chego a invejá-lo um pouquinho.

A sensação de encontrar alguém que você gosta, de estar se apaixonando, da ansiedade só para ver a pessoa, deve ser muito bom.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Só para constar, a cor preferida da Gi é azul. - Tento dar uma forcinha para os dois e ele pega o recado, porque quando abro minha porta três horas depois, o encontro usando... Uma camisa azul!

- Em minha defesa, era a única limpa que eu tinha. - Parece um pouco envergonhado, esticando o tecido para baixo.

- Uhum, claro. E eu vou fazer francesinha com glitter nas unhas de Dubrov amanhã. - Droga. Já quebrei a promessa de não ficar pensando nele.

- *Oh, man.* Eu imaginei essa cena. - Hiro começa a gargalhar da minha cara.

- Que bom que eu te divirto, mas vamos de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma vez porque a Giovanna está insana bombardeando meu WhatsApp. Tchau, Clara!

Despeço da minha nenê e tranco a porta, guardando a chave na pequena bolsa de mão que escolhi para usar hoje. Combinei com um vestido floral leve que eu mesma comprei, não uma das escolhas da minha mãe, e uma espadrille alta - um look perfeito para o clima fresco de Himmel. Deixei o meu cabelo loiro secar ao natural para variar um pouco das tranças e coques, fiz uma maquiagem leve e estou me sentindo realmente bonita pela primeira vez em muito tempo.

- Ela já está lá? - Ele pergunta animado, enquanto me segue pelas escadas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Já. Está no camarim se arrumando, mas disse que reservou uma mesa para nós na frente do palco. - Entramos no táxi, meu celular toca e eu franzo o cenho ao ver outra mensagem de Bertold.

Será que é exagero não querer mais sair com ele? Estou começando a pensar que o problema sou eu, que sou muito exigente e estou procurando por algo que não existe. Não fora das páginas dos livros, pelo menos.

“Eu não te acho chata” me volta à mente nesse momento. Foi uma surpresa e tanto ter alguém tão descolado quanto ele dizendo isso. Talvez exista alguém por aí que possa gostar de mim do jeito que sou...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu fico o caminho todo perdida em pensamentos, enquanto Hiro curte sua ansiedade, esfregando as mãos nos seus jeans escuros e balançando as pernas sem parar. Tomara que essa seja a noite em que as coisas vão começar a fluir para esses dois. Eles merecem TANTO serem felizes logo.

Chegamos ao Red's em tempo recorde, graças a um taxista que deve ter sido figurante de “Velozes e Furiosos” na outra vida. Nos acomodamos no nosso lugar - a melhor mesa da casa - e logo peço a primeira rodada de cervejas, numa tentativa de ajudar o meu pobre amigo desesperado a se soltar um pouco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você é aquela menina do Ballet! Isabella Duncan, não é?! - O jovem garçom me reconhece, sorrindo animado ao anotar os nossos pedidos. “Menina do Ballet” é bem melhor do que “Rainha do Gelo”. E olha aí o meu nome completo sendo usado de novo.

- Isso mesmo. É um prazer conhecê-lo. - Sorrio simpática, ainda sem acreditar que sou reconhecida nos lugares.

É muito surreal, muito recompensador, mas muito desesperador também. Junto com reconhecimento vem uma dose extra de pressão que eu, definitivamente, não sei lidar muito bem.

- Se importa se tirarmos uma foto juntos,

PERIGOSAS ACHERON

por favor?! Peço mil desculpas por te incomodar assim, mas minha irmã é uma grande fã do seu trabalho no Ballet Real.

Essa é a melhor coisa de se morar em Himmel. Nenhum outro lugar do mundo tem pessoas tão educadas e que valorizam tanto as artes quanto aqui.

Tiro a *selfie* com o rapaz e ainda ganho uma porção de batatas frita como cortesia. A noite está começando bem!

As primeiras apresentações serão dos profissionais convidados, depois qualquer um pode se inscrever e improvisar. Assistimos a uma linda mulher arrasar na dança do ventre, um senhor

PERIGOSAS NACIONAIS

impressionar todos no *paso doble* e um jovem que dominou o palco com o seu hip hop autêntico.

- Será que Giovanna é a próxima?! - Hiro pergunta, se mexendo na cadeira para tentar enxergar as coxias.

Mas não, não é ela ainda.

O próximo bailarino entra usando uma calça de moletom caída no quadril e seu peito descoberto deixa ver uma tatuagem perfeita de um beija-flor aquarelado, enrolado em fitas pretas que se espalham pelas costelas e pelo pescoço do homem. Fico hipnotizada pela tinta colorida, com uma pontada de inveja de quem tem coragem de carregar uma obra de arte assim no seu próprio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

corpo. Quase consigo ver as asas batendo de verdade sob as luzes fortes do palco...

Só quando a batida sensual de “Take Me To Church” começa é que subo o olhar para o rosto do dançarino, o ar escapando dos meus pulmões ao reconhecê-lo. Não sei por que fico surpresa ainda - tudo de inesperado que acontece na minha vida tem a ver com *ele*.

É Mikhail Dubrov quem está no palco.

PERIGOSAS ACHERON

11



- Porra, o cara dança bem para caralho. -
Hiro xinga ao meu lado, mas eu não poderia concordar mais.

Mikhail dança bem *para caralho* e isso é incontestável. Merece até o palavrão para dar a ênfase necessária.

Ele está reproduzindo a coreografia do clipe que estrelou alguns anos atrás, dançando atormentado como se estivesse sozinho, e

PERIGOSAS NACIONAIS

hipnotizando todos que estão aqui. Ele sempre dança como se estivesse sozinho no mundo, sem encarar o público, sem se preocupar com ângulos de visão, ou com a estética perfeita dos passos. É como se deixasse que a gente invadisse o seu espaço íntimo, vislumbrando um pedaço do que a sua alma está sentindo.

E seu corpo? Santo Baryshnikov.

Magro e definido, cheio de músculos lisos que ondulam com o esforço que está fazendo em cada salto, em cada pirueta, a grande tatuagem chamando tanta atenção quanto ele próprio. As lendas eram verdade afinal...

Sinto Hiro pegando no meu braço e me

PERIGOSAS ACHERON

obrigando a ficar em pé para aplaudir com o resto da plateia. Estou tão absorta que nem reparei que a música já acabou. Meu parceiro se levanta ofegante do chão, afasta os cabelos do rosto e vem até a beirada do palco para fazer sua reverência.

Quando ergue o olhar, dá de cara comigo e parece chocado por um instante, antes de abrir seu sorriso cafajeste. *Ugh!* Não estava contando que fosse encontrar com ele hoje, ainda mais depois do dia intenso que tivemos.

As luzes se apagam e eu me jogo de volta na cadeira, me sentindo tão ofegante quanto se eu mesma tivesse dançado. Pelo menos, agora sei que é a vez de Giovanna. Minha amiga aparece no

PERIGOSAS NACIONAIS

palco com uma longa peruca vermelho-fogo, espartilho preto, meias sete-oitavos, scarpins de salto agulha e eu quase posso ver a alma de Hiro deixando o seu corpo.

Ela está incrível!

Numa vibe total Moulin Rouge, ela constrói sua própria coreografia para “Lady Marmalade”, misturando dança burlesca com ballet clássico de um jeito totalmente sensual e criativo.

No meio da sua série, vejo com o canto dos olhos Mikhail sair dos bastidores abraçado com a linda moça da dança do ventre e não consigo evitar a careta que se forma no meu rosto. Essa é a terceira garota da semana! *Será que ele não se*

PERIGOSAS ACHERON

cansa?

Eles se sentam na mesa bem ao lado da nossa e a jovem logo puxa sua cadeira para mais perto do russo, ficando quase no seu colo. Pelo menos, ele teve a decência de vestir uma camiseta. Finjo que não vi os dois e continuo olhando para frente, admirando toda a beleza de Giovanna Rainha Inventora da Sensualidade.

- Não consegue viver sem mim, não é?! -
Mikhail murmura no meu ouvido depois de alguns segundos, me fazendo pular no lugar.

Continuo com os olhos pregados na minha amiga que está botando para quebrar no palco, fazendo o meu melhor para ignorar Mikhail e não

PERIGOSAS NACIONAIS

mostrar o quanto fiquei impactada pela sua performance.

Mais. Uma. Vez.

- Você é um arrogante irritante até fora do Real. Estou impressionada.

- Claro. Assim não corro o risco de você não me reconhecer. - Se ajoelha na minha frente, ao mesmo tempo em que Gi encerra sua série, arrancando aplausos de todos.

Foi quase tão aplaudida quanto Dubrov. Que orgulho da minha garota!

- Ela é maravilhosa. Acho que vou no camarim para ver se precisa de ajuda com alguma coisa. - Hiro suspira, virando o que sobrou da sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cerveja de uma vez. Só então repara em Mikhail e na sua proximidade comigo, fazendo uma careta. - Vai ficar bem por aqui?

- Não se preocupe comigo. Vá e traga ela para cá logo... - Nem espera que eu termine a frase, se levanta de um pulo e desaparece pelo corredor que leva aos bastidores.

Algo me diz que serei a vela dessa amizade num futuro bem próximo.

- Então, vamos dançar comigo?! - O russo irritante dá um puxão na barra do meu vestido para chamar a minha atenção, a moça da dança do ventre em nenhum lugar à vista mais.

Estranho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Dançar aqui?! Nem pensar.

- Você prometeu que me deixaria te ajudar.

Dançar fora do Real, usando um ritmo diferente e depois de algumas doses de vodca... - Coloca um copo com um líquido transparente na minha frente.

- Vai ser a Lição Número 01.

- Eu não sou fã de vodca, Mikhail. - Faço uma careta

- Ótimo, não precisa pedir um autógrafo para ela então. - Dá seu sorriso de deboche, descansando os braços nas minhas pernas com a maior naturalidade. O cara decidiu que está confortável em me tocar, aparentemente.

- Você se acha muito espertinho, não é?! -

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ergo uma sobancelha, pegando o copo para cheirar. *UGH!* Álcool puro. Deve ter trazido esse treco direto da Rússia.

- Eu *sou* espertinho. Vamos lá, quando foi a última vez que fez alguma coisa espontânea na vida? - Não preciso nem pensar para responder essa.

- Quando entrei na sala do diretor gritando que não queria dançar com você.

- Ah, esse dia foi louco. - Ri e balança a cabeça, sem se importar com a minha honestidade nua e crua. - Você ama dançar, *Bella mia*. Pare de pensar tanto sobre tudo. Enquanto você pensa, a vida está passando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fica em pé, estendendo a mão para mim, os olhos negros brilhando com o desafio. Ele tem certeza que eu não vou topar... Caramba, se eu for um desastre, isso vai sair em todos os jornais amanhã. E eu nem me aqueci, posso acabar me machucando.

- Só se permita sentir por um instante. Você não quer saber qual é a sensação de estar lá em cima como a sua amiga? Lembrar de como é dançar apenas pelo prazer de dançar?

Pego o copo e viro tudo de uma vez, me engasgando de leve com o sabor forte que queima a minha garganta. - Tudo bem. Vamos dançar. - As palavras saem da minha boca antes que eu consiga

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

controlar.

Mikhail abre outro sorriso enorme mostrando seus dentes perfeitos, aquele sorriso que faz seus olhos enrugarem nos cantinhos. Talvez esse seja meu preferido... Olha só a vodca fazendo efeito já!

Ele enrola seus dedos nos meus e me puxa para a coxia. Troca algumas palavras com o técnico de som, que anota algo em sua prancheta e faz um sinal de positivo. Quando dou por mim, já estou no fundo do palco, atrás das cortinas, pronta para me apresentar.

- O que nós vamos dançar?! Nós nem combinamos nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Paro ao seu lado completamente apavorada e completamente enraivecida por ele não me deixar nem participar da escolha da música.

E se ele colocar, sei lá, a MACARENA para gente dançar? OU YMCA? OU BABY SHARK?

- Gosto muito de você com esses saltos, sabia? Com eles, você consegue me encarar direto nos olhos e dá para ver melhor toda sua fúria. - Mikhail se abaixa na minha frente e começa a desamarrar as fitas em volta do meu tornozelo. - Mas precisamos tirá-los para ninguém se machucar.

Então, puxa o sapato com delicadeza, deixando seus dedos passearem pela parte interna do meu pé. A carícia inesperada me faz ofegar e eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

preciso me apoiar nos seus ombros para não cair.

Ele repete o processo do outro lado com a mesma calma, só então se levanta, passa as mãos na minha cintura e me puxa para perto, fazendo a frente do meu corpo bater no seu peito.

- Agora relaxe e confie em mim.

- Como eu posso relaxar se... - Tira todo o meu cabelo dos meus ombros, interrompendo meu pensamento e tocando a pele fina da base do meu pescoço.

Então se inclina e murmura baixinho no meu ouvido. - Se concentre apenas na música, apenas no meu toque.

Pega minhas mãos que estavam no seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ombro e coloca uma no seu pescoço, depois leva a outra para a sua cintura musculosa. Sem meus saltos e sem minha sapatilha de ponta, percebo que sou bem mais baixa que ele. Até que gosto dessa sensação...

- Somos apenas nós dois no mundo agora,
Bella mia.

As cortinas se abrem, mas um tecido branco desce na nossa frente. Acho que é a mesma tela fina que o Red's usa nas noites de cinema. Isso quer dizer que todos poderão ver nossos movimentos, mas ninguém poderá ver quem somos.

Apenas nós dois no mundo...

Uma batida sensual e marcante começa e

PERIGOSAS ACHERON

logo ouço a voz da Shakira saindo dos alto-falantes. Mikhail crava seu quadril contra o meu e começa a balançar de um lado para o outro.

Meu corpo relaxa ao ouvir as notas, ansioso para se mexer, e eu imito seu passo até que a música acelera e eu me solto de vez. Vou ser a própria Carmen essa noite.

Tú me confundes, no sé qué hacer
Você me confunde e eu não sei o que fazer
Yo lo que quiero es pasarla bien
O que eu quero é me divertir
Yo tengo miedo de que me guste
Eu tenho medo de acabar gostando
Y que vaya a enlouquecer
E de acabar enlouquecendo

PERIGOSAS NACIONAIS

Seguro minha saia e ando rebolando para longe, uma sensualidade que não sei de onde veio aflorando em mim. Jogo meu cabelo, brinco com o meu corpo e mordo meus lábios enquanto olho apenas para ele, como se só quisesse seduzi-lo.

Mikhail anda sorrateiro me circundando, ao mesmo tempo em que mexe seus quadris, sua postura perfeita de um próprio toureiro espanhol. Estou no meio de uma pirueta quando ele dá o bote e me ataca, enlaçando minha cintura.

Dessa vez, nosso passo se encaixa com perfeição e eu giro nos seus braços com a maior naturalidade. Como se ali fosse o meu lugar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

***La manera que te mueves así, yo te lo juro me voy
a derretir***

*A maneira como você se move assim, eu te juro que
vou derreter*

***Tú sabes que soy buena, por más que yo te esquive
me sigues deseando***

*Você sabe que eu sou boa, por mais que eu te evite,
você continua me desejando*

***Quiero un tipo atento y cariñoso, pero que no sea
muy celoso***

*Quero um cara atencioso e carinhoso, mas que não
seja muito ciumento*

***Que en la calle sea un príncipe, pero que en mi
cama sea salvaje y peligroso***

*Que na rua seja um príncipe, mas que na minha
cama seja selvagem e perigoso*

Shakira entende das coisas!

Agora parece que estamos quase dançando
uma salsa, ou uma lambada, de tão colados que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nossos corpos estão. Ele me gira para longe e me traz para perto, encaixa nossas pernas e trança nossos pés num jogo complicado. Eu rio quando acabo quase de ponta cabeça, antes de ser escorregada pela sua frente e aproveito para alisar sua barriga, como Carmen faria.

Ele sorri junto comigo, enquanto brinco de fugir e faço meu solo de piruetas com uma vibe latina. Sinto que o final está se aproximando e corro de volta para o meu “amante”, enrolando minhas pernas na sua cintura como fiz mais cedo. Ele me pega com tranquilidade e ainda solta as minhas costas, fazendo com que eu me incline para trás totalmente entregue, meus cabelos quase

PERIGOSAS ACHERON

tocando o chão.

Respiro ofegante e só quando começo a ouvir os aplausos é que lembro do restante do mundo. Ele me ergue de volta com cuidado e fica me encarando com um sorriso, seu peito também subindo e descendo.

Está mais lindo do que nunca, os cabelos pretos meio suados e bagunçados, as bochechas coradas, o sorriso cafajeste misturado com um sorriso carinhoso.

- Nós conseguimos. - Eu falo com a voz baixa, completamente maravilhada com o quanto isso deu certo.

- Nós conseguimos. - Ele concorda,

PERIGOSAS NACIONAIS

aproximando seu rosto do meu e colando as nossas testas. - Isso foi surreal, Bella.

- Obrigada... - Sussurro e sinto o suspiro que deu bater contra os meus lábios. - Obrigada mesmo.

Então, as luzes se apagam e as cortinas começam a ser fechadas - um aviso claro para que a gente dê espaço para os próximos dançarinos. O que é ótimo, porque acabamos de cruzar algum limite que eu nem sei bem qual é.

Me desvencilho dos seus braços e volto para o chão, pegando os meus sapatos pelo caminho. Quando chego na coxia, cruzo com Giovanna e Hiro. Minha amiga está com os olhos cravados em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mikhail, enquanto meu amigo nos dá um sorriso cheio de malícia.

- Só queríamos testar se nos entenderíamos melhor fora das paredes do Real. - Meu parceiro explica por mim, parando ao meu lado. - Olá, eu não conheço você.

Estende a mão para Gi e ela deixa seu queixo cair, antes de retribuir o cumprimento. - Preciso dizer que você é ainda mais impressionante ao vivo.

Bato na minha testa, completamente envergonhada. Contem sempre com Giovanna para dizer tudo que se passa na sua cabeça perturbada.

- Você também foi bem impressionante lá

PERIGOSAS ACHERON

em cima.

Bem provável que minha amiga exploda de alegria e orgulho a qualquer momento. Se já era fã de Mikhail antes, agora vai fundar um fã clube para o cara. “As Mikhaeletes”.

- Obrigada pela gentileza, esse momento está no Top 03 da minha vida, mas bem que vi você achando algo mais impressionante na plateia enquanto eu dançava. - Ergue a sobrancelha o desafiando.

- Culpado. - O russo ergue os braços, como se tivesse se rendido. - Vão dançar juntos? Prometo prestar toda a atenção dessa vez.

- Vamos e precisamos que você segure Is na

PERIGOSAS NACIONAIS

nossa mesa até a gente acabar. - Hiro fala todo sério. - Ela está fazendo uma cara de quem está prestes a fugir, só para não ter de nos dar explicações sobre vocês.

- Será um prazer. Tenho uma garrafa toda de vodca para dividirmos ainda. - Pisca para o meu amigo, antes de colocar sua mão na base da minha cintura. - Me acompanha no camarim?! Preciso pegar meus sapatos.

- Tudo bem.

Concordo mais pela ansiedade de sair de perto dos meus amigos fajutos, que estão olhando para nós dois como se já estivessem imaginando o nosso casamento.

PERIGOSAS ACHERON

Parem de criar fanfics, seus doidos.

Vamos andando juntos pelos corredores e ouço os primeiros acordes de uma valsa clássica tocando no fundo.

- Sua amiga também dança valsa? - Mikhail se vira para me perguntar parecendo meio chocado.

- Giovanna é bailarina clássica. Só não se formou comigo na escola do Ballet Real porque descobriu, meses antes, que preferia seguir lados mais “autênticos”. - Balanço a cabeça, rindo da sua personalidade tão única. - Mas não se deixe enganar pela escolha da música. A versão de valsa daqueles dois é quase proibida para menores de 18 anos.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Então, o seu namorado é o namorado dela?

- Pergunta me fazendo revirar os olhos ao entrar em um dos camarins privados.

- Ainda não, mas espero que seja em breve.

- Sento no sofá macio e me dou conta de um detalhe que não tinha pensado ainda. - Você sabia que eu estaria aqui hoje, Dubrov?

- Como eu saberia?! Só te vi quando fui cumprimentar o público e achei que seria a oportunidade perfeita para começar a colocar nosso plano em prática.

Abre o pequeno frigobar e tira a famosa garrafa de vodca de lá, servindo um copo pela metade e passando para mim. Tomo um longo gole

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e, dessa vez, a queimação foi menor. Acho que já estou meio anestesiada...

- Quem traz a sua própria vodca para um bar? - Pergunto pensando alto, passando de volta para ele.

- Qualquer russo que se preze, oras. - Ergue o copo contra a luz, analisando minha marca de batom.

Antes que eu possa pedir desculpas por ter sujado ali, ele vira de um jeito que a tinta rosa fique de frente para a sua boca e bebe desse ponto exato, bem de cima da minha marca. Não tira os olhos de mim e o jeito com que faz esse simples gesto parece quase *erótico*.

PERIGOSAS ACHERON

Quase como se estivesse me beijando.

- Não me olhe assim, *Bella mia*. - Ele abaixa o copo e começa a andar devagar na minha direção, os quadris gingando com seus passos de predador.

- Assim como? - Pergunto baixinho e me encosto contra a parede, sem ter para onde fugir.

Mikhail coloca um braço de cada lado do meu corpo, antes de se inclinar para mim e plantar um beijo suave no meu ombro à mostra. - Como estava me olhando na escada. - Passa para o outro ombro e faz o mesmo, se demorando um pouco mais. - Como se quisesse ser *mia*.

- Ah! Te achei! Ops... - Garota-dança-do-

PERIGOSAS NACIONAIS

ventre abre a porta com tudo bem nessa hora e eu sinto a vergonha escalando pelo meu rosto.

Passo por baixo do seu braço, pego meus sapatos e saio sem dizer nada, muito ocupada em me amaldiçoar internamente.

ONDE EU ESTAVA COM A CABEÇA?

O QUE ESTAVA ROLANDO ENTRE
NÓS?

O QUE TERIA ACONTECIDO SE
AQUELA GAROTA NÃO TIVESSE
INTERROMPIDO?

Santa Pavlova, estou ficando mais insana a cada dia.

Paro nos degraus da coxia e visto minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

espadrille, antes de voltar para a mesa. O palco está silencioso, então acho que perdi a valsa dos meus amigos. Perdi para ficar semi-agarrando o meu parceiro de *pas-de-deux* ainda, que vexame!

Peço outra cerveja e espero que a ressaca não seja muito cruel comigo amanhã.

- Prometi para os seus amigos que te levaria para casa. - Mikhail se joga na cadeira ao meu lado, roubando algumas batatas fritas que sobraram na vasilha.

- Como é? - Franzo as sobrancelhas.

- Encontrei os dois se agarrando no corredor e emprestei o meu camarim para que possam se divertir um pouco. - Agora rouba minha Budweiser,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tomando um longo gole. - Só pararam de se beijar para me incumbir a tarefa adorável de te levar para casa.

- Eu posso ir embora sozinha, pode voltar para a sua garota-dança-do-ventre. - Pego a cerveja de volta, sentindo que ele está prestes a me tirar do sério.

- Eu já disse que você fica linda quando está com ciúmes? - Murmura no meu ouvido, antes de roubar a garrafa pela segunda vez e virar o resto que faltava. - Por mais que eu adore saber que é uma garota que toma cerveja, ao invés daqueles drinks de menininha, acho que devemos parar por aqui. Nós vamos acordar cedo amanhã.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Nós vamos? Nós como em “eu e você”?

- Antes de começar a mostrar as garrinhas, lembre-se que temos só até segunda para resolvermos nossa vida. - Fica em pé e estica a mão para mim. - Pronta para ir?

- Pode ficar e aproveitar a noite com aquela garota. Ela é maravilhosa e, com certeza, sabe se mexer. - Cruzo os braços, ignorando sua oferta.

- Não quero ficar com ninguém, só quero levar minha ciumentinha favorita para casa. - Se abaixa para enrolar os dedos nos meus e me puxa para cima decidido.

Acho que não adiantaria teimar mais, ele acabaria me jogando por cima do seu ombro como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um homem das cavernas, então me deixo ser guiada para a saída dos fundos. Nem em mil vidas poderia imaginar que meu dia acabaria assim...

Saímos para a noite quente e eu respiro fundo, sentindo o cheiro das pequenas flores brancas que tomam conta da avenida central de Ilaria.

- Se importa se andarmos, ou prefere pegar um táxi? - Pergunta olhando para os meus saltos.

- Podemos andar. São só alguns quarteirões.

- E, de certa forma, é legal ter a sua mão na minha.

Quer dizer, é legal andar de mãos dadas com um cara, mesmo que seja ~ eca ~ Mikhail Dubrov. Se minha mãe pudesse me ver agora...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Lembra quando te perguntei se tinha um maiô? - Parece mais relaxado do que o normal, sua expressão tranquila ao fechar os olhos para apreciar a brisa suave que está soprando de frente para nós.

- Lembro. - Respondo com um pouco de medo. - Lembro de pensar também que nada bom poderia vir daí e continuo pensando assim.

- Você disse que iria confiar em mim, Bella.
- Dá um toque de leve com o seu quadril no meu, de um jeito divertido. Eu rio baixinho, antes de ser puxada para perto de volta. - Seu nome do meio deveria ser “desconfiada”.

- Deveria, mas é só “Milena” mesmo.

Ouçá o que ele tem a dizer pelo menos, Is.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Você prometeu que iria confiar no cara.

Tudo bem. Tudo bem.

- E sim, eu tenho um maiô.

- Tem um biquíni também? - Dou um olhar mais cheio de significado do que qualquer resposta verbal e ele só sorri mais. - Ok, nada de biquínis. Passo na sua porta amanhã às sete, esquentadinha.

- Estarei pronta. Agora vamos pegar um atalho, para eu conseguir me livrar de você mais rápido. - Puxo sua mão para atravessar a rua e entramos no parque central da cidade.

Acho que é o meu lugar preferido de todo o país, depois do Teatro Real.

Andamos em um silêncio confortável por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alguns minutos, até que eu crio coragem para começar a fazer as perguntas que preciso fazer. As perguntas que estão me atormentando faz um bom tempo.

Vamos começar pela mais fácil.

- Por que você acha que isso está acontecendo com a gente? Por que dançamos bem naquele dia, e depois foi só desastre?

- Eu concordo com Felippa, tem algum sentimento mal resolvido entre nós. - Mikhail pensa por alguns segundos, olhando para o céu, antes de continuar. - Talvez falte a gente ficar amigos. Afinal, a gente se entendeu um pouco melhor hoje e depois acabamos dançando bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Amigos?! Nós somos diferentes demais,
Dubrov.

Passamos por cima da ponte de madeira que fica no lago central e a lua reflete na superfície da água como um globo perfeito, fazendo a paisagem parecer quase uma pintura.

- Somos diferentes, mas temos uma coisa em comum. - Se vira para encostar no parapeito, ficando de frente para mim. - Somos bailarinos muito bons, Bella.

- Nós somos fodas. - Eu digo tentando imitar o seu sorriso arrogante.

- Olha só! Conseguiu falar sem fazer careta.
- Passa um dos braços pelos meus ombros, antes de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me puxar contra o seu corpo.

Começamos a andar assim, meio abraçados, e não tenho outra escolha a não ser segurar na sua cintura. Era isso, ou colocar a mão no bolso de trás dos seus jeans...

- Você é uma péssima influência.

- Sério?! Será que consigo te influenciar a comprar um biquíni até amanhã?!

- Boa tentativa. - Já consigo ver o nosso prédio no quarteirão da frente, meu tempo de perguntas está acabando. - Então, somos amigos agora?!

- Amigos... - Parece testar o som da palavra na sua boca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Isso, amigos. Aproveitando essa linda amizade, poderia me contar como sabia o meu nome naquele primeiro dia?!

- Boa tentativa. - Rouba a minha resposta assim, na cara dura.

UGH! Odeio quando ele é espertinho comigo.

- Por que tanto mistério, Dubrov?!

- Faz parte do meu charme russo. - Ele dá uma piscadela e tira a chave do seu bolso, abrindo a porta do *hall* para nós. - Então, elevador ou escadas?

- Imbecil.

Dou uma cotovelada com força nas suas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

costelas, andando direto para o elevador que está nos esperando. Nem morta eu iria para essas escadas com ele.

- Até amanhã, Dubrov. - Me despeço, quando as portas duplas se abrem no seu andar.

- Durma bem, *Bella mia*. - Ele se abaixa e dá um beijo de leve na minha bochecha.

Então, fica parado na frente do meu rosto por alguns instantes, seus olhos caindo para a minha boca. Ele está pensando... *em me beijar?! Dubrov vai me beijar?! O sistema começa a apitar porque estamos travando a porta e ele se afasta como se tivesse despertado de algum torpor esquisito, andando para o seu apartamento sem*

PERIGOSAS ACHERON

olhar para trás.

Caramba.

Subo os andares restantes, abro a minha porta e Clarinha vem me recepcionar toda feliz, se esfregando nas minhas pernas.

- Nem sei por onde começar a contar, filha.

12



- Bom dia. - Ele me cumprimenta feliz na manhã seguinte, assim que eu abro a porta, e me estende um copo térmico. - Café com um pouco de leite e açúcar mascavo, certo? Achei que seria bom, caso estivesse de ressaca.

- Certo... Como sabia que eu gosto assim? - Não consigo esconder minha expressão de espanto, antes de dar um longo gole na bebida quentinha.

- Te vi fazendo no refeitório. - Dá de

PERIGOSAS NACIONAIS

ombros e entra no meu apartamento, antes mesmo que eu o convide.

Ele reparou em como eu gosto do meu café?! *Por quê?!*

- Esse está muito mais gostoso que o do refeitório. Onde comprou? - Tomo outro gole, fechando a porta atrás de mim. Nham, nham.

- Eu mesmo fiz.

- Você faz o seu próprio café?!

- Eu faço todas as minhas refeições. Menos o almoço, porque a comida do Ballet Real é muito boa. Ah, olá!

Clara vem andando na sua direção e já espero que vá chiar e sair correndo, como faz com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Hiro. Minha nenê é tão arredia quanto a sua mamãe.

- Eu tomaria cuidado, se fosse você. - Falo em tom de aviso.

- Cuidado com quem? Com essa gracinha? -
A traidora se deita aos seus pés, vira de barriga para cima pedindo carinho e ronrona alto quando ele começa a coçar sua pança redonda.

É oficial. Ninguém resiste ao seu charme russo.

Deve ser culpa do sotaque...

- Eu nunca a vi agindo assim com estranhos antes. - Sento na minha poltrona rosa, saboreando o meu café. - Estou decepcionada. Que garota fácil

PERIGOSAS ACHERON

você me saiu, Clara.

- Queria que a mãe dela fosse assim também. - Decido ignorar seu comentário e o vejo se sentar no chão, olhando ao redor como se analisasse o meu apartamento. - Onde aquela foto foi tirada? - Aponta para um porta-retratos com uma foto minha e do meu pai, colocada em um lugar de honra em cima da mesinha de centro.

- Em Milão, onde eu nasci. Só vim para Himmel no começo da adolescência.

- Sente falta de lá?

- Na verdade, não. Sou apaixonada por esse país. - E por esse café.

Caramba, será que eu consigo subornar

PERIGOSAS NACIONAIS

Mikhail para fazer uma xícara disso todo dia para mim?

- Também não sinto falta da Rússia. Esse país é perfeito. - Muda para as orelhas da minha gata, que parece prestes a pedi-lo em casamento. - Eu sempre vinha com a minha família passar férias aqui. Gosto do clima, das pessoas, de como tudo funciona e da liberdade...

- A liberdade?!

- Sim. Liberdade é o tipo de coisa que a gente só dá valor quando perde.

Caramba. Dubrov tem um lado profundo...

- Sabia que o nosso Rei atual é russo? - Pergunto fazendo uma careta para Clara, que

PERIGOSAS ACHERON

continua arreganhada no tapete, toda derretida.

- Acho que o mundo todo ficou sabendo sobre ele e a Rainha. É uma história digna de livro.

- Ele dá um beijo na barriga gorda da traidora e se levanta para ir lavar as mãos na cozinha. - Aposto que ele aparecerá na estreia. Sempre ia no Bolshoi quando ainda morava em Moscou.

- Não fala isso que vou acabar ficando ainda mais nervosa. - Me joga para trás na poltrona, fechando os olhos por alguns segundos.

- Ok, nervosinha. Está pronta para ir? - Para na minha frente, coloca um boné cobrindo os cabelos escuros e só então reparo no que está usando. Uma bermuda cargo, camiseta preta justa,

PERIGOSAS NACIONAIS

um óculos de sol pendurado na gola e chinelos.

Se alguém perguntar, vou negar até a morte, mas ele está *lindo para caralho*.

- Estou pronta. Só preciso pegar a minha bolsa. - Ando até o meu quarto muito consciente de como pareço simplória ao seu lado.

Por baixo do meu vestido, estou com o único biquíni que achei no meu armário. Sim, biquíni. Devo ter deixado todos os meus maiôs na casa dos meus pais, ou foi praga do Dubrov mesmo.

O plano é entrar na água antes que ele tenha a chance de me ver e tudo ficará bem.

Coloco uma tolha extra na minha sacola,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porque aposto que ele não pensou nisso, e volto para a sala. - Agora já pode me contar onde estamos indo?

- Posso, mas não vou. Você precisa entregar o controle nas mãos de outras pessoas para variar um pouco. - Faz um último carinho na minha gata-vendida-arreganhada-traidora. - Tchau, Clara. Você já é minha garota preferida.

Humpf.

Tranco tudo e jogo a chave no fundo da enorme sacola, que ele logo pega da minha mão para carregar por mim.

- Só para constar, não gosto de surpresas. - Comento mal-humorada enquanto o elevador nos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

leva para o térreo.

- E eu não gosto de berinjela, nem de garotas certinhas. Curioso como os seres humanos são diferentes.

- Você me irrita. Eu já disse isso?

- Não hoje. - Pisca sem se abalar com a minha rabugice.

Acho que estou perdendo a forma de tirar Mikhail do sério. Preciso praticar mais.

- Pode dizer se seremos apenas nós? - Não estou pronta para ficar de biquíni ao lado de Svetlana. Não mesmo.

- Somos apenas nós dois no mundo, *Bella mia*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Essa coisa de encarar com intensidade deveria ser proibida por lei.

Uma garota não consegue pensar direito desse jeito!

- Achei que talvez Svetlana pudesse ir também. - Ele abre a porta do prédio para eu passar, antes de caminhar para um Jaguar preto que nos espera na calçada.

- Lana voltou para Moscou na quarta-feira. Só veio trazer mais uma parte das minhas coisas. - Entro no esportivo chique sem esperar por ele, querendo me estapear por ser tão óbvia.

Tantos romances que li na vida não serviram para nada? Preciso ser misteriosa e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

charmosa, como ele. Não esse desastre ambulante que tem ciúmes sem nem entender por que está com ciúmes e que ainda fala sobre isso EM VOZ ALTA.

- Sempre soube que você seria problema. - Ele liga o som do carro e “Enter Sandman”, do Metallica, começa a tocar.

- O que quer dizer com isso?

Ao invés de me responder, só dá de ombros e sai acelerando pelo trânsito de Ilaria, cantando junto com o James Hetfield.

- Você é tão frustrante! - Dou um soco no seu braço e o idiota só ri da minha cara.

Estou invejando esse bom-humor todo,

PERIGOSAS ACHERON

viu?!

Alguns minutos depois, saímos do centro e entramos em um bairro residencial de alto padrão. Reconheço a casa do diretor Yves quando estacionamos na sua frente e franzo as sobrancelhas, mais confusa do que nunca.

- O que estamos fazendo aqui?

- Yv está na casa da sua filha e concordou em nos emprestar sua piscina por hoje.

Caramba...

A piscina aqui é lendária, quase uma praia particular. A esposa do meu diretor caprichou no paisagismo e eu sempre tive vontade de aproveitá-la, enquanto ficava admirando de longe nas festas

PERIGOSAS NACIONAIS

de fim-de-ano.

- Nós vamos apenas *nadar*?

- Na verdade, não. - Abaixa os óculos e se vira para me encarar. - Já assistiu Dirty Dancing?

- Já... - Nunca, absolutamente nunca, sei o que vai sair da sua boca.

- Então. Quando Patrick Swayze e a Baby não conseguem acertar aquele maldito levantamento, eles vão até um lago para treinar. A água ajuda com a parte da leveza, não existe essa vadia que é a gravidade e os tombos são menos doloridos.

- Então, seu plano envolve buscar inspiração em comédias românticas velhas? -

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pergunto divertida, enquanto desço do Jaguar e pego minha bolsa no banco de trás.

- Hey. Esse filme é um clássico. Mais respeito, por favor.

Parece realmente bravo, me guiando pela lateral da casa, antes de pegar uma chave do seu bolso e abrir o portão de madeira que dá para os jardins.

- Ok, já entendi. Nada de falar mal do Patrick Swayze. - Reviro os olhos.

- Se pensar bem, você é muito a Baby. A boa garota, de família conservadora, que quer agradar a todos sempre, mas que acaba se rebelando quando não aguenta mais falar tanto

PERIGOSAS ACHERON

“sim”.

Ugh! Essa é uma definição irritantemente precisa.

Se bem que eu não cheguei na parte de me rebelar *ainda*.

- Então, isso faz de você o cara mau que todo mundo acha que vai desvirtuá-la, mas que na verdade é o cara legal que a ajuda a descobrir quem realmente é?

- Desculpa, parei de prestar atenção quando falou em desvirtuar. - Dá uma piscadinha cheia de malícia, jogando seus chinelos para longe.

O próximo a sair é seu boné, depois sua camiseta e eu começo a murmurar uma torcida

PERIGOSAS NACIONAIS

silenciosa para que mantenha sua bermuda... Não.
Não. Nãooooooooo. Ela está indo embora também.

Santa Pavlova...

Mikhail. Dubrov. Está. De. Sunga. Na.
Minha. Frente.

Músculos lisos, dois furinhos na parte final
das costas, bem em cima do seu traseiro redondo e
eu estou salivando. Literalmente salivando.

- Vai ficar aí me secando pelo resto do dia,
ou vamos trabalhar?

Ele fala por cima do ombro, antes de dar
seu sorriso cafajeste e mergulhar com agilidade,
dando braçadas vigorosas pela água.

- Se eu bem me lembro, a Baby fica de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

roupa quando os dois vão treinar no lago. - Grito para ele, mas o imbecil não me ouve. Ou finge não ouvir.

Então, decido aproveitar que está distraído e corro para tirar minha rasteirinha e meu vestido em tempo recorde. *Preciso entrar nessa piscina antes que ele preste atenção em mim.* Enrolo o cabelo num coque frouxo, corro até a borda e estou prestes a mergulhar quando ele reaparece na superfície.

Eu não mergulho, eu me jogo de barriga, espirrando água para todos os lados, só para impedir que Mikhail diga qualquer coisa. Atravesso o comprimento todo umas duas vezes, antes de criar coragem para emergir e procurar por ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu o encontro sentado na borda, me observando com um sorriso que não conheço ainda, os cabelos molhados mais escuros do que nunca.

- Você tem um biquíni. - Fala com a voz rouca, seu sotaque tão acentuado que é quase difícil de entender o que está dizendo.

- Meus maiôs devem ter ficado na casa dos meus pais. - Respondo como se pedisse desculpas, boiando só com o rosto de fora da água e me escondendo como posso.

- E pensar que fui eu que pedi por isso. - Resmunga mais para ele, do que para mim, ao mesmo tempo em que volta a mergulhar, nadando até onde eu estou. - Vamos começar praticando o

PERIGOSAS ACHERON

nosso arabesque, ok?

- Ok.

Não vou nem tentar entendê-lo mais.

Eu me afasto um pouco e deslizo de volta, erguendo a perna naquela pose que sempre me deixa com a bunda no chão. Dessa vez, Mikhail me pega na posição correta e conseguimos seguir a coreografia com pouquíssimos erros, aproveitando uma leveza que só a água poderia nos dar.

- Eu admito. - Me afasto ofegante, depois de terminarmos. - Essa foi uma ótima ideia.

- Só tenho ótimas ideias. Vamos passar de novo? Depois podemos treinar o *pas-de-deux* final.

- Quanta animação! Preciso aproveitar essa sua

nova disciplina recém-descoberta.

- Vamos passar tudo pelo menos umas dez vezes.

Pelas próximas três horas, nós treinamos sem pausas e quase fazemos tudo de um jeito aceitável. O sol começa a esquentar, eu estou exausta, e poderia matar por um gole da minha garrafa de água, mas para isso eu precisaria andar desfilando até a mesa onde deixei a bolsa.

E agora?

Mikhail está boiando de costas e de olhos fechados, deixando seu corpo relaxar depois do esforço intenso que fez. *Essa é a minha chance...* Saio sem fazer barulho e corro na ponta dos pés

PERIGOSAS NACIONAIS

pela grama. Pego minha garrafa rosa que ainda está fresquinha e me apresso em voltar para dentro da piscina, mas ele me flagra bem a tempo.

Meu parceiro arrogante está me encarando com a mesma expressão indecifrável de antes e eu fico esperando o desconforto chegar, fico esperando minha timidez atacar com tudo, mas algo no seu olhar faz eu me sentir apenas... *Apreciada*.

É um show que ele quer? Pois é um show que vai ter.

Ando devagar pela beirada e tomo um longo gole da minha água, sentindo meu coração se acelerar quando ele se aproxima nadando feito um tubarão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Bella? - Ele chama com a voz rouca.

- Sim? - Finjo um olhar inocente, como se não estivesse nada abalada.

- Você não faz ideia, não é?

Dessa vez, eu consigo decifrar qual o sorriso que está me dando. Um sorriso com carinho, com admiração, um sorriso puro que nunca imaginaria ver no seu rosto.

- Ideia do quê? - Consigo perguntar, ainda analisando a sua expressão com uma dose extra de fascínio.

- Do porquê eu te chamo de *Bella*. - Ele coloca os braços na borda e eu acho que vai continuar me explicando o que quis dizer, mas o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

imbecil só me puxa pelos tornozelos e me joga na piscina com tudo.

ARGH!

EU ODEIO ESSE CARA!

Volto para a superfície pronta para estapear o idiota, mas ele está gargalhando tão gostoso que nem consigo me irritar, só consigo rir junto com ele.

- Desculpa, desculpa. Foi golpe baixo, eu sei, mas eu precisava tirar o seu corpinho da minha frente antes que fizesse alguma besteira.

- Espere pela minha vingança, Dubrov. -
Tiro o cabelo da cara e ajeito a parte de cima do meu biquíni de volta para o lugar, tentando não

PERIGOSAS ACHERON

pensar muito no que suas palavras significam.

- Acabou de se vingar. - Balança a cabeça, curtindo alguma piada particular. - O que acha de tentarmos fazer a parte do salto de Dirty Dancing?!

- Acho que vamos tirar de letra, depois da quantia de saltos que fizemos. - Tento parecer blasé, mas a verdade é que eu sempre quis tentar esse. AIN! Vai ser tão legal.

Ele dá uns passos para trás e esfrega as mãos animado. - Vem para mim, Baby.

Reviro os olhos para o seu apelido bobo, começo a correr e pego impulso com um pulo quando chego na sua frente. Na hora certa, ele segura a minha cintura e me ergue no ar com uma

PERIGOSAS NACIONAIS

facilidade que nenhum de nós esperava.

Travo meu abdômen para me sustentar, abro os braços, sinto a água escorrendo do meu corpo e, por um segundo, parece mesmo que estou voando, sentindo a brisa suave na minha pele... Até que ele se desequilibra e nós dois mergulhamos com tudo, rindo feito dois imbecis.

- Mandamos bem, baby! - Abraço seus ombros sem me conter e ele me abraça de volta, me rodando ao seu redor.

- Mandamos muito bem! E gosto de você me chamando de baby. - Ele me segura com uma mão e usa a outra para tirar o cabelo do meu rosto. - Está pronta para ir? Temos outro lugar para passar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agora.

- Mais surpresas? - Pergunto com um gemido de sofrimento.

- Essa cara de desânimo só prova que não relaxou ainda, Bella. Precisa de uma dose mais forte de *good vibes* nas veias.

Good vibes.

Sei.

Mikhail sobe os degraus da piscina ainda comigo no seu colo e só então me coloca na grama, a água escorrendo de nós dois. Fico cara-a-cara com a tatuagem do beija-flor e não consigo controlar meus dedos, a vontade de tocar essa obra de arte falando mais alto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tracejo o contorno da aquarela e as fitas que parecem cetim, vendo sua pele se arrepiar sob o meu toque, um suspiro escapando da sua garganta.

- Você vai ser a minha morte, Isabella Duncan.

Dou um passo para trás, deixando minha mão cair. - Desculpa, ultrapassei todos os limites agora.

- Não precisa se desculpar. O problema sou eu. - Dá as costas para mim, parecendo meio atormentado e frustrado, passando as mãos pelos cabelos. - Porra. Nem pensei em trazer uma toalha.

- Tudo bem, eu trouxe uma para você. - Tiro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da minha bolsa e passo para ele, que me olha agradecido. Uma garota precavida vale por duas, já dizia minha avó-cheia-dos-ditados-sábios.

- Você é um anjo. Quase literalmente.

- Não se esqueça que entramos em situação probatória. - Faço uma careta. - Talvez eu nem acabe sendo um anjo de verdade.

- Nos saímos bem ontem, nos saímos bem hoje, acho que vamos dar conta.

Sem o menor aviso, ele se vira de costas e abaixa sua sunga, ficando peladinho na minha frente. PELADINHO DA SILVA. Meu queixo vai no chão, enquanto o vejo abrir a bermuda com a maior calma, vestindo sem se importar que não há

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

boxer alguma ali.

- Você percebeu que acabou de ficar pelado na minha frente, não é? - Pergunto ainda chocada demais para sequer me mexer.

- Sim. E acho que a boa educação diz que você precisa retribuir o gesto.

No fundo, eu adoro essas suas respostas espertinhas. Queria ter coragem de ser “saidinha” assim.

- E eu acho que pode ficar quieto e segurar essa toalha para eu me trocar. - Tento parecer ameaçadora. - Se você espiar, saiba que eu tenho um pacote cheio de camarões no freezer.

- Estraga-prazeres. - Ele se vira de costas e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

segura sua toalha aberta, me obedecendo e tampando todo o meu corpo.

Coloco o vestido por cima e só então tiro o top do biquíni, puxando pela gola. Depois me livro da parte de baixo, vestindo uma calcinha limpa.

- Pronto. Bom garoto. - Mikhail tem seus momentos cavalheirescos, vamos admitir.

Eu termino de guardar tudo na minha bolsa, checo meu celular e pego uma bala de hortelã para aplacar a fome que começa a aparecer depois de todo o esforço físico.

- Tem outra para mim? - Aponta para a embalagem vazia.

- Desculpa, mas só tinha essa. - Coloco

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entre os dentes, mostrando para ele.

Para a minha surpresa completa, ele se inclina e pega DIRETO DA MINHA BOCA, seus lábios roçando de leve nos meus, apenas o suficiente para realizar o seu furto descarado.

- Hortelã. Minha preferida.

Dá o seu sorriso cafajeste, deslizando minha bala pela língua num movimento sensual e que faz minha mente se transformar instantaneamente no xvideos.com.

- Eu... Eu... Nem sei o que dizer.

- Tudo bem, pode surtar mais tarde. Nós precisamos mesmo ir agora.

Pega a minha bolsa, a minha mão e nos leva

PERIGOSAS ACHERON

de volta para o Jaguar.

Vou enrolando meus dedos no colo, sem conseguir fazer a tensão me abandonar, até que ele dá um beijo suave bem no meio da minha palma. - Respire, Bella. Juro que não vamos fazer nada demais. Ok?

- Ok.

Eu respiro fundo várias vezes e o som tranquilo de Mikhail cantando junto com os “Scorpions” ajuda bastante. Depois de alguns minutos, sinto a tensão abandonar meus ombros e relaxo contra o banco, apenas apreciando a vista.

- Já estamos chegando.

Andamos por mais uns cinco quarteirões e

PERIGOSAS NACIONAIS

estacionamos na frente de um grande galpão que parece meio abandonado, numa área afastada do centro de Ilaria.

- Essa é sua ideia de me fazer ficar mais tranquila? - FRANZO as sobrancelhas para o lugar suspeito.

- Não. Essa é minha ideia de fazer com que a gente se conecte com a história de Angel e Demon. Aqui é o lugar onde a Black Road está ensaiando para um show que farão hoje à noite na cidade. Eu conheço o baixista e pedi que deixassem a gente passar aquela parte do quarto ato com a música deles ao vivo.

Santa Pavlova.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

13



- Mikha! Quanto tempo. - Um homem enorme, com uma barba enorme, nos recepciona na entrada do galpão com um sorriso gentil no rosto. Axl Hunter, o baixista lindo e absurdamente gostoso da Black Road... Giovanna vai SURTAR quando souber.

- Obrigado por fazer isso acontecer, cara. - Eles trocam apertos de mãos masculinos típicos e eu suspiro com a explosão de testosterona na minha

frente.

Façam um sanduíche com esses dois e me chamem de maionese.

- Sem problemas. E você deve ser Isabella Duncan. - Ele volta sua atenção para mim e tenho de me controlar para não começar a rir feito boba. - É um prazer te conhecer.

AXL HUNTER SABE QUEM EU SOU.

ELE USOU MEU NOME INTEIRO.

É oficial, podem colocar nos jornais: “Isabella Duncan acabou de zerar a vida”.

- O prazer é todo meu. - Será que eu estou babando? Eu sinto que estou babando.

- Precisam se aquecer antes, certo? Se

PERIGOSAS NACIONAIS

importam se a gente for ensaiando enquanto isso? -
Está todo preocupado e eu me pergunto se ele
acharia estranho se eu apertasse as suas bochechas.
Só um pouquinho...

- De jeito nenhum. Vai ser ainda melhor
para nós. - Mikhail responde animado e eu
concordo com a cabeça mais animada ainda, quase
distendendo os músculos do pescoço.

- Beleza. Nos avisem quando quiserem
passar a música. - Ele dá um último aceno e corre
para o palco, onde o resto da banda está reunido. O
RESTO TODO. Vocalista, guitarrista e baterista...
Deus abençoe os bons genes.

- Vamos começar? - Dubrov me chama de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

volta para a realidade e só então cai a ficha do que estou prestes a fazer.

- Não tenho um shorts para colocar por baixo do vestido. - Falo com urgência, lembrando desse *pequeno* detalhe.

- Tudo bem, podemos dar um jeito nisso. Vamos só nos aquecer primeiro, ok?! - A banda começa a tocar um dos seus maiores sucessos e eu relaxo um pouco, puxando meus braços para a frente do corpo.

Duas músicas depois, estou pronta para dançar para valer.

Sem sapatilha, sem meia-calça, sem nada.

- Hey, caras. Alguma chance de vocês

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tocarem no escuro? Estamos experimentando um treinamento novo para nos conectarmos como artistas, expansão sensorial e tudo mais.

QUE IDEIA GENIAL!

Assim, além de não verem a minha calcinha, também não vão ver se a gente for um desastre completo. Pagar mico na frente da realeza musical não estava mesmo nos meus planos para esse sábado.

- Mikhail, meu muso da calça colada. Nós conseguimos tocar até dentro da água, pelados e de cabeça para baixo. - O baterista ruivo grita do seu lugar e eu rio da sua animação. - CORTEM A LUZ, GALERA. VAMOS BRINCAR DE PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

EXPANSÃO SENSORIAL.

Alguém obedece à sua ordem escandalosa e o galpão mergulha na escuridão, apenas uma luz suave entra pelas janelas próximas ao teto. É o suficiente para que eu veja o vulto de Mikhail, mas não para que enxerguem o tom de laranja da minhas *peças íntimas*.

Já que não posso contar com a visão, todos os meus outros sentidos ficam muito mais aflorados e alertas. Sinto o cheiro do perfume de Mikhail meio misturado com cloro, sinto seu toque no meu pulso enviando impulsos elétricos, sinto sua respiração batendo na minha pele.

A Black Road inicia sua contagem e eu faço

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a minha própria contagem, me concentrando apenas na história que preciso contar com o meu corpo. Angel está apaixonada por Demon e, mesmo que não possam ficar juntos, ela não consegue mais negar o que está sentindo.

Dubrov me pega pela cintura para me ajudar com uma série de fouettés, antes de me erguer num arabesque perfeito, os passos traduzindo perfeitamente os sentimentos bagunçados que esses dois estão vivenciando.

Eles se afastam, mas voltam para perto.

Se afastam de novo, mas se abraçam em seguida

Por que precisa ser tão difícil? Por que não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

podem ficar juntos logo?

Essa é a coreografia mais intensa, ao mesmo tempo em que é mais lenta e forte do que as outras... Ter os instrumentos tão perto assim, estar dançando no escuro, tudo potencializa minha experiência como Angel.

Eu estou apaixonada por Demon, mas não posso ficar com ele. Nós lutamos um contra o outro, lutamos contra o nosso amor, e ninguém sai vencedor quando a música acaba.

Os dois estão arrasados nas suas dores.

As luzes voltam e estou ofegante, ainda nos braços de Dubrov. Precisamos alinhar alguns detalhes, mas nem se compara com o fiasco que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava antes. *Nós dançamos bem para caramba.*

Madame tinha razão, nosso problema estava todo na mente.

A banda começa a nos aplaudir e eu sorrio, descendo do seu colo e fazendo uma reverência para a BLACK ROAD. PARA A BLACK ROAD!

Ok, eu sei que posso ter reclamado no começo dessa semana, mas talvez esse seja mesmo o “Ano da Isa”. Nunca critiquei, Universo. Nunquinha. Desculpa. Te amo. Beijos.

Ando até perto do palco improvisado para agradecer e o vocalista, Malcolm Black, se abaixa para falar comigo. - Muito obrigada pela oportunidade. Foi uma experiência e tanto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sem problemas. Vamos tentar vir e assistir à estreia. Minha esposa é bailarina também. - Ele é todo formal, mas é tão bonito que dá vontade de cutucar suas maçãs do rosto angulosas, só para ver se é real.

Não faça isso, Is. Feio, feio.

- Peça para sua equipe entrar em contato comigo, por favor. Faço questão de convidá-los para o meu camarote pessoal.

Entrego meu cartão e ele guarda no bolso interno do seu casaco estiloso. - Vou ganhar uns pontos com a Senhora Black depois dessa.

Posso estar muito enganada, mas ele não parece do tipo que precisa ganhar AINDA MAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pontos. O que tem para se melhorar quando se é casada com um cara desses? Eu, hein.

- Precisamos ir. - Mikhail se materializa ao meu lado, colocando uma mão na minha cintura e me puxando para perto. - Valeu mesmo, caras.

- Sempre que precisar, Mikha. - Axl se abaixa para cumprimentá-lo e nós nos despedimos.

Assim que saio da vista deles, começo a dar pulinhos e gritinhos, sem acreditar no que acabou de acontecer. - NÓS DANÇAMOS COM A BLACK ROAD, BABY. SANTO BARYSHNIKOV, EU NÃO ACREDITO QUE NÓS DANÇAMOS COM A BLACK ROAD.

- Sabe o que é melhor? Nós dançamos BEM

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PARA CARALHO. - Ele me dá o seu sorriso doce, o meu preferido de todos. - Na verdade, não. Na verdade, a melhor parte é te ver feliz assim.

- E eu estou feliz PARA CARALHO. - Nem pisquei para falar o palavrão, de tão atordoada. - Obrigada por tudo, Mikhail. Nunca vou me esquecer desse dia.

Paro na sua frente, fico na ponta dos pés e crio coragem para dar um beijo na sua bochecha perfeitamente barbeada. Na “Isalândia” essa é a maior honra que pode ser concedida a uma pessoa.

- Uau. Achei que fosse demorar uns seis meses para você chegar perto de mim por vontade própria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você ganhou pontos extras por bom comportamento. - Suspiro e balanço a cabeça, ainda meio chapada pela alegria. - Chega de surpresas por hoje? Acho que meu pobre coração não aguenta mais nada.

- Chega de surpresas. Nem eu teria criatividade para mais nada.

- Posso fazer o almoço para te agradecer? -
Abaixo o rosto, sentindo uma nova onda de insegurança me atacando com tudo. É a primeira vez que convido um cara para qualquer coisa e não faço ideia do que estou fazendo. - Isso se não tiver nenhum outro compromisso e se quiser, claro. Se não quiser, vou entender e...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não surte, Bella. - Coloca o dedo na minha boca, me impedindo de continuar tagarelando. - Vamos almoçar juntos e conversar um pouco. Ainda temos muito que alinhar. Tudo bem?

- Tudo bem. - Relaxo um pouco. - Podemos passar no mercado antes?

- Claro. Quer ir dirigindo? Eu não sei onde fica.

Faço uma careta, antes de dar uma boa olhada no sedã lustroso que está na minha frente. - Não é uma boa ideia.

- Você tem habilitação?

- Tenho, mas não gosto de dirigir. - Esfrego

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minhas mãos no vestido, sentindo minhas palmas começarem a suar.

- Já aconteceu algo com você? Algum acidente? - Ele está tentando me entender?!

Ninguém nunca perguntou “por que” eu não gosto de dirigir.

- Eu só não sou muito boa nisso. - Tento desconversar, dando de ombros.

- Ah! E você não gosta de nada que não consiga fazer com perfeição. - Joga a chave no ar e eu pego por reflexo puro. - Aula extra no nosso plano: prática de direção.

- Você sabe que seu carro vale mais do que a minha vida, não é?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Que bom que eu paguei o seguro em dia esse mês então, não é?! - Imita o meu tom, entrando no lado do passageiro sem hesitar.

Eu bufo com impaciência e contorno a frente, prendendo meu cabelo molhado num coque mais alto. Sento no banco de couro macio, conecto a chave, ligo o motor, engato o “Drive” e checo os retrovisores umas cinco vezes, antes de sair devagar do estacionamento.

Faço o caminho mais sossegado que conheço e Mikhail vai tranquilo ao meu lado, cantarolando junto com o Iron Maiden que sai dos alto-falantes. Graças aos céus, ele não é daquele tipo de passageiro irritante que vai palpitando e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

freando o carro a todo momento, como a minha mãe fazia quando eu estava tirando a habilitação.

Caio na avenida principal e redobro a minha atenção, mas seu Jaguar é tão maravilhoso que faz a maior parte do trabalho todo sozinho. Avisto meu mercado preferido e dou seta para fazer a rotatória, concentrada em checar todas as ruas.

Entro no estacionamento e vou para a parte mais afastada, onde posso manobrar com tranquilidade e entrar numa vaga espaçosa. Desligo tudo, confiro tudo e me jogo contra o banco, desligando o motor.

Consegui.

- A sensação é boa, não é?! - Veste seus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

óculos de sol, seu boné e me dá um sorriso sabichão. - Quando fazemos algo que a gente achava que não podia. Quando ficamos orgulhosos de nós mesmos.

- É boa, tenho de admitir. - Sorrio junto.

Estou orgulhosa de mim. E por algo que não envolve ballet ainda!

- Foi um dos motivos que me fez recomeçar aqui em Himmel. - Confessa sem me encarar, virando o rosto para frente. - Eu precisava voltar a sentir orgulho de mim mesmo.

- Mas você conquistou o mundo. Você é Mikhail Dubrov!

- Isso nem sempre é uma coisa boa. Vamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lá? Estou morrendo de fome. - Ele desconversa, saindo do carro.

Tuuuudo bem.

Sofro um pouco com os botões da chave, até ter certeza de que travei tudo direitinho e o sigo atrás do meu parceiro. Ele se abaixa para pegar uma cestinha e eu escolho justo esse momento para me lembrar de que não está usando nada por baixo dessa bermuda.

Santo Baryshnikov.

Quando foi que a minha mente ficou tão poluída assim?!

Se comporte, Is. Se comporte.

- Que tal uma massa integral com frango e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

legumes? - Sugiro para mudar de assunto mentalmente.

- Tudo bem. Você pega o frango, eu vou pegar os legumes e nos encontramos no caixa?

- Fechado.

Um grupo de jovens bailarinas me reconhece, tiro algumas fotos e assino alguns cadernos, antes de seguir para o açougue. Nos encontramos de volta e não posso negar que é muito engraçado fazer algo tão *normal*, com alguém *nada normal* como Dubrov.

Ir com ele pular de paraquedas, fazer um piercing no mamilo, ou numa casa de swing seria menos estranho. Talvez na casa de swing a gente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda pudesse explorar meu lado *voyeur*...

Estou brincando, só para deixar claro.

Pago as compras feliz por ele não ter se oferecido para fazer isso. Acabaríamos caindo naquele blá-blá-blá de “eu pago”, “não, eu pago”, “não, eu pago” que sempre me irrita. Gosto de caras que me deixam fazer o que eu quero fazer, oras.

- Não queria ser chamado de neandertal de novo. - Ele se explica, como se tivesse lido o meu pensamento.

Mesmo assim, pega todas as sacolas com uma mão só, antes mesmo que eu possa pensar em pegar alguma para ajudar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Hey! - Eu reclamo.

- Você vai dirigir de volta, só para constar. -

Bufo em resposta, já esperando por essa.

Tudo bem, são só alguns quarteirões.

Mais uma vez dirijo com todo cuidado, checando dez vezes antes de fazer cada coisa, até estacionar na garagem do nosso prédio com muito mais facilidade do que imaginava.

- Mandou bem, Bella. - Ele rouba um tomate cereja da sacola, jogando na boca, antes de piscar para mim e descer do carro. - Se importa se eu for tomar um banho, antes de comermos?

- Vá em frente.

Estico a chave para que ele pegue, mas o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

espertinho apenas se vira de costas, pedindo para eu colocar no seu bolso traseiro. Pelo menos não é no bolso-da-frente-sem-cueca.

- Nos encontramos na minha casa daqui uns quarenta minutos então? - Pergunto, chamando o elevador.

- Fechado.

Ele apoia as sacolas no chão quando chegamos no seu andar, mas para na porta antes de sair, me dando um olhar arteiro. - Eu trago a vodca.

Que Santa Pavlova me ajude.

**

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Minha próxima ideia é a seguinte... - Ele anuncia, limpando a boca no guardanapo e descansando os talheres em cima do prato vazio. - Precisamos resolver qualquer resquício de tensão que ficou entre nós e a chave para isso é o diálogo. Então, cada um vai ter direito a três perguntas que o outro precisa responder com honestidade.

Tomo um gole da minha vodca, sem nem fazer careta dessa vez. Para quem só tomava vinhos e cervejas, até que estou me saindo bem. Acho que é o mesmo caso de quando você começa a tomar café forte. Pode ser ruim no primeiro gole, mas depois não se consegue mais beber outro.

- Três perguntas. Certo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu começo... - Ele vira um gole como se fosse uma dose de água. - Você já tinha ouvido falar de mim, antes que eu entrasse para o Real?

Oh, droga.

Começamos com tudo.

- Você é Mikhail Dubrov. É uma lenda vida. Eu ouço falar de você desde que estava na escola. - Abaixo o rosto, escondendo o resto da minha história. - Minha vez?!

- Me surpreenda, Bella.

Oh-oh. Está me desafiando?

Bom, foi ele quem pediu.

- Você tem uma namorada?

Ele engasga no meio de outro gole de vodca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e eu posso dizer com muito orgulho que o surpreendi mesmo. - Não, eu não tenho uma namorada. - Tosse mais um pouco. - Eu nunca tive uma namorada séria, em todos os meus vinte e oito anos de vida.

- Com quantas mulheres você “*se pegou*” nessa semana?

Amplia seu sorriso, adorando os rumos que nosso papo está tomando.

- Apenas com aquela que você participou. Conheci a garota num bar, enquanto afogava minhas mágoas depois do nosso primeiro ensaio, mas não nos falamos mais, nem continuamos “*a nos pegar*” depois que você saiu correndo. - Se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

inclina para chegar mais perto, a expressão de quem está prestes a me contar algum segredo muito secreto. - Não se sinta mal, eu também fiquei com ciúmes quando te vi babando pelos caras da banda.

- Eles são muito bonitos, não dava para ignorar! - Me defendo e faço uma careta em seguida, percebendo o que acabou de admitir. - Você ficou com ciúmes mesmo?

- É assim que quer gastar sua última pergunta?

- NÃO! Certo, vamos pensar bem.

Fico em pé e tiro os nossos pratos, colocando de molho na pia. Ele me segue e começa a lavá-los, enquanto eu guardo o que sobrou em

PERIGOSAS ACHERON

duas tupperwares, um para mim e um para ele.

- A ideia é que a gente resolva as tensões, então precisamos de assuntos úteis para...

- Você acha que poderia deixar de me odiar? Poderia acabar gostando de um cara como eu? - Pergunta à-queima-roupa, interrompendo a minha frase.

Ele está meio congelado no lugar, como se não quisesse me encarar... Como se tivesse medo da minha resposta.

- Gostar como amigo? Acho que sim. Você é bem decente quando não está sendo um babaca arrogante e irritante.

- Seus elogios são tão bons quanto seus

xingamentos, *Bella mia*. - Ele ri e balança a cabeça.

Ugh! Eu sou um desastre. Mikhail está sendo muito mais que decente, tem me ajudado para valer. Fecho a torneira da pia, me enfio na sua frente para olhar bem nos seus olhos e tento consertar minha declaração desastrosa.

- Você é o cara mais impressionante que já vi dançando, você tem uma camada de bondade que eu não esperava encontrar, é tão bonito quanto os caras da banda e ainda lava louça. Desde que se mantenha na linha, não consigo me ver te odiando.

- Você me acha *bonito*? - Abaixa os braços na pia, me fazendo de sua refém, seu cheiro de banho recém-tomado invadindo meu nariz.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Claro que de tudo que falei, você só prestaria atenção nessa parte. - Reviro os olhos. - É assim que quer gastar sua última pergunta?

- Não consigo pensar em um jeito melhor.

- Você é um cara tão bonito, quanto irritante. - Pelo seu sorriso, acho que gostou da minha resposta. - Ainda tenho a minha pergunta?!

- *Hit me with your best shot.* - Ele cantarola uma das músicas do “Ballet Para Dois”, uma da parte em que Angel e Demon estão se conhecendo.

Espertinho.

- Você também fez uma lista de reclamações nos últimos dias. Então, quero que conte algo que *goste* sobre mim.

PERIGOSAS ACHERON

Ele xinga alguma coisa em russo e fecha os olhos, antes de descansar o rosto no meu ombro por alguns segundos. - Se você soubesse...

- Se eu soubesse o quê? - Pergunto baixinho, atordoada com a sua proximidade. Já fiquei mais perto desse cara do que de qualquer outro ser humano e não imaginava que pudesse ser assim.

Não mesmo.

- Gosto dos seus olhos. - Ele responde murmurando no meu ouvido, seu nariz subindo e descendo devagar pelo meu pescoço.

- Meus olhos? - Imaginei que fosse responder algo como “minha responsabilidade”,

“meu foco”, ou “minha disciplina”.

E, caramba, acho que nunca fiquei tão arrepiada na vida.

- Seus olhos entregam tudo que está sentindo. Por isso fiquei tão revoltado naquele dia em que o “Senhor Incrível” nem te encarou direito. Ele descobriria tanto sobre você se apenas prestasse atenção nos seus olhos. Agora, por exemplo. - Se afasta apenas o suficiente para me encarar, interrompendo sua carícia. - Sua expressão está toda chocada, mas seus olhos estão brilhando. Aquele dia na escada? Seus olhos eram malícia pura.

- Eu... Eu...

Antes que possa responder qualquer coisa, meu celular começa a tocar estridente ao nosso lado e o nome da minha mãe aparece brilhando na tela.

Salva pelo gongo.

- Eu preciso atender essa.

Me desvencilho dos seus braços e pego o aparelho, aproveitando para fugir de perto dele e da sua intensidade, andando até a sala. - Oi, mãe.

- Isabella Milena Duncan. Você me faz passar tanta vergonha que nem sei o que vou fazer da minha vida mais.

Ok, acho que era melhor ter ficado lá encarando Dubrov.

- O que eu fiz agora? - Pergunto sem nem

PERIGOSAS NACIONAIS

imaginar o motivo absurdo que ela vai arranjar.

- Bertold disse que você não está respondendo as mensagens dele. Que vexame, Isabella. Não pensou como isso me faz parecer com a família Bertrand? - Ah! Essa é boa.

- Mãe, eu nem queria... - Sou cortada no meio.

- Para a sua sorte, eu disse que seu celular estava com problemas e combinei para vocês se encontrarem hoje à noite. Ele irá te buscar às oito e vou mandar um vestido apropriado para você usar. Ah! Viajarei com seu pai nos próximos dias, então nosso jantar semanal está cancelado. Comporte-se, lindinha. - E desliga.

PERIGOSAS ACHERON

Assim.

Sem mais, nem menos.

Seguro o iPhone com tanta força que ouço um estralo de leve, vindo do aparelho.

- Respire, Bella. - Mikhail aparece ao meu lado e tira o celular da minha mão, colocando em segurança no sofá atrás de nós. Então, passa os braços pela minha cintura, me abraçando com força. - Respire, por favor.

Eu obedeço e o abraço de volta, me permitindo afundar o rosto no seu cheiro bom. Eu mereço, depois de ter passado por mais essa...

Por que a minha mãe é assim? Por que ela nunca me escuta? E por que eu NUNCA ME

IMPONHO?

Faço o possível para segurar o choro, mordendo os lábios com força. Não vou chorar na frente de Mikhail. Por favor, não chore na frente de Mikhail.

- Está tudo bem? Posso fazer alguma coisa para te ajudar?

- Está tudo bem. Eu e minha mãe temos uma relação meio complicada só. - Me afasto um passo para trás, mas suas mãos continuam na minha cintura. - Acho que preciso tomar um banho, se não se importar.

Ele parece meio relutante em sair e eu quase, por um segundo, cogito pedir para que ele

PERIGOSAS NACIONAIS

fique. De algum jeito estranho, enquanto a gente estava na nossa bolha, o mundo parecia mais fácil.

- Qualquer coisa você me liga? Promete?

- Prometo.

Agora me desvencilho de verdade, antes que comece a ver coisas que não existem em toda essa nossa proximidade nova. Ou pior! Antes que eu comece a criar expectativas sobre essa proximidade nova

Ugh! Expectativas sempre estragam tudo.

Ele pega o seu tupperware e anda até a porta, parando para fazer um carinho na orelha da Clara-Traidora.

- Até segunda. - Me dá o seu sorriso doce e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu coração esquece de bater por alguns segundos.

- Até.

Segunda sempre pareceu tão longe assim?

PERIGOSAS ACHERON

14



“Estou te esperando aqui embaixo”.

Minha mãe deve ter dito que meu celular foi consertado, ou que comprei um novo. *Santa inocência, Bertold.*

Além disso, em todos os meus livros, os mocinhos vêm até a porta para buscar as mocinhas antes dos *dates*.

Ok, estou sendo chata antes mesmo da noite

PERIGOSAS NACIONAIS

começar. Já que estou saindo com o cara, preciso dar um voto de confiança e deixar meu pessimismo em casa.

“Desço em dois minutos”.

Dou uma última olhada no espelho, analisando o vestido que mais parece ter saído do armário da própria Dona Mary. Mangas longas, decote alto, saia rodada até os joelhos e sapatos boneca... Nem a Rainha de Himmel usaria algo tão conservador.

- Me deseje sorte, Clarinha.

- Miaaaau. - Seu miado sai meio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

melancólico, triste pela sua pobre mãe.

Ela me entende.

Pego a minha bolsa, minhas chaves e desço pelo elevador, encontrando Bertold dentro do seu carro chique, usando seu uniforme de sempre. Terno, gravata e expressão de quem se considera um presente dos céus para a humanidade.

- Isabella, finalmente conseguimos nos encontrar. - Ele liga o carro, sem nem me dar uma segunda olhada.

Nenhum beijo no rosto. Nenhum comentário sobre a minha aparência. Nada!

- Pois é... Ahn, como foi seu julgamento? - Dou a deixa para que ele comece a falar dos seus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dias emocionantes e maravilhosos.

Minha tática funciona e ele passa o caminho todo até o restaurante, até sentarmos na mesa inclusive, tagarelando sobre como foi injusto ter perdido o caso da lavagem de dinheiro.

Ao contrário dos seres humanos, Himmel nunca me decepçiona.

- Eu vou querer o filé mignon e, para a moça, uma salada leve. - Ele pede por mim e faço uma careta. Eu não quero salada! É sábado à noite! Sábado à noite é meu “Momento Hambúrguer”. - Para beber, pode ser uma garrafa do tinto da casa e uma água.

Sim, água é para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A boa moça das bebidas ataca novamente.

Desperdiço duas longas horas da minha vida ouvindo seu blá-blá-blá sem fim. Acho que o garçom sente o meu desespero, porque traz a conta segundos depois que pedimos e segundos antes que eu pule no pescoço do cara e o estrangule por estar criticando os homens que fazem ballet.

- Não é algo muito másculo. Eles usam aquelas calças coladas e ficam na ponta dos pés...

ARGH!

Nem lutadores de UFC conseguem combinar força e coordenação como um bailarino faz. Fora que todos os dançarinos que eu conheço chutariam a bunda de Bertold sem fazer esforço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mikhail então, mandaria o cara chorando para casa sem nem suar a testa.

É oficial: não tem nada que eu consiga admirar nesse almofadinha, além do seu talento para escolher cores de gravata.

Dou um olhar agradecido e o garçom idoso pisca todo cúmplice para mim. *Muso! Maravilhoso! Conte comigo para tudo!*

Nos levantamos e Bertold já coloca a mão no fim das minhas costas, daquele jeito exato que eu não gosto. Mal piso na calçada e já começo a pedir um táxi pelo aplicativo, desesperada para me livrar dessa cilada em forma de *date*.

- Não precisa disso. - Ele percebe o que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estou fazendo. - Você pode ir para a minha casa, gata.

MAS NEM SE MACACOS VOAREM
MONTADOS EM FLAMINGOS USANDO
CACHECÓIS DA GRIFINÓRIA.

- Obrigada, mas prefiro ir para a *minha* casa.

- Não precisa fazer charme. Eu não vou te achar fácil. - Ele tira o celular da minha mão, antes que eu possa confirmar a corrida e enfia de novo na minha bolsa, puxando o meu braço em direção ao carro.

- Me solte, por favor, Bertold. - Tento me puxar, mas ele não me libera.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Está tudo bem. Só vamos nos divertir um pouco. - Continua me guiando decidido e eu começo a ficar nervosa.

Não parece ter ninguém ao nosso redor, ninguém que eu possa pedir ajuda.

- Você vai me soltar agora e eu vou para a minha casa. - Falo com mais firmeza, começando a pensar em como me defender se ele insistir mais uma vez.

Chute nas bolas? Enfiar o dedo no olho?

- Estou gostando desse joguinho, gata. Torna tudo mais emocionante. - Abre a porta do carro e eu estou prestes a tentar o chute e o dedo ao mesmo tempo, quando uma grande moto preta

PERIGOSAS ACHERON

estaciona na guia.

Eu reconheceria aquela jaqueta de couro em qualquer lugar.

O movimento distrai Bertold e eu consigo me soltar do seu braço, correndo para Mikhail.

- Me tira daqui?

Seus olhos brilham com fúria para o idiota e sei que está cogitando fazer a tática do chute e dos olhos ele mesmo. Ou algo muito pior, conhecendo seu temperamento.

- Por favor, baby.

Sem dar espaço para que ele acabe fazendo alguma besteira que iria parar em todos os jornais do mundo, puxo meu vestido para cima e subo na

PERIGOSAS NACIONAIS

sua garupa.

- Coloque isso. - Rosna com seu sotaque mais forte do que nunca e passa seu próprio capacete para mim.

Eu obedeço, antes de travar meus braços ao redor da sua cintura. Ele sai acelerando e a última coisa que vejo é a expressão de desagrado do meu “*ex-date*”. Tenho um arroubo de audácia que não sei de onde veio e mostro o dedo do meio para ele, enquanto nos afastamos pelas ruas de Ilaria.

Não sei se viu, não sei se isso vai me render um sermão homérico, mas foi TÃO BOM! Quem diria que o bad boy salvaria a princesa das garras do “príncipe encantado”?

PERIGOSAS ACHERON

A adrenalina corre solta pelas minhas veias e o vento passa rápido por nós, levando meu desconforto para longe. Ainda bem que não cruzamos com nenhum comando policial até o nosso edifício, porque não iria aguentar o peso na consciência se ele acabasse na cadeia por me salvar.

Cedo demais para o meu gosto, ele estaciona na sua vaga ao lado do Jaguar. Eu estava gostando do passeio, confesso.

- Mikhail? - Chamo baixinho, ainda abraçada ao seu corpo, e ele suspira.

- Me diga, por favor, que você estava planejando dar um chute nas bolas dele quando eu

PERIGOSAS NACIONAIS

cheguei? - Seu sotaque continua forte. Pelo que reparei, isso sempre acontece quando ele perde o controle.

E eu faço ele perder *muito* o controle, aparentemente.

- Eu estava, mas obrigada por ter chegado antes que isso fosse necessário.

- Você não vai mais sair com aquele cara, não é?! - Que pergunta!

- Eu nunca quis sair com aquele cara, para começo de conversa. - Me apoio no seu corpo e desço da moto, tirando o capacete. Ele pendura no guidão e passa as mãos pelos cabelos bagunçados, parecendo frustrado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Por que saiu em primeiro lugar então?

- É uma longa história que envolve a minha mãe e muita insanidade. - Dou de ombros, esticando as rugas do meu vestido. - Desculpa por ter atrapalhado a sua noite.

- Só tinha saído para encontrar um velho amigo, está tudo bem. - Ele desmonta e tira a chave, guardando no bolso. - E quanto a você? Ele te machucou de alguma forma?

- Graças aos céus, não.

Começamos a andar juntos para o elevador, mas uma plaquinha amarela de “Em Manutenção” pendurada na porta me faz estacionar no lugar.

Ótimo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bem jogado, Universo.

Como se eu já não tivesse tido coisas o suficiente para lidar nesse dia.

Pelo menos, o aviso inesperado serve para distrair Mikhail que muda sua expressão de revolta, para uma de malícia-pura-proibida-para-menores-de-18-anos.

- Olha só quem vai ter de subir as escadas comigo, afinal.

Dou um soco com tudo no seu braço, o que só o faz rir sem parar.

- Só quero tomar um banho e dormir por doze horas seguidas, não vou nem brigar com você.

- E tirar esse lindo vestido? Que sacrilégio. -

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tenta fingir que não está rindo ainda mais e falha miseravelmente.

- Cala a boca e começa a subir logo. - Eu o empurro e ele obedece, indo na frente. Talvez eu tenha aproveitado a oportunidade para secar sua bunda redondinha. Só talvez.

Espero que tenha colocado uma cueca dessa vez.

- Você pretende sair com mais algum babaca amanhã ou posso ficar tranquilo em casa? - Pergunta por cima do seu ombro, ainda debochando de mim.

- Vou almoçar com a Gi, aquela minha amiga da dança burlesca. Pode ficar tranquilo, se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alguém chegar a um metro de nós, ela arranca o coração da pessoa com o seu salto agulha.

Mal posso esperar para ouvir tudo que rolou entre ela e Hiro. Espero que tenha rolado alguma coisa mesmo, para justificar eles terem me abandonado.

- Ela parece ser uma garota legal.

- Ela é a melhor.

Homens deveriam ter bundas tão redondas assim? Santa Pavlova. Ainda bem que chegamos ao seu andar, porque estava prestes a começar a babar.

- Bom, está entregue. Obrigada mais uma vez. - Eu nem penso em parar e continuo subindo os degraus. Questão de segurança mesmo. Pelo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bem estar de nós dois e tudo mais...

- Poderia dizer “sempre que precisar”, mas eu realmente prefiro que você não precise! - Grita pelas escadas e eu gargalho.

Ainda estou rindo quando chego em casa e Clara vem me encontrar com sua melhor expressão de “eu te avisei”.

Minha filha tem razão.

O mundo seria um lugar muito melhor se a gente ouvisse os gatos.

PERIGOSAS ACHERON

15



- Se você não tiver meia dúzia de beijos com Dubrov para me contar, eu juro que vou te fazer pagar a conta. - É assim que Gi me recepciona quando entro na nossa cabine cativa, no fundo do melhor restaurante de comida japonesa de Ilaria.

- E se eu não tiver nem *um* beijo para contar? - Tiro o meu casaco e checo meu celular uma última vez, antes de esquecer da sua existência pelas próximas horas.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não me decepcione assim, Isabella Duncan. Eu criei esperanças, eu imaginei meus sobrinhos russos, eu pesquisei vestidos de madrinha no Google! - Exagerada ela? Imagina!

- Não deveria ser eu a fazer todas essas loucuras? - Pergunto. - Mikhail me contou tudo sobre você, Hiro e o camarim, mocinha.

- Ah, sim. Meu cunhado foi muito gentil em emprestar um espaço mais reservado para nós. Moção e eu tínhamos alguns anos de atraso para compensar, sabe?

- Alguns anos? MUITOS anos. - Faço uma bolinha de papel com um guardanapo e jogo nela. - E depois eu sou a lerda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Me assustava, Is. - Ela abaixa o rosto, brincando com os seus hashis distraída.

- O quê?

- Tudo que eu sentia por ele. Tudo que eu sinto, na verdade. - Balança a cabeça. - Sabe quando você tem um bolo de chocolate inteiro na sua frente e sabe que não vai conseguir dar só uma provadinha? Que vai ser tão bom que vai querer comer tudo até enjoar?

- Meio assustadora essa analogia, mas acho que entendi. - O garçom traz os nossos primeiros pedidos e minha barriga ronrona de alegria. - Então, você está apenas comendo Hiro de colherada até cansar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Exato. De colheradas e com chantilly por cima. Literalmente. - Ela puxa a bandeja de *hot roll* para a sua frente e os ataca sem dó.

- Detalhes DEMAIS, garota. - Me contento com o prato de sashimis, ficando longe das frituras e do seu cheiro tentador. - Já parou para pensar que você nunca se cansou de bolo de chocolate?! Duvido que vá se cansar de Hiro.

- Só o tempo dirá. - Responde dando de ombros, sem se abalar. Na próxima vida, quero vir tranquila e desencanada igual a ela. - Agora é sua vez. O que pode me dizer sobre Mikhail que o resto do mundo não sabe? Me dê os segredos sujos!

Posso dizer que ele é gentil, que ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

consegue me acalmar como ninguém, que posso ser eu mesma quando estou com ele e que não parece não se importar com todas as minhas estranhezas...

Não, ela iria me zoar até o fim dos tempos.

Vamos seguir por um caminho mais seguro e menos constrangedor.

- Posso dizer que ele é, no mínimo, muito desinibido.

Já vi até sua bunda, pelo amor de Santa Pavlova! *E que bunda...*

- Pelo tom de vermelho da sua bochecha, esse foi o eufemismo do século. - O cara tem sérias tendências nudistas. O que se pode fazer? - Por que não rolou nenhum beijinho ainda se ele é tão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desinibido?! Química também não é o problema, pelo que vi dos dois no palco.

- Não é assim, Gi. Nós só precisamos parar de brigar, pelo bem da nossa carreira. - Mastigo meu sushi com calma, pensando em como explicar o que está rolando. - Estamos tentando virar algum tipo de *amigos*.

- Uhum. - Aponta o seu rolinho primavera para mim. - Um tipo de amigos igual eu e Hiro.

- Estou pensando seriamente em te demitir do cargo de melhor amiga. - Retruco mal-humorada, terminando com o meu ceviche.

- Me demita e coloque Dubrov no lugar. Pode ir com ele comprar lingerie, inclusive. -

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ergue as sobrancelhas com malícia. Aposto que está pintando um cenário completo de depravação na sua mente.

Mikhail amarrado em uma grande cama de madeira, usando nada além de uma venda e uma mordaça. Eu andando ao seu lado com um açoite na mão, provocando a pele fina das suas coxas, antes de bater com força e...

- Isabella? Está ouvindo?

- Desculpa. Viajei por um segundo. - Tomo um longo, bem longo, gole de água para acalmar meu coração acelerado. - Falando em compras, queria comprar algumas roupas novas hoje.

Algumas que não me façam parecer uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Miss Terceira Idade indo para o clube de tricô mais próximo, de preferência.

- SIM. MEU DEUS, SIM. ESPEREI TANTO PARA ESSE DIA CHEGAR. - Começa a devorar o resto da sua lula à milanesa e vira o seu saquê ao mesmo tempo. - Termina de comer logo, mulher. Temos muito o que fazer.

Que Santa Pavlova proteja a minha poupança.

Em seis horas, mudamos completamente o meu estilo de “vovó-do-chá-da-tarde”, para “romântico-chic-Taylor-Swift”. Ela me arrastou pelo shopping todo, passamos por lojas de sapatos, lojas de departamento, lojas de acessórios e, para

PERIGOSAS ACHERON

terminar, uma loja de lingerie.

- Mas eu não preciso de lingerie. - Tento protestar, enquanto sou arrastada para dentro.

- Tecnicamente, a gente só precisa de água e oxigênio para sobreviver. - Me empurra usando uma força impressionante para quem é tão pequena e usa saltos tão grandes. - Agora entra aí e escolhe pelo menos cinco conjuntos completos, ou eu vou escolher por você.

- Credo, não. Você vai me colocar em coisas que tem menos tecido do que um *dance belt*^[6]. - Quase arrepio só de pensar naqueles fiozinhos costurados que ela usa. Praticamente três linhas juntas, que não tampam nem a... minha

PERIGOSAS NACIONAIS

virtude.

- Você já imaginou Dubrov de *dance belt*?

- NÃO!

Só que sim. Noite passada, enquanto eu me “divertia sozinha”, para ser mais precisa. Tudo culpa da minha mente perturbada. Juro que não planejei isso, ele só ficava *aparecendo*.

- Que Hiro não me ouça, mas deve ficar INCRÍVEL! Que tal esse aqui?

Ela me mostra um conjunto preto de renda que consegue ser elegante e sensual ao mesmo tempo. A calcinha é larga nas laterais e o sutiã tem um corte que eu sei que vai favorecer meus peitos pequenos e humildes.

PERIGOSAS ACHERON

Sim. Eu quero ser a mulher que usa algo assim.

- Gostei desse.

- Sério? Hoje é o melhor dia da minha vida.

- Ela sai saltitando e pegando mais cabides pelo caminho. - *Alguém vai perder o V. Card logo, logo. Tcha, tcha, tcha...*

Como diria Mikhail...

“Seja amiga de Giovanna, eles disseram.

Ela é uma mocinha adorável, eles disseram”.

Não sei se a xinguei mais quando paguei a conta na Victoria's Secrets, ou quando cheguei no meu prédio e vi que o elevador ainda estava em

PERIGOSAS NACIONAIS

manutenção. Olhei para as escadas, olhei para as minhas novecentas sacolas, e só suspirei tomando coragem para iniciar minha escalada.

Já são quase sete da noite e eu estou exausta. Mal posso esperar para guardar tudo isso, tomar um banho, preparar um bom Twinings e me afogar no livro novo da Colleen Hoover que comprei mais cedo.

Viro para o patamar do andar de Mikhail, tropeçando um pouco com o peso de tudo, e estanco no lugar ao ver um vulto jogado nos degraus. *Ah, não. De novo, não.* Chego mais perto e vejo que é o russo mesmo, mas está sozinho dessa vez e abraçado com uma... garrafa de vodca?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Mikhail?

- Bella! É você! - Ele fala alto e meio enrolado. - Eu não sei onde estão as minhas chaves.

E mostra as chaves para mim em seguida, erguendo sua mão. Certo... Alguém está MUITO bêbado aqui.

- Tudo bem, eu sei onde elas estão e vou te ajudar.

Deixo as minhas sacolas ao seu lado e pego o chaveiro dos seus dedos, me abaixando na sua frente para tentar analisar se está inteiro. Nenhum sinal de ferimentos, graças aos céus.

- Onde você esteve, Dubrov?

- Fui numa festa com os caras do corpo de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

baile. Eu não sou mais tão novo quanto eles, *Bella mia*. Antes eu bebia tudoooooooooooooooooooooooooooo e não acontecia nadaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa. - Faz uma careta muito fofa e eu sinto uma vontade incontrolável de rir. - Agora só quero dormir. Dormir é bom. Por que os jovens não dormem mais?

- Porque a vida é muita curta. Pelo menos, acho que é o que você diria. - Tiro o cabelo da sua testa e aproveito seu torpor para fazer um carinho suave na sua bochecha, traçando os ângulos suaves que encontro ali.

- Isso é bom. - Ele murmura, se recostando contra o meu toque. - Não quero mais dormir,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quero ficar ganhando carinho.

- Você *precisa* dormir. - Tento usar meu tom de voz sério, mas sai muito mais suave do que eu queria. - Nós temos ensaio amanhã e eu quero você inteiro.

- Você me quer? - Abre os olhos um tantinho, tentando fazer sua expressão maliciosa. Até nessas horas! Não dá para acreditar nesse cara.

- Eu queria que você não tivesse ido encher a cara na véspera do ensaio que vai definir toda a nossa carreira, isso sim. - Agora meu tom de voz sai do jeito que eu queria, como um verdadeiro puxão de orelha. Afinal, é o meu papel ser a responsável do rolê.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu sei, eu sei. - Ele abaixa o rosto, se enfiando na dobra do meu pescoço. - Mas eu não conseguia parar de pensar em você.

E assim, com essas simples palavrinhas, ele me quebra completamente.

Droga, Dubrov.

Eu me desvencilho do seu aperto, destranco o seu apartamento, acendo as luzes e franzo o cenho ao olhar ao redor. Não tem nada aqui! Absolutamente nada! Nenhum sofá, nenhum tapete, nem TV. Só a cozinha parece ter sido usada nos últimos tempos.

Onde eu vou colocar esse cara agora?

Tento o quarto e vejo uma grande cama ali,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com os lençóis bagunçados. Duas grandes malas estão abertas no chão transbordando roupas, um notebook descansa no canto, uma mesa de cabeceira e só... O cara é minimalista *mesmo*.

Volto para buscá-lo nas escadas e o encontro com o conjunto de renda preta pendurado em um dedo, dando a versão ébria do seu sorriso cafajeste. - Se você aparecer na minha frente usando isso aqui, acho que te peço em casamento.

Sinto minhas bochechas esquentarem, mas não posso me deixar abalar agora, nem posso fazer a besteira de acreditar nas coisas que sua mente bêbada diz. Minha missão hoje é apenas ter certeza de que esse cara vai estar inteiro para o nosso

PERIGOSAS ACHERON

ensaio.

- Nada de aparecer na sua frente usando isso então. Vamos te colocar para dentro? - Passo o braço pela sua cintura e faço força para erguê-lo.

Mikhail cambaleia um pouco, mas fica em pé e consegue me ajudar a guiá-lo para o apartamento. - Seu cheiro é tão bom. Faz eu querer me afogar em você.

Ignore, Is. Apenas ignore.

- Você é do tipo bêbado galanteador. Quem diria?!

Tropeçamos um pouco pelo corredor, mas logo consigo jogá-lo em cima da cama.

- Vai se juntar a mim? - Pergunta já

PERIGOSAS NACIONAIS

fechando os olhos e suspirando.

- Nos seus sonhos, baby.

- Esses você já ocupa faz um bom tempo. -

Maldito! Essas frases enigmáticas vão acabar me matando de curiosidade ainda.

Mikhail se vira de lado e coloca as mãos embaixo da bochecha, parecendo um menino dormindo. Eu balanço a cabeça e coloco minhas sacolas para dentro, num canto da sala vazia. Subo rapidinho até o meu apartamento, pego Clara, sua ração e algumas coisas que preciso para fazer uma sopa. Por último, pego o carregador do meu celular e volto para o seu apartamento.

- Miau? - Ela pergunta, descendo as escadas

PERIGOSAS ACHERON

logo atrás de mim.

- Você está certa. Eu não faço ideia do que estou fazendo.

Tranco a porta atrás de nós e vou dar uma checada no meu bêbado Don Juan. Está como eu o deixei, dormindo profundamente como um anjinho marinado em vodca. Clara logo sobe na cama, cheirando seu corpo de leve, antes de se enfiar bem embaixo do braço musculoso.

Espertinha.

Com todo o cuidado, eu tiro seus Converse pretos para que fique mais confortável e ele nem se mexe. Ah, o torpor do álcool...

Volto para a cozinha e fico surpresa ao ver

como a sua geladeira está bem abastecida, nem precisava ter trazido meus ingredientes. Coloco os legumes para cozinhar, tiro duas aspirinas da minha bolsa e pego um copo de suco de laranja fresco, colocando ao lado da cama para quando ele acordar. Depois de deixar a sopa pronta e dar a comida de Clara, decido tomar um banho por aqui mesmo.

Sei que não conseguiria ficar tranquila em casa...

Enquanto passo seu sabonete pelo corpo, minha mente começa a imaginar como é quando o próprio Mikhail está aqui se ensaboando. Os músculos firmes das coxas, a tatuagem do peito,

PERIGOSAS NACIONAIS

seu... Deixa para lá.

Ou ainda como seria se estivesse aqui comigo, suas mãos me ensaboando, passando pelas minhas costas, pela minha barriga, antes de escorregar para a... Ok.

Minha mente está passando de um lugar bem peculiar, para um lugar bem pornográfico.

Prendo meu longo cabelo loiro numa trança e visto uma das camisolas novas que comprei - a mais comportada delas. Só então saio do banheiro cheio de vapor, me assustando ao encontrá-lo sentado e acordado no balcão da cozinha.

- Se isso for um sonho, por favor, não me acorde. - Ele faz outra careta de sofrimento

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

adorável, deixando seu olhar passear pelo meu corpo sem constrangimento.

- Como está se sentindo, Don Juan? -
Pergunto para desconversar, puxando a barra da camisola um pouco mais para baixo e andando até onde está.

- Melhor do que eu mereço. - Toma um último gole do suco que eu tinha deixado para ele. -
Por quanto tempo eu dormi?

- Na escada? Não sei. Na sua cama? Umas três horas. - Está pálido e parece meio verde ao mesmo tempo. Acho que preciso alimentá-lo para absorver o resto de álcool que sobrou no seu organismo. - Quer sopa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim, por favor. - Descansa o rosto nas mãos, como se fosse muito esforço se sustentar. - Não comi nada o dia todo.

Ah, está explicado.

- Mandamento nº 01 da bebedeira, cara. Encha seu estômago antes. - Abro o armário onde vi os pratos e sirvo uma porção caprichada para ele.

- Você sabe que eu não faço exatamente o tipo responsável. - Ele assopra um pouco a sua, antes de colocar na boca e fechar os olhos, dando um gemido de apreciação. - Era disso que eu precisava, Bella.

- Meu pai diz que essa sopa cura tudo. Desde gripe, até coração partido. - Coloco um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pouco num prato para mim e sento ao seu lado, começando a comer em silêncio.

Ficou muito gostosa mesmo, quase tão gostosa quanto a do meu pai.

- Você já teve o coração partido, Bella? - Claro. Perguntas à-queima-roupa do nada, para não perder a prática.

- Frederico Carlo, o meu primeiro amor, disse para todo mundo que eu comia lama na segunda série. Desde então, desisti dos homens. - Digo brincando e ele sorri.

- Duvido que ele diria isso, se te visse nessa camisola. - Aponta com a sua colher para mim.

- Definitivamente do tipo bêbado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

galanteador. - Abaixo o rosto, sentindo minhas bochechas esquentarem mais uma vez.

Está ficando cada vez mais difícil fingir não ouvir todos esses elogios...

- Eu não estou bêbado mais, Bella. - Devora sua sopa com vontade, me deixando mais do que orgulhosa dos meus dotes culinários. - Odeio que tenha me visto assim.

- Tirando ter fuçado na minha sacola de lingerie, você até que se comportou bem. - Alguém precisa me explicar por que eu sempre trago à tona assuntos que deveria deixar mortinhos e enterrados.

Talvez Giovanna tenha razão. Talvez eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seja masoquista.

- O pedido de casamento ainda está de pé. -

Dá uma piscadinha, antes de se levantar para pegar mais sopa.

- E ele ainda diz que não está bêbado. -

Reviro os olhos, termino o meu prato e coloco na pia, sem saber muito bem o que fazer comigo mesma agora. - Acho que vou embora...

- Não! - Responde na hora, parecendo quase desesperado e eu arregalo os olhos. - Quer dizer, eu sempre durmo demais quando bebo e não posso correr o risco de perder a hora *justo* amanhã. Tem coisas demais em jogo.

Mordo os lábios, analisando sua expressão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que parece sincera. Realmente, não podemos correr esse risco. Amanhã será o nosso “Dia D”.

- Não comece a pensar demais. É uma pergunta bem simples. - Fica em pé e anda até onde estou, erguendo o meu queixo com a ponta dos dedos. - Você quer ficar aqui essa noite?

- Sim. - Respondo baixinho, sendo sincera com ele e comigo mesma.

- Então, bem-vinda ao Château Dubrov, *Bella mia*. - Parece mais do que satisfeito, me dando aquele sorriso que enruga os cantinhos dos seus olhos.

Não é nada demais.

É só o tipo de coisa que amigos fazem um

PERIGOSAS ACHERON

pelo outro, não é? Amigos se ajudam.

Fujo da sua expressão intensa e vou ver como Clara está, enquanto ele acaba de comer. Aproveito para esticar os lençóis da sua cama, ajeito a bagunça de cobertas, e coloco meu celular para carregar, me certificando de que o alarme esteja programado para o horário de sempre.

Só então a minha ficha cai: *eu vou dormir com um cara.*

Sei que será como dormir com um primo, ou com o Hiro, mas um tempo atrás isso seria tão irreal que não consigo evitar uma risada histérica. Minha vida anda tomando rumos tão inesperados, que o Universo deve ter escrito um monte de

situações malucas e colocado num saquinho, só para ir sorteando aleatoriamente enquanto monta a *fanfic* da minha vida.

Ouçõ o barulho do chuveiro sendo ligado e desperto do meu devaneio, decidindo ir atrás de um copo de água na cozinha. Clara vem andando ao meu encontro no corredor e, ao invés de seguir direto para o quarto, decide empurrar a porta do banheiro que estava encostada desaparecendo lá dentro.

E DEPOIS EU QUE SOU A *VOYEUR*.

Espio para dentro tentando achá-la, mas o vapor não me deixa ver nada além do contorno de Mikhail se ensaboando dentro do box. Só de pensar

que ele está nu, nuzinho da Silva a três passos de mim, já sinto o meu corpo começando a reagir de uma forma bem imprópria.

De onde veio toda essa carência?!

Ugh! Não tenho outra opção, além de entrar para tirar a gata ninfomaníaca dali e voltar a encostar a porta, fingindo que nada aconteceu.

Ando sem fazer barulho e enxergo a traidora embolada dentro das calças do russo, que estão jogadas no meio do banheiro. Assim que me abaixo para pegá-la, essa felina tarada dá um guincho alto e pula na pia, derrubando todos os produtos que estavam ali.

Mikhail abre o box assustado, mas sua

PERIGOSAS NACIONAIS

expressão muda para um sorriso preguiçoso ao me ver em pé na sua frente, invadindo totalmente seu espaço pessoal. Antes que eu sequer cogite olhar mais para baixo, viro de costas, pego Clara e saio correndo sentindo minhas bochechas queimarem de vergonha.

- Se queria me ver pelado, era só pedir. - Ouço sua voz gritando atrás de mim, antes de dar uma gargalhada ruidosa

- Você me paga, Clara Maria. - Eu a levanto para olhar bem nos seus olhos. - Uma semana sem whiskas sachê para você.

Sabe o que é pior? A audaciosa só me dá uma cara de “Valeu a pena... Ê, ê.”

PERIGOSAS ACHERON

Ouçó o chuveiro sendo desligado e corro para deitar na cama, cobrindo o rosto com o edredom, mas me amaldiçoando na hora ao sentir a explosão de perfume que vem dali.

Será que dá tempo de fingir que estou dormindo? Vejo que a luz foi apagada e o colchão se afunda ao meu lado, então acho que a resposta é *não*.

Mikhail se enfia embaixo da coberta comigo, deitando de lado para me encarar com o mesmo sorriso divertido de antes. - Sua gata tem uma quedinha por mim.

Talvez não seja só ela.

O cheiro do seu sabonete se mistura com o

PERIGOSAS NACIONAIS

do perfume e nem sei de qual gosto mais nesse momento, só sei que está me deixando doidinha.

- Ela tem sorte que eu a amo, ou já teria virado bichinho de pelúcia. - Fecho os olhos por um segundo, criando coragem de dizer o que preciso dizer. - Desculpa por ter invadido o banheiro com você lá.

- Está brincando?! Essa foi a minha parte preferida da noite. - Ele se aconchega melhor, chegando ainda mais perto de mim. - É meio bizarro pensar que está na minha cama.

- Nem vem! Foi você quem pediu para eu ficar. - Puxo a coberta para baixo, saindo do meu esconderijo improvisado e já entrando do meu

PERIGOSAS ACHERON

“modo confronto máximo”.

- Pedi mesmo. - Ele me puxa de encontro ao seu peito nu, antes que eu comece outra briga, fazendo minha cabeça se encaixar na dobra do seu braço. - Boa noite, *Bella mia*.

Suspiro contrariada, mas sinto o meu corpo relaxar mesmo contra a minha vontade. Tudo bem, posso arrumar uma briga com ele amanhã. Agora estou tão cansada... o dia foi tão longo...

- Boa noite, baby.

16



Acordo na manhã seguinte sentindo um cheiro bom de café sendo coado. Me espreguiço na cama quentinha e sinto meu corpo mais relaxado do que nunca. Tateio ao redor buscando pelo meu celular e vejo que ainda faltam dez minutos para o despertador soar.

Perfeito.

Viro de lado para curtir uma preguiça por mais alguns momentos, e só então percebo que não

PERIGOSAS NACIONAIS

conheço esse jogo de cama preto. Passo os dedos pelo algodão e reparo no perfume que desprende da fronha embaixo de mim... SANTA PAVLOVA. Sento com tudo, me lembrando de onde estou.

Na cama de Mikhail Dubrov.

Será que eu era a bêbada noite passada e não me dei conta? Ou devo ter confundido os cogumelos da sopa e coloquei algo alucinógeno no meio.

Respiro fundo algumas vezes, tentando me acalmar antes de criar coragem para encontrá-lo. Puxo as cobertas para o lado, arrumo minha camisola no lugar e saio para o corredor, seguindo os barulhos que vêm da cozinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O russo que não cansa de me surpreender está usando apenas uma calça de moletom preta, mexendo algo no fogão e ouvindo uma antiga canção do Kansas baixinho no seu celular. Na sua frente, o balcão está posto com uma refeição completa.

- Bom dia. - Falo para chamar sua atenção, ajeitando meu cabelo um pouco.

Ele se vira e abre o sorriso que enruga seus olhos, terminando de colocar ovos mexidos em dois pratos. - Bom dia, *Bella mia*. Dormiu bem?

- Surpreendentemente, sim. - Sento no balcão e encho minha xícara de café. Talvez eu ainda esteja sonhando e uma dose carregada de

PERIGOSAS ACHERON

caféina me acorde.

- Também dormi tão bem que nem estou de ressaca. - Ele se senta ao meu lado e dá um beijo na minha bochecha, como se fosse a coisa mais natural do mundo.

É. Acho que não estou sonhando.

- Obrigada pelo café, não precisava se preocupar.

- Gosto de comer de manhã. - Dá de ombros, atacando o seu prato de bacon. - Pronta para impressionar Felippa?

- Acha que vamos conseguir impressioná-la mesmo? - Arregalo os olhos. - E se a gente travar de novo?! Ai, meu Deus. A gente devia ter

PERIGOSAS NACIONAIS

praticado mais. Nós vamos ser um desastre. Ela vai cancelar a produção. Vamos ser DESPEDIDOS!

- Não vai acontecer nada disso. - Enfia um morango na minha boca, me obrigando a mastigar e me acalmar. - Estamos em sintonia agora. Pensa que já deve fazer umas doze horas que não rosnamos um para o outro.

- Isso porque a gente estava dormindo. - Reviro os olhos. - E não me faça voltar a rosnar agora, gosto demais do seu café para ter que te agredir.

- Uma mulher se conquista pelo estômago. -
Dá uma piscadinha bem na hora em que seu telefone toca e a imagem de Svetlana aparece linda

PERIGOSAS ACHERON

na tela.

Falando em conquistar mulheres...

Ele me dá um olhar de desculpas e levanta para atender, se afastando pelo corredor.

- Miau! - Clara chama alto, subindo no balcão.

- O quê? Eu não vou tentar ouvir a conversa alheia.

- Miauuuu. - Derruba minha xícara, numa ordem clara para que eu faça o que está mandando.

- Não vou! - Não satisfeita, ela fica em pé e anda para a jarra de suco, pronta para derrubá-la também.

- Tudo bem! Não precisa apelar. Vou ouvir

só um pouquinho.

Me levanto e ela me segue de perto, acho que está curiosa também. Andamos na ponta dos pés juntas até a sala e eu atijo meus ouvidos.

“Claro que não contei, Lana.”

“Também acho que ela merece saber, só não ainda. Não agora que a gente começou a se entender.”

“Não, ela não é assim. Preciso ir devagar”.

Ele está falando de mim? O que ele poderia ter para me contar? Não. Não é sobre mim. Preciso parar de achar que é tudo sobre mim. Eles poderiam estar falando sobre qualquer um. Se bem que a parte do *“A gente começou a se entender”* é

bem intrigante.

De qualquer forma, preciso me afastar para pensar um pouco em tudo.

Pego um papel na minha bolsa e rabisco um recado rápido, agradecendo pelo café. Reúno minhas sacolas, enfio Clara em uma delas e saio sem fazer barulho, subindo correndo para o meu apartamento, antes que cruze com alguém usando apenas minha camisola.

Todas essas frases que ele não me explica, o fato de parecer me conhecer mesmo antes de chegar no Real e agora essa conversa estranha...

Será que Mikhail está escondendo algo de mim?!

**

- Te procurei por toda parte. - Mikhail me intercepta assim que entro na sala de ensaio depois do almoço, as sobrancelhas franzidas em uma expressão de preocupação.

- Desculpa, mas Hiro quis sair para almoçar fora hoje. Contar sobre a Gi, como está apaixonado, coraçõezinhos nos olhos e tudo mais. - E nem estou mentindo!

Quando meu amigo me convidou hoje cedo, quase o abracei. Foi a desculpa perfeita que eu precisava para fugir um pouco.

Dubrov não parece muito convencido, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

Madame Felippa entra com uma expressão nada animada e interrompe nosso papo. Provavelmente está prevendo outro desastre e o cancelamento do projeto da sua vida, tudo por nossa culpa.

Eu também estaria desanimada no seu lugar.

- Boa tarde, Senhores.

- Boa tarde, Madame. - Faço uma reverência e vejo diretor Yves entrar em seguida, sua animação usual perdendo lugar para um semblante preocupado. Caramba, o diretor aqui é uma pressão que eu não contava.

- Isabella, Mikha. Como estão?

- Ótimos. - Respondo sentindo a ansiedade bater no teto e voltar para dentro de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Precisamos dançar bem.

Precisamos dançar bem.

Precisamos, MAIS DO QUE NUNCA,
dançar bem.

- Melhor impossível. - Meu parceiro vem para o meu lado, parecendo relaxado e seguro. Pelo menos um de nós está assim.

- Estão se lembrando do que eu disse na sexta-feira? - Madame se senta numa cadeira, ao invés de ficar em pé com a gente. Acho que isso quer dizer que vai apenas assistir...

Está tudo nas nossas mãos. E nos nossos pés.

- Acho que você foi bem clara, Felippa. -

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mikha fala ainda sem se abalar, enquanto eu estou praticamente hiperventilando. - Vamos começar com “Clocks”, por favor,

Oh, caramba.

- Achei que a gente fosse apresentar a música da Black Road. - Sussurro baixinho para que só ele me ouça.

- Nós somos fodas. Podemos dançar o que quisermos. - Sorri enrugando os seus olhos e eu relaxo. Ele tem razão, nós somos fodas e vamos calar a boca de todo mundo que duvidava que a gente fosse conseguir.

Subo na ponta e dou um beijo na sua bochecha, demorando um pouquinho mais do que o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

normal, numa desculpa para sentir o seu cheiro bom. Ele suspira e aperta minha cintura de leve, antes de se afastar para a sua posição.

O pianista começa a tocar os acordes conhecidos e eu começo a dar passos curtos na ponta, ondulando meus braços como se estivesse voando pelos céus de Paris. Então, sou interceptada pelo meu demônio, que me rapta em pleno ar, me prende nos seus braços e sai voando comigo.

You've put me down upon my knees

Você me deixou de joelhos

Oh I beg, I beg and I plead

Oh, eu imploro, imploro e suplico

Come out things unsaid

Revele coisas não ditas

Trouble that can't be named

PERIGOSAS ACHERON

Um problema que não pode ser nomeado
A tiger's waiting to be tamed
Um tigre esperando para ser domado

A música se encaminha para a sua parte mais intensa, cheia de *grand jetés* em que a gente precisa se cruzar no ar, como se fosse uma celebração pelo fato de termos nos encontrado, de estarmos juntos e ignorando todo o resto do mundo.

Angel está feliz com o seu demônio, mesmo sabendo que existem coisas sobre ele que ainda não foram reveladas. Por outro lado, Demon está mais do que feliz em deixar claro que está envolvido. Ele é o tigre que espera para ser domado.

Fazemos uma série de *fouettés* com ele me

guiando pela cintura, uma série de piruetas separados e, finalmente, a música acaba comigo nos seus braços, totalmente rendida e entregue.

Foi perfeito. Absolutamente perfeito.

- Nós conseguimos, baby. - Eu murmuro no seu ouvido e seus braços se apertam mais ao meu redor, quase me esmagando.

- Nós conseguimos, Bella. - Ele me solta com cuidado, me apoiando no chão ao seu lado e colando nossas testas, nossas respirações se misturando. - Mal posso esperar para ver como vai ser a vista dessa montanha.

Eu rio baixinho, até ver Madame se levantar com a expressão impassível, seus olhos de águia

PERIGOSAS NACIONAIS

colados em nós. - Se eu soubesse que o resultado seria esse, teria ameaçado vocês desde o primeiro dia. - Joga os braços para cima, parecendo exasperada.

- Isso quer dizer que estamos salvos? - Pergunto com expectativa, mordendo os lábios e prendendo o ar.

- Continuem a dançar assim e farão história.
- Ela nos dá um dos seus raros sorrisos e eu relaxo.

ANO DA ISA TCHA-TCHA-TCHA!

- Diretor, alguma consideração? - Mikha pergunta, também sorrindo feito um bobão. Nossa, parece que tirei o peso de um prédio dos meus ombros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Apenas uma. - Faz um pouco de suspense... - Minha piscina está sempre lá, caso tenham outro bloqueio criativo.

Fofo!

E adorei o termo “bloqueio criativo”.
Vamos usar isso, ao invés de “vexame deplorável”.

- Acho que meus serviços não são mais necessários aqui. Lembrem que terão a primeira prova de figurino no fim da tarde. - Acena em despedida, voltando à sua animação de sempre.

Imagino a pressão que nosso fiasco significava para ele também.

Credo, a gente estava causando na vida de todo mundo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Muito bem. Vocês descobriram que conseguem juntar dois mais dois, mas ainda temos muito trabalho pela frente. Vamos passar “Bitter Sweet Symphony”. - Madame bate palmas e eu me animo junto.

O céu é o limite para nós agora.

Conseguimos sobreviver às três horas seguintes como um ensaio normal, do jeito que deveria ter sido desde o primeiro dia. Quase dá para sentir o alívio entre nós com a ponta dos dedos.

- Bom, acho que podemos ir para a prova de figurino. - Felippa começa a reunir suas coisas - Acho que vou sentir um pouco de falta das discussões entre vocês. Eram engraçadas.

PERIGOSAS ACHERON

- Não se preocupe. - Mikhail passa o braço pelos seus ombros, enquanto saímos juntos para o corredor, em direção ao Guarda-Roupas do teatro. - Ela ainda discute comigo o tempo todo.

- Só porque você merece. - Resmungo baixinho, mas os dois escutam e gargalham juntos. Claro, riam da pobre bailarina que tenta fazer o imbecil andar na linha.

Humpf.

Entramos no setor de figurinos e quase dou um gritinho de animação ao ver Monica, a senhora gentil que cuida dos nossos looks, segurando um lindo tutu branco.

- Esse é o meu? - Pergunto sem me conter,

PERIGOSAS NACIONAIS

passando os dedos pelos cristais bordados com perfeição.

- Um deles. Os dois terão duas trocas de figurino cada e esse será o seu primeiro.

Não tem palavra melhor para descrevê-lo do que “angelical”. Vai ficar muito brilhante nas luzes do palco, sem contar que toda essa leveza dará um efeito lindo de flutuação toda vez que eu estiver no ar.

- Por que não prova para nós, Isabella? - Madame Felippa pede e eu entro no provador toda animada. Enquanto tiro o collant que estava usando, ouço os três conversando lá fora, provavelmente discutindo sobre o visual de

PERIGOSAS ACHERON

Dubrov.

Visto o tutu que serve com perfeição e começo a lutar para subir o zíper invisível na parte de trás, mas ele parece mais emperrado do que Giovanna quando quer me obrigar a fazer algo.

- Bella? Está vestida? - Ouço a voz de Mikha perguntando do outro lado.

- Sim, mas... - Nem me espera terminar e abre a porta, entrando comigo no pequeno espaço.

- Hey! - Reclamo, mas ele nem se abala.

- Os outros provadores estão ocupados com a galera do Quebra-Nozes e não tem nada aqui que você já não tenha visto.

Pior que é verdade. Mas Madame Felippa

PERIGOSAS NACIONAIS

está ali do outro lado! Quero nem imaginar o que está pensando de nós dois nesse momento.

- Se você fechar o meu tutu, posso te dar um pouco de privacidade. - Tento argumentar, mas ele já está tirando a sua camiseta por cima da cabeça, me fazendo dar de cara com seu beija-flor indefectível, antes de se virar.

- Preciso de ajuda para fechar a minha malha também. - Dá um sorriso sacana por cima do ombro, um sorriso que não me engana nem por um segundo.

- Você não espera *realmente* que eu caia nessa? - Coloco as duas mãos na cintura, fazendo a minha melhor pose cética, mas ele me ignora de

PERIGOSAS ACHERON

novo, abaixando a calça e ficando só com o seu *dance belt* preto na minha frente.

Pelo amor de Baryshnikov, Giovanna estava certa. Ele fica incrível de *dance belt*. Essa bunda firme, esses dois furinhos no fim das costas, essas coxas... Não tem como ignorar. Acho que nunca vi nada tão sensual na minha vida.

Estou babando? Acho que estou babando real dessa vez.

Ele veste o collant comprido pelas pernas e dá uma mexida no corpo para fazer com que o tecido justo suba. Quase dou um gemido de sofrimento quando cobre todas suas curvas. Os botões vão desde a parte baixa da coluna, até o

PERIGOSAS NACIONAIS

pescoço para fechar a gola alta do modelo.

Realmente, não teria como abotoar sozinho.

- Só para constar, você poderia ter ficado de costas, ou fechado os olhos. - Se vira só para ter o gostinho de me zoar, erguendo as sobrancelhas em deboche.

- Eu te odeio. - Seguro o imbecil pelos ombros e o viro de volta, começando a trabalhar nas pequenas casas.

Ignoro a pele macia tão perto, ignoro como ele estremece quando meus dedos tocam os músculos lisos e prendo a respiração quando chego próximo ao pescoço, meu coração batendo acelerado e meus mamilos ficando mais animados

PERIGOSAS ACHERON

do que se eu estivesse *despindo* o cara.

Não.

Nem pense em como seria tirar a roupa dele.

- Prontinho. Minha vez. - Ainda bem que o meu tem zíper, ao invés de botões. Espero que seja rápido e indolor.

Viro de costas e ele força o metal para cima, conseguindo soltá-lo depois de alguns segundos, subindo com facilidade.

- Você sempre consegue virar o jogo, *Bella mia*.

Como é?

Ele abre a porta antes que eu consiga

PERIGOSAS NACIONAIS

perguntar o que quis dizer e logo sou atacada por dois assistentes da Mônica, que começam a marcar a bainha e a discutir se o tutu deve ser mais armado ou não.

- Próximo figurino, por favor. - Agora colocam um pequeno pedaço de tecido vermelho nas minhas mãos.

- Ok. Pode soltar o zíper para mim? - Peço para a costureira, para não correr riscos de ganhar um outro ajudante espertinho.

Tiro o tutu branco tradicional com cuidado e começo a vestir o novo, sem entender muito bem como ele funciona. Ah, nossa... O tom de vermelho-sangue é incrível, mas o modelo não é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nada como o que costumo usar. Apenas um collant com uma faixa de tecido que se estende por um lado, quase como uma cauda. É totalmente revelador, mas o efeito dessa seda vai ficar surreal nas piruetas e arabesques.

You go, Angel!

Saio do provador meio constrangida e vejo que Mikhail também se trocou. Ao invés do traje austero e sombrio, agora está apenas com uma calça branca. Seus olhos caem para o meu corpo e o vejo engolir em seco conforme vai analisando o efeito final da lycra em mim.

Ele está gostando do que vê?

- Como podem perceber, o figurino

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acompanha a história. No começo, Demon é um soldado do inferno, por isso a roupa preta toda fechada. Angel é um anjo, uma figura etérea cheia de luz.

Madame Felippa anda ao nosso redor falando sem parar, mas nós só continuamos com os olhos travados um no outro. Seu peito musculoso, o beija-flor brilhando, o fato de estar o vendo de branco pela primeira vez... *Tão atordoante.*

- Depois, as roupas mostram como mudaram ao longo do processo incrível que é se apaixonar. Demon se libertou, por isso o figurino mais simples, mais claro. E Angel encontrou a segurança para desabrochar, descobriu um lado seu

PERIGOSAS ACHERON

que não existia, por isso a sensualidade. Essa cor te cai muito bem, Isabella.

- Obrigada. - Me esforço para encará-la, passando os dedos pela seda macia. - Me permite fazer uma sugestão, Madame?

- Claro. - Ela me olha intrigada, talvez porque eu não seja o tipo de pessoa que sugere qualquer coisa normalmente.

Eu nem sei por que estou fazendo isso, para ser bem sincera.

Você começou, agora termina, Is.

- Para algumas culturas, o beija-flor representa o espírito livre, alguém energético e que adora a vida. Para outras, é símbolo da superação

PERIGOSAS NACIONAIS

de obstáculos porque são os únicos que conseguem ficar parados no ar.

Dou uma olhadinha para Mikhail e o vejo de braços cruzados, me encarando com curiosidade. Deve estar se perguntando onde eu quero chegar com esse discurso todo.

- Então, eu acho que deveria deixar a tatuagem dele à mostra. Acho que seria perfeita para formar a imagem de Demon e ajudar a construir o ar de perigo que o personagem exige.

Ela recomeça a andar de um lado para o outro, batendo com os seus dedos nos lábios como se estivesse pensando e me deixando corroendo de nervosismo. Foi um pedido meio egoísta. Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

realmente gosto de olhar para a tatuagem, mas faz todo sentido com a história, poxa.

- Você tem toda razão, vamos manter a tatuagem descoberta. - UFA! - Sugiro que aproveitem o resto do dia para fazer um pouco de musculação, porque vou exigir muito de vocês daqui para frente. - Dá um último olhar cheio de significados que eu não entendo para nós...

Ok, chega de atenção em cima de mim.

- Pode deixar. Até amanhã, Madame.

Aceno e fujo para o provador, me despedindo com pesar da linda roupa vermelha. Volto para o meu collant rosa, que parece terrivelmente tedioso em comparação ao traje de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Angel. Garota sortuda, ficou com o look digno e com o bofe gostoso!

Quando saio pronta para treinar, Mikhail não está em nenhum lugar à vista. *Que estranho.* Procuro por ele na sala de musculação, na Sala 02, na fisioterapia e nada.

Ele sumiu DE NOVO?!

PERIGOSAS ACHERON



Eu quebrei o Dubrov.

Quer dizer. Não sei se fui eu, mas alguém quebrou o cara.

Ele passou os últimos dias sendo uma pessoa *normal*. Chegava para os ensaios na hora, me deixava corrigir sua técnica, fazia o que precisava ser feito sem dar respostas espertinhas e depois fugia antes que eu conseguisse trocar duas palavras com ele.

O “Ballet Para Dois” continua indo bem, nossa química na hora de dançar não se abalou, mas no “Mundo Real” é como se fôssemos dois estranhos completos. Não nos cruzamos pelas escadas, não discutimos e não o vi pelado mais nenhuma vez.

Vou ser sincera.

Eu sinto sua falta.

No final de semana eu saí com Giovanna, saí com Hiro, saí com os dois juntos, coloquei minhas leituras em dia e estreei algumas roupas novas, mas nada comparado com a diversão que tive ao seu lado.

Eu poderia confrontá-lo, mas sendo bem

PERIGOSAS NACIONAIS

sincera, o cara não está fazendo nada errado. E ESSE É O PROBLEMA. Seria muita insanidade aparecer na sua porta gritando “Por que você não me chama mais para nadar e para dormir com você, imbecil?!”. Muita insanidade até para mim!

Na sexta-feira, uso a minha hora de almoço para fazer a prova de cabelo e maquiagem com Madame Felippa. Decidimos seguir com um coque trabalhado para o primeiro visual e o cabelo solto, apenas com a franja presa, para o segundo. Na próxima semana já vamos ensaiar no teatro com a orquestra, e eu mal posso esperar pela estreia no sábado seguinte.

Analiso a maquiagem elaborada no espelho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do camarim e gosto do resultado. Acho que vou ficar assim pelo resto do dia, para tentar ganhar uma dose extra de confiança, depois do “fora indireto” que levei.

Certeza que o meu discurso sobre a tatuagem deixou o cara assustado. Pareceu muito que eu estava caidinha por ele, beirando níveis psicóticos. Então, deve ter pensado que era melhor se afastar, antes que a garota boba ficasse ainda mais apaixonada.

Não era nada pessoal, poxa. Beija-flores me fascinam! E eu nem estou caidinha por ele. Eu acho que não, pelo menos. Só devo ter confundido nossa amizade com algo mais...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vou andando pelo corredor em direção à Sala 02, ganhando vários olhares chocados pelo caminho por conta da minha maquiagem impactante. Ou, talvez, por estar cantarolando Bitter Sweet Symphony sem me importar com o resto do mundo.

***You know I can change, I can change, I can
change, I can change***

*Você sabe que eu posso mudar, eu posso mudar, eu
posso mudar, eu posso mudar*

But I'm here in my mould, I am here in my mould
*Mas eu estou aqui no meu molde, eu estou aqui no
meu molde*

***And I'm a million different people from one day to
the next***

*E eu sou um milhão de pessoas diferentes de um
dia para o outro*

I can't change my mould, no, no, no, no, no
Eu não posso mudar o meu molde. Não, não, não,

PERIGOSAS ACHERON

não

Será que um demônio poderia mesmo mudar? Será que Angel não está se enfiando numa cilada por estar cega de amor?! Imagina só se, depois de tudo que rolou entre eles, Demon mostra sua verdadeira face e descobrimos que ele estava enganando a pobre garota toda esse tempo.

Ah, não.

É bom que ele nem pense nisso.

Meu celular toca me tirando dos meus devaneios sobre *pessoas que nem existem* e eu sento no canto da sala, procurando por ele na minha bolsa. O nome na tela faz os pelos do meu braço arrepiarem, anunciando o confronto que estou

adiando já faz quase quinze dias.

Dona Mary.

- Sim?

- Bertold acabou de me informar que trará outra garota para o meu baile amanhã. Pode me explicar isso, Isabella? - Droga, esqueci desse baile COMPLETAMENTE.

- As coisa não deram certo entre nós. - Nem tenho vontade de contar o quão desagradável ele foi. Sei que ela não daria a importância que o assunto merece mesmo.

- Por que você precisa ser sempre tão difícil?! - Viu só?

Antigamente, essas palavras acabariam

comigo. Agora? Só consigo sentir pena da minha mãe. Eu não sou o problema. Não tem nada de errado comigo. E não tem nada que ela diga que vá me convencer do contrário.

- Aquele cara era um...

- Não quero ouvir. Já arranjei outro par para você. - Ah, não. Outro Bertold NÃO.

Nessa hora, Mikhail entra na sala já pronto para a aula e parecendo tão bad boy quanto sempre, tão “inadequado” aos olhos da minha mãe quanto daquela vez em que ela o chamou de “problema”.

Uma ideia absurda começa a se formar na minha mente perturbada... Se prepara, Dona Mary.

- Nem se incomode, mãe. Eu já tenho um

par para o baile.

- Posso saber quem é?! - Sua voz soa incrédula do outro lado da linha.

- Mikhail Dubrov. - Ele vira o rosto e me olha assustado ao ouvir seu nome. - Tenho que desligar. Nos vemos amanhã. - Encerro a ligação antes que ela possa começar a gritar comigo.

Ah, que sensação boa.

Estou no controle da minha própria vida.

- Impressão minha ou você acabou de prometer que eu serei seu par em alguma espécie de baile amanhã?! - Abre um espacate perfeito e se estica para frente, alongando as costas. Então, a camiseta que estava usando prende o seu

PERIGOSAS NACIONAIS

movimento e ele a tira por cima da cabeça, jogando no canto da sala.

Mesmo que ele se prove um verdadeiro demônio depois, pelo menos Angel tirou uma casquinha e tanto desse corpinho gostoso.

- Na verdade, eu prometi sim. - Fico em pé e sinto o nervosismo voltar a crescer dentro de mim, toda a audácia de antes se perdendo no momento em que ele colocou os olhos pretos em mim. - Mikhail, eu...

- Boa tarde. Vamos começar? Temos muito que ver hoje. - Madame interrompe meu discurso e sei que vai monopolizar nossa atenção pelas próximas horas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Passe lá em casa hoje à noite, por favor? -

Murmuro com urgência, enquanto começamos a nos aquecer. - Prometo que te explico tudo.

- Acho bom mesmo.

**

Eu troco de roupa pela terceira vez, enquanto Clara me dá um olhar de julgamento, deitada na cama como a rainha que é. “*Here I Go Again*” do Whitesnake sai dos alto-falantes, numa tentativa de me acalmar um pouco, mas não funciona muito.

Por que estou tão nervosa?!

PERIGOSAS ACHERON

Não é como se eu já não tivesse ficado sozinha com Mikhail antes.

Acabo me decidindo por um dos meus looks novos preferidos. Um shorts de couro bege, uma camiseta vermelha meio transparente e um top de renda por baixo. Casual, mas charmoso.

Passo meu perfume preferido e ajeito o cabelo com os dedos, antes de dar uma olhada na lasanha de vegetais que preparei. Receita do meu pai! Se isso não amolecer o coração do russo, não sei o que amoleceria. O ponto está perfeito, então aproveito para tirá-la do forno e colocar na mesa que já está posta com perfeição.

Estou pegando o vinho na geladeira quando

PERIGOSAS NACIONAIS

ouço uma batida na porta. Respiro fundo algumas vezes e enxugo a mão na toalha da mesa, antes de ir abrir.

Encontro Mikhail encostado no batente, os braços cruzados, o cabelo caído na testa e vestido com uma camiseta surrada do Bolshoi. Aposto que nem precisou sofrer, nem trocar de look três vezes, para ficar parecendo um modelo da Levi's.

- Oi. - Falo baixinho, meio insegura de como ele vai me tratar. Eu não o julgaria se estivesse bravo, depois da cilada em que o enfiei.

- Oi. - Suspira meio pesado, antes de passar ao meu lado e deixar um rastro do seu perfume bom. - Gostei da roupa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Obrigada. - ELE GOSTOU DA MINHA ROUPA! - Está com fome? Fiz uma lasanha para o jantar.

- Estava com esperanças de que você teria algo para gente comer mesmo. - Clara o aborda antes que consiga se sentar, pedindo um chamego na cara dura. - Hey. Senti sua falta, garota.

- Miaaaaaaaaau.

- Eu sei, eu sei. Prometo que não faço de novo.

- Miaaaau?!

- Não, não foi nada que você fez. Foram coisas da minha cabeça.

- Miau.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Obrigado, sabia que você iria entender.

Pelo menos uma de nós tem coragem de fazer as perguntas que quer. *Estou orgulhosa de você, nenê.*

Sirvo uma porção generosa no seu prato e uma menor no meu, junto com duas taças de vinho.

- Um brinde? - Eu sugiro.

- A que vamos brindar? - Lava as mãos e vem se sentar do meu lado.

- Ao sucesso do “Ballet Para Dois”? - Sugiro.

- Ao sucesso do “Ballet para Dois”. - Batemos nossas taças e eu tomo um longo gole, criando coragem para entrar no assunto. - Então,

PERIGOSAS ACHERON

pode começar a se explicar.

Sempre à-queima-roupa. Deixa nem a gente preparar o coração antes.

- Ahn... - Dou uma garfada na lasanha, enquanto organizo meus pensamentos. - A primeira coisa que precisa saber é que a minha mãe adora mandar e desmandar na minha vida.

Ele me franze as sobrancelhas, ainda sem tocar na sua comida. - Por que ela pensa que pode fazer isso?

- Porque eu nunca me impus. Quando me mudei para esse apartamento, ela ficou sem falar comigo por três meses. - Gosto nem de lembrar dessa época. - Mesmo que eu pague minhas

PERIGOSAS NACIONAIS

próprias contas, ela acha que ainda pode escolher como eu me visto, com quem eu saio e tudo mais.

- Isso é uma loucura, Isabella. - Agora parece realmente bravo, fechando as mãos em punhos, como se estivesse prestes a ficar em pé e sair gritando com alguém.

- Foi assim a minha vida toda. - Coloco a mão em cima da sua, para tentar fazer com que relaxe um pouco. - Ela sempre exigiu que eu fosse perfeita.

- A versão dela de perfeição, você quer dizer. - É, acho que não estou conseguindo acalmá-lo muito.

- Exato. - Me remexo desconfortável na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cadeira e tiro meus dedos de cima dos seus. -
Coma, por favor?

Parece meio contrariado, mas dá uma garfada e começa a mastigar devagar. - Continue contando.

- Ok. - Outro gole de vinho para criar coragem e recomeço minha história. - Eu nunca consigo dizer as coisas que passam pela minha cabeça e isso só deu mais espaço para ela estender o seu controle sobre mim. Foi assim, por exemplo, que acabei saindo com aquele idiota. Não tínhamos nos falado desde então e...

- Você não contou para sua mãe o que aconteceu? - Para a sua garfada no meio do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caminho para a boca.

- Não adiantaria nada. - Dou de ombros. -
Enfim. Ela me ligou para dizer que amanhã será o baile anual que organiza para algumas caridades e que tinha conseguido um par para mim. Eu gosto da causa, mas não quero ir com nenhum engomadinho, então menti dizendo que já tinha acompanhante. Aí você entrou na sala e...

- E você disse que o par seria eu. - É a primeira vez que sorri para mim em SEMANAS.

Como diria Clara Maria... “Valeu a pena. Ê, ê”.

- Sendo bem sincera, ela odeia o seu tipo. Sabia que isso a deixaria louca mais do que tudo. -

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sim, sim. Acho que está adorando brincar de tirar minha mãe do sério, tanto quanto eu, voltando a parecer o meu cafajeste preferido.

- Bella, nós vamos chocar Dona Mary amanhã.

É oficial. Eu tenho um aliado!

Ano da Isa! *Tcha, tcha, tcha.* Ano da Isa!
Tcha, tcha, tcha.

Antes que eu possa agradecer, ele deixa os talheres de lado, se levanta e se abaixa na minha frente. - Mas você precisa me prometer uma coisa em troca.

Humm... Vindo de Dubrov? Tenho medo.

- É algo que envolva nudez ou experiências

PERIGOSAS ACHERON

extremas? Ou os dois juntos?

- Gosto de como sua mente funciona, Bella.

- Balança a cabeça, rindo baixinho. - Mas não é nada disso, infelizmente.

- Manda ver então.

- Eu entendo que as coisas possam ser complicadas quando se trata de família. Meu pai ficou sem falar comigo durante dois anos, só porque decidi ser bailarino. - Coloco as mãos em cima das suas, num consolo silencioso. - Mas quero que prometa que vai tentar dizer mais “não”. Simplesmente “não”. Não faça coisas que não quer fazer, não deixe ninguém viver sua vida por você.

Mordo os lábios, tentando segurar a

emoção. Droga de russo que parece me ler como se eu fosse um livro aberto... Só consigo balançar a cabeça, concordando devagar.

Ele retribui fazendo um carinho de leve na minha bochecha, antes de se levantar e voltar para o seu lugar. Ficamos os dois comendo em silêncio por um momento, perdidos em pensamentos.

Quer saber? Vou aprender a fazer perguntas à-queima-roupa também. - Fui eu que quebrei você?

- Como é?! - Faz uma careta confusa, derramando o pedaço de lasanha na sua roupa.

Desastrado!

- Nos últimos dias, *você* não parecia *você*. -

PERIGOSAS NACIONAIS

Limpo a boca com o guardanapo e aproveito para limpar a bagunça de molho que fez na sua calça. - Queria saber se foi por algo que eu fiz.

- O que você poderia ter feito?

Acho que está se curando, porque a expressão espertinha voltou para o seu rosto. O imbecil deve ter se lembrado que me colocar contra a parede é seu esporte preferido.

- Poderia ter te assustado com o meu discurso sobre beija-flores?

- Aquele foi um discurso bem inesperado, *Bella mia*. - VOLTEI A SER BELLA MIA! VAI, TIME! - Então, devo usar um smoking amanhã?

Só então percebo que não respondeu minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunta. Droga.

- Sim. Desculpa por isso.

Ele se levanta e tira nossos pratos, começando a lavar tudo com a maior tranquilidade.

- Não se desculpe, eu fico incrível de smoking.

- Como você consegue passar pelas portas com um ego desse tamanho? - Sirvo mais uma taça de vinho, sentindo o meu corpo relaxar pela primeira vez em muitos dias.

- Não é só o ego que é desse tamanho. - Ele vira para piscar por cima do seu ombro e agora tenho certeza de que está 100% curado. - Que horas eu te pego?

- Às sete. Devo te liberar por volta das dez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tudo bem. Quer brincar de três perguntas enquanto eu acabo com a louça?

- Sabe que não precisa fazer isso.

- Minha mãe sempre fez questão que eu e meu irmão ajudássemos em todas as tarefas da casa. Sinto que se não fizer isso, ela vai aparecer aqui me puxando pela orelha. - Isso aí, Dona Dubrov! Arrasou! - Eu deixo você começar com as perguntas dessa vez.

Penso por um segundo, querendo aproveitar bem as minhas chances. E, se possível, espero não me envergonhar dessa vez. - Por que você nunca dá entrevistas?

- Porque não gosto de dividir coisas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pessoais com desconhecidos. - Profundo, mas posso entender o sentimento. - Por que você nunca dá entrevistas?

- Porque eu fico nervosa só com a hipótese. Posso ser mal interpretada, posso sair mal nas fotos, posso acabar dizendo algo polêmico... - Um arrepio percorre meu corpo. Definitivamente, exposição pública não é para mim. - Como você e seu pai fizeram as pazes?

- Ele veio me assistir no Bolshoi um dia, depois da minha mãe insistir muito. Quando me viu no palco, ficou tão emocionado que acabou indo parar no hospital. As artes têm um poder que não pode ser subestimado: mexer com as emoções. -

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Uau... Preciso anotar essa frase para não esquecer. -

Como você e Clara se conheceram?

- Ela estava vagando na frente desse prédio um dia e, quando abri a porta do *hall*, ela simplesmente entrou comigo e me seguiu pela escada. Naquela época, eu ainda não estava traumatizada com as escadas. - Ele ri com gosto, sem se abalar pela indireta. - E ficou me olhando com essa carinha de “Não vou a lugar nenhum. Aceita que dói menos”. Temos sido parceiras desde então.

- Ela é uma garota decidida.

- Ela, com certeza, é.

- Miau! - Responde toda orgulhosa de si,

PERIGOSAS ACHERON

como se estivesse entendendo o papo.

- Sua vez. - Termina de lavar e se vira para mim, encostando na pia com os braços cruzados.

- Eu te assustei? Com o meu discurso? - É. Acho que não vai ser hoje que não vou me envergonhar.

- Você sempre me assusta, *Bella mia*. Mas não do jeito que está pensando. - Ao invés de beber da sua própria taça, pega a minha e dá um grande gole. Que resposta mais fajuta essa, credo. - Preciso ir. Combinei de ligar para os meus pais às oito.

- Você ainda tem uma pergunta.

- Eu sei. E eu vou fazer mais tarde.

Leva a taça aos lábios de novo, antes de

PERIGOSAS NACIONAIS

beijar minha bochecha deixando um rastro de vinho. Então, lambe minha pele com a ponta da língua, me fazendo fechar os olhos e ofegar baixinho.

- Te vejo amanhã.

Caramba... Esse efeito que ele tem sobre mim... Eu... Não... Não sei... Como pode... Sentir... Tanta coisa... Meu corpo... *UGH!*

E o que quis dizer com aquela história de que eu o assusto, mas não como imagino? POR QUE TANTO MISTÉRIO O TEMPO TODO? Bufo com impaciência, começando a guardar a lasanha.

Pelo menos, ele concordou em me ajudar,

PERIGOSAS ACHERON

me ouviu e me entendeu. Me entendeu para valer, mais do que qualquer outra pessoa. Espero mesmo que consiga dizer “não” daqui para frente... Acho que nada me deixaria mais orgulhosa do que aprender a dizer “não” sem desculpas e sem achar que preciso tolerar qualquer coisa.

“Não”.

Como pode uma palavra tão pequena me paralisar tanto?!

Troco meu look do sucesso pelo meu pijama quentinho, mando uma mensagem para Giovanna convocando-a para ir às compras comigo amanhã e me aconcho no meio das cobertas, mergulhando no último lançamento da minha

rainha histórica, Julia Quinn.

Estou quase pegando no sono quando meu celular vibra com uma nova mensagem. Abro os olhos esperando ver alguma figurinha de cachorro enviada pela Gi, ou algum meme inútil do Hiro, mas é o nome de Mikhail que brilha na tela.

“Você sentiu minha falta nesses dias?”

Sua terceira pergunta.

Sempre à-queima-roupa.

Vamos lá, Is. Seja sincera. Ele merece sua sinceridade. Ou melhor dizendo, ele *conquistou* a sua sinceridade.

“Sim.”

“Eu também senti, Bella mia.

Sonhe comigo.”

Caramba.

Caramba.

Caramba.

Não consigo evitar o sorriso gigante que explode no meu rosto. Sinto uma sensação engraçada na minha barriga e um calorzinho bom se espalha pelo meu peito. Eu não faço ideia do que isso significa, ou do que estamos fazendo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Provavelmente ele quis apenas dizer que sentiu minha falta como amigo, mas por hoje me permito não racionalizar nada.

Só imagino um mundo em que eu pudesse me apaixonar por um certo russo arrogante... E um mundo em que ele estivesse apaixonado por mim também.

PERIGOSAS ACHERON

18



Me olho no espelho de um lado para o outro, sem acreditar que a pessoa refletida sou eu mesma. Giovanna fez mágica! Eu estou... uma *mulher*. Até eu admito que estou uma *mulher bonita*. Meu vestido é azul marinho, quase da cor dos meus olhos, e meu cabelo loiro está preso num rabo de cavalo alto para mostrar o detalhe das costas. O decote desce até o fim da minha lombar, com apenas algumas tiras largas bordadas, o tecido

PERIGOSAS NACIONAIS

se adere a cada contorno do meu corpo e as mangas compridas dão a classe necessária. Nada parecido com o pesadelo em tule rosa que minha mãe tinha mandado para eu usar e que me deixava parecendo uma bala de iogurte.

Mal posso esperar para que o mundo todo me veja.

Mal posso esperar para que minha mãe me veja.

Mal posso esperar para que Mikhail me veja.

Como se tivesse ouvido meus pensamentos, ouço batidas na porta nesse instante. Corro para abrir, quase tropeçando em Clara pelo caminho, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

preciso parar para respirar um pouco, antes de receber o meu *date*.

Quando abro, dou de cara com meu russo arrogante preferido vestido em um smoking completo, o cabelo preto penteado para trás e uma barba por fazer que eu nunca tinha visto, parecendo ainda mais perigoso que o normal.

Ele dá um passo para trás ao me ver, como se tivesse sido atingido fisicamente, e xinga alto em russo. Pela sua expressão atormentada, é melhor nem perguntar o que quis quer dizer.

Começa a andar de um lado para o outro no corredor, tagarelando sozinho com os olhos fechados e eu começo a me preocupar. - Mikhail?

PERIGOSAS ACHERON

Está tudo bem?

Ele se vira para me encarar com os olhos brilhantes, sem sorriso e sem diversão. - Não. Não está. - Bufa e recomeça a andar.

Eu hein... O homem surtou de vez.

E eu aqui esperando um “Nossa, Bella. Ficou gatinha, hein?!”

Humpf.

Volto para buscar minha pequena bolsa de mão e, assim que me viro de costas, ele xinga alto mais uma vez. Ouço passos rápidos atrás de mim e, antes que eu entenda o que está acontecendo, sou prensada contra a parede da sala. Seu grande corpo se cola ao meu, nossos narizes estão quase se

PERIGOSAS NACIONAIS

tocando, seus braços me deixando rendida.

- Eu só preciso que você entenda o quanto está maravilhosa essa noite. - Ele rosna as palavras, o sotaque atropelando o inglês. - Você. Está. Perfeita. Isabella.

Nossa.

Eu...

Nossa.

- Tanto assim? - Passo as mãos pelos seus ombros para me equilibrar, o chão faltando sob os meus pés.

- Tanto assim. - Encosta sua testa na minha, respirando fundo.

Acho que isso é melhor do que um “Ficou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gatinha, hein?!”

- *Grazie*. - É o máximo que consigo responder do alto do meu atordoamento.

- *Prego*. - Ai, esse russo italiano... - Está pronta para encarar essa noite?

- Estou. - Eu enfrentaria um exército inteiro de Donas Marys com ele ao meu lado. - E antes que eu esqueça de dizer, você está “*tanto assim*” também.

Ele ri e se afasta, balançando a cabeça. Então, abre o seu paletó e tira uma pequena flor do bolso interno da sua casaca, estendendo para mim.

- Uma margarida? - Eu pego o mimo delicado, passando os dedos de leve pelas pétalas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Na verdade, é uma flor de camomila. A flor típica da Rússia. - Pela primeira vez desde que eu o conheço, parece um pouco envergonhado, um pouco inseguro. - Não sou o tipo de cara que dá buquês de rosas, mas achei que talvez pudesse usar para marcar a página de um dos seus livros.

Agora sou eu que tenho vontade de sair xingando em russo.

Bom, eu não sei russo, mas sei italiano.

- *Và a fancullo, cazzo!* - Me afasto suspirando e vou até a cozinha para colocar minha camomila numa xícara com água.

- Isso quer dizer que você gostou?

- Isso quer dizer que você está bagunçando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

toda a minha cabeça.

- Bem-vinda ao clube. Vamos? - Oferece o braço para mim, como um verdadeiro cavalheiro.

- Vamos. - Eu vou para o seu lado e deslizo minhas mãos pela dobra do seu cotovelo, conseguindo sentir seus músculo mesmo por cima do tecido.

Seja o que Baryshnikov quiser.

Vou guiando-o pelo caminho até o salão onde minha mãe sempre faz suas festas e o movimento de carros começa a ser visto uns bons quarteirões antes. Quando, finalmente, conseguimos entregar o Jaguar para o manobrista, o nervosismo começa a aparecer com força total.

PERIGOSAS ACHERON

Estou prestes a tacar fogo no parquinho.

- Quer passar pelos fotógrafos ou quer escapar pela lateral? Sei que prefere não se expor e... - Começo a argumentar, mas ele me interrompe.

- Vamos passar pelos fotógrafos. Você merece brilhar essa noite. - Decide por nós dois e me puxa em direção ao corredor da entrada principal.

Quem sou eu para contrariar?!

A imprensa fica enlouquecida assim que nos vê, disparando flashes sem parar. Eu tento posar da melhor maneira que posso e a mão de Mikhail na minha cintura dá a firmeza que preciso.

- Somos apenas nós dois no mundo. -

PERIGOSAS NACIONAIS

Murmura no meu ouvido e eu dou um sorriso verdadeiro.

Sei que estão gritando coisas e fazendo perguntas, mas nada disso importa mais. Depois de alguns segundos, acenamos uma despedida e subimos a escadaria toda ornamentada em flores.

No alto, parada como uma coluna grega perfeita, está minha mãe. Seu olhar percorre todo o meu vestido, antes de passar para Mikhail, a desaprovação mais óbvia do que se estivesse segurando um letreiro néon nas mãos.

- Boa noite, mãe. - Achei que fosse estar nervosa, mas só consigo ficar orgulhosa. Eu estou sendo eu mesma e isso é *mágico*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Isabella. - Ela trava o queixo. - Esse não é o vestido que eu escolhi.

- Não. Esse é o vestido que *eu* escolhi e esse é o acompanhante que *eu* escolhi. Mikhail, essa é Mary Duncan.

- Eu poderia dizer que é um prazer, mas eu não costumo mentir. - Dá um sorriso educado que ficará ótimo nas fotos e eu tenho de me controlar muito para não rir.

- Onde está o papai? - Pergunto ansiosa para fugir da sua frente logo e aproveitar a noite pelo menos um pouquinho.

- Ele está no bar. - Finge outro sorriso, seus olhos brilhando com uma ameaça silenciosa. - Mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

antes vou te apresentar para aquele jovem que havia comentado e...

- Não. - Respondo com firmeza.

- Como é? - Estreita os olhos, o sorriso falso sumindo do seu rosto.

- Eu não quero conhecer ninguém, eu estou acompanhada e eu vou falar com o meu pai. Te vejo mais tarde. - Seguro firme a mão de Mikhail e saio arrastando seu grande corpo sem olhar para trás. - Dá para acreditar nisso? Ela querendo me apresentar alguém com você parado bem ao meu lado! - Bufo com raiva.

- Você disse não, Bella.

- Claro que disse não. Eu estou aqui com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você.

Ah! Entendi o que quis dizer. Eu disse “não” sem nem hesitar!

Caramba, Is. Você está com tudo essa noite, garota.

Ele pega duas taças de um garçom que estava passando e entrega para mim, parecendo tão feliz quanto eu. - Isso merece um brinde.

Isso merece uma meia dúzia de brindes, na verdade. - Um brinde aos momentos que a gente achava que nunca fosse acontecer? - Sugiro.

- Bom, se é assim... - Ao invés de bater sua taça na minha, ele enlaça a minha cintura e cola seus lábios nos meus de surpresa.

PERIGOSAS ACHERON

Uau!

Seus lábios têm gosto de hortelã e sua língua é audaciosa como ele, tomando a minha boca com exigência. Eu passo a minha mão livre pelo seu pescoço, precisando aprofundar nosso contato, precisando de *mais*. Ouço um gemido baixo escapar da sua garganta e o som parece ecoar dentro de mim, dentro do meu coração.

Isso sim é beijo.

- Ham, ham. Isabella? - Alguém limpa a garganta ao nosso lado e eu me separo dele, ofegante e atordoada.

- Oi, pai. - Sinto minhas bochechas esquentarem de vergonha e me afasto um

PERIGOSAS NACIONAIS

pouquinho do meu.. do meu.. do meu... Russo? -
Tudo bem com você?

- Estou ótimo. - Ele me dá o seu sorriso bondoso, nada abalado ao flagrar sua menininha dando uns pegas num cara, no meio de um baile beneficente. - Devo supor que você é o meu genro?

- Sim, senhor. Mikhail Dubrov. - Ele estende a mão e ganha um sorriso de aprovação. Papai sabe tudo que precisa saber sobre alguém, só pelo seu aperto de mão. Aparentemente, meu parceiro passou no teste.

ESPERA AÍ.

ELE DISSE QUE É O GENRO DO MEU
PAI?

PERIGOSAS ACHERON

Isso quer dizer que ele é o meu... O meu...

Viro minha taça de champanhe, sem querer pensar nisso agora.

Logo se envolvem num papo sobre o Ballet Real e, antes que eu veja, já estão sentados lado a lado na nossa mesa, parecendo melhores amigos da vida. A mão de Mikha não solta a minha durante a noite toda e não sei mais o que pensar sobre nós.

Estamos juntos?

Não...

Peço licença para ir ao banheiro e aproveito o tempo sozinha para tentar relaxar um pouco. Olho no espelho para checar se minha maquiagem está intacta e toco meus lábios de leve com a ponta dos

PERIGOSAS NACIONAIS

dedos, ainda sentindo seu gosto em mim.

Ele me beijou... E foi tão bom. Tão bom.

TÃO BOM.

Volto para a mesa quando escuto a orquestra começando a tocar as primeiras melodias da noite e encontro meu pai sozinho, bebericando o seu whisky.

- Onde está Mikhail?

- Algumas amigas da sua mãe queriam conhecê-lo e ele foi gentil o bastante para aceitar o convite. - Dou um gemido de sofrimento, diante de mais essa prova de que ele é o cara mais decente que já cruzou meu caminho. - O que foi, filha? Está bem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu estou bem. Só estou confusa. - Um pequeno eufemismo para a situação de surto completo que está rolando dentro da minha cabeça.

- Sobre o garoto?

- Eu acho que ele não pode ser chamado de garoto, papai.

Ele ri. - Tem razão. Por que não me conta o que está acontecendo e deixa seu velho tentar te ajudar?

- A versão resumida é que eu gosto dele, mesmo sabendo que não deveria gostar.

- E por que não deveria?

- Nós trabalhamos juntos, nós somos totalmente diferentes, ele me tira do sério, não sei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se gosta de mim para valer, tem coisas sobre ele que nem imagino e não queria um namorado. - Caramba, nem imaginava que a lista fosse tão grande. - Eu não queria passar por tudo isso, eu só queria dançar, pai.

- Minha mãe, sua avó, costumava dizer uma frase muito sábia. - Ele abaixa seu copo de whisky, então sei que o negócio é sério. - “Nós não amamos porque existimos. Nós existimos porque amamos”. Sabe o que isso quer dizer?

Balanço a cabeça.

- Que a vida só faz sentido com amor, meu bem. Se permita existir um pouco. - Ele pega minha mão na sua. - Esses motivos que você me deu, não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parecem nada perto do modo como aquele garoto olha para você, do modo com que se preocupa com você.

- Mesmo? - Arthur Duncan, o mestre em fazer sua pobre filha criar expectativas.

- Mesmo. Converse com ele, conte como se sente e pode acabar se surpreendendo. - Dá tapinhas carinhos na minha bochecha. - Agora, chame seu parceiro para dançar e o salve daqueles abutres velhos.

- Obrigada, papai. - Jogo meus braços ao seu redor. - Eu te amo.

- Te amo, meu bem. Desculpe por não ser tão presente quanto deveria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não sei de onde vieram essas desculpas, mas vou aceitar feliz.

Levanto animada e saio em busca do meu russo, o encontrando com duas velhinhas penduradas nos seus braços, apalpando seus músculos.

Como diria eu mesma...

“Ah, por favor.

Nunca viram um homem antes?!”

Paro bem na sua frente e sorrio, estendendo a mão. - Dança comigo?

- Sempre. - Ganho um sorriso doce de volta.
- Com licença, senhoras? Alma gêmea chamando.

Sáímos de mãos dadas para o centro do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

salão, bem quando a banda começa a tocar uma versão de *Heaven*, do Bryan Adams. Assim que nós dois nos posicionamos com uma pose tradicional de valsa, todas as outras pessoas se afastam para nos ver dançar.

- Somos apenas nós dois no mundo. - Ele sorri, sem se intimidar.

- Literalmente. - Faço uma careta e começamos a rodopiar juntos, a parte de baixo do meu vestido se abrindo conforme nós giramos, nossa química dando as caras com força total.

Ainda lembro um pouco dos passos de quando fui uma debutante, mas dançar com Mikhail é sempre uma versão extrema de qualquer

PERIGOSAS ACHERON

ritmo. Ele me guia rápido, incluindo algumas piruetas no meio, me levantando com uma mão só e fazendo todos aplaudirem. Improviso alguns *fouettés* mesmo de salto e ele faz uma reverência ao me receber de volta nos seus braços, num espetáculo completo.

Oh, once in your life you find someone
Oh, uma vez na vida você encontra aquele alguém
Who will turn your world around
Que vai virar seu mundo de ponta cabeça
Bring you up when you're feeling down
Te animar quando você estiver se sentindo mal
And, baby, you're all that I want
E, baby, você é tudo que eu quero
When you're lying here in my arms
Quando você está nos meus braços
I'm finding it hard to believe
Eu acho difícil acreditar
We're in heaven

Nós estamos no céu

A música vai se encaminhando para o final e eu deito o rosto no seu ombro, passando os braços pelo seu pescoço, balançando devagar.

A plateia vai à loucura e vejo que a maioria das pessoas estava com os celulares apontados para nós, gravando tudo. Sinto minhas bochechas esquentarem enquanto cumprimentamos o público, percebendo que nós acabamos de anunciar para o mundo que estamos juntos de alguma forma.

- Mikhail?

- Sim?

- Vamos sair daqui? - Chega de exposição

pública para mim hoje.

- Seu desejo é uma ordem. - Ganho a melhor versão do seu sorriso cafajeste em resposta.

Pega a minha mão e vamos nos infiltrando pelo meio da alta sociedade de Ilaria, sorrindo cada vez que alguém nos cumprimenta. Enquanto o manobrista busca o Jaguar, fico pensando no que o meu pai disse mais cedo.

O que será que vai acontecer agora?

- Aqui. - Me entrega a chave. - Você bebeu bem menos do que eu.

- Tudo bem. - Abro a porta do passageiro. - Por favor, senhor.

Ele entra rindo e eu contorno a frente do

PERIGOSAS NACIONAIS

carro, entrando no lado do motorista e saindo acelerando pelas ruas desertas.

- Eu não posso te distrair enquanto você dirige, não é? - Seus dedos começam a subir e descer pelas minhas coxas, numa carícia provocativa totalmente injusta.

- Se vai fazer isso com uma mão, use a outra para já ligar para o seguro. - Resmungo mal-humorada e o imbecil só gargalha mais.

- Tudo bem, nada de distrair. - Volta a sua mão para o colo e consegue ficar quieto por cerca de dez segundos. - Você está usando sutiã?

Ele e essas perguntas à-queima-roupa.

- Eu quase nunca uso sutiã. Não tem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

exatamente muita coisa aqui para segurar. - Viro para a rua do nosso prédio, mantendo minha atenção no tráfego e me impedindo começar a ficar ansiosa pelo que a noite ainda nos reserva. - É como dizem. Pequenas empresas, grandes negócios.

- Claro. Além disso, peitos pequenos cabem melhor na boca.

Meu pé escapa um pouco do acelerador. - Isso não é se comportar, Dubrov.

- Nada de perguntar se está usando calcinha?

- NÃO!

- Não posso perguntar, ou não está usando?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Conviva com a dúvida. - Ele dá um gemido de sofrimento ao meu lado e eu me sinto... *poderosa*.

- Você é má, Isabella Duncan.

- Está aí uma coisa de que nunca me acusaram antes. - Entro na garagem do prédio e vou manobrando com cuidado para a vaga ao lado da sua moto preta. - Consegui! Te devolvi vivo e antes das dez.

- Só me devolveu de barriga vazia.

- Sério. Para onde vai tudo que você come?!

- Pergunto descendo do carro e jogando a chave para ele.

- Gasto tudo erguendo esse seu corpinho no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ar durante seis horas por dia.

- Emprego dos sonhos, na minha humilde
opinião.

- Não tenho argumentos contra isso. -
Mostro a língua para ele e vou automaticamente
para as escadas. Só quando caímos na penumbra e
no silêncio é que percebo a burrada que fiz.

Estamos sozinhos nas escadas, depois de
termos nos beijado.

E agora eu só consigo pensar que queria
beijá-lo de novo.

“Existimos porque amamos”...

Quer saber? Por que não?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

19



Chegamos ao andar do seu apartamento, eu respiro fundo e tomo coragem para fazer o que quero.... O que quero desde o primeiro dia que o conheci e o encontrei aqui com aquela garota.

Eu jogo Mikhail contra a parede e ele me olha assustado, antes de abrir um grande sorriso cafajeste. Seguro seu rosto com as duas mãos e grudo meus lábios nos seus, me afogando no seu gosto bom, na sensação inebriante de tê-lo junto a

mim.

Tão bom.

Ele retribui me segurando pela cintura e fazendo com que seu corpo todo me beije, as sensações explodindo para todos os lados, nossas línguas fazendo uma coreografia própria e mais intensa do que “Carmen” e “Ballet Para Dois” juntos.

- Eu esperei tanto por isso, *Bella mia*. - Ele murmura no meu ouvido, antes de descer seus lábios pelo meu pescoço, lambendo e distribuindo mordidas, sua mão deslizando para a minha bunda.

- AH-HÁ! Nada de calcinha.

- Tem certeza? - Pergunto com uma audácia

PERIGOSAS NACIONAIS

que não sei de onde veio.

A excitação corroeu o meu bom senso.

- Humm... - Ele me vira invertendo nossas posições e me deixando contra a parede. Então, se abaixa na minha frente e desliza as mãos para as minhas pernas, começando a subir desde os meus tornozelos, para as minhas coxas e enrolando o tecido todo ao redor do meu quadril, me deixando completamente exposta. - Sim, eu tenho certeza.

Espertinho.

- Mas acho que preciso analisar mais de perto.

- *Oh, cazzo.* - Jogo a cabeça para trás ao sentir sua língua me tocando e me provocando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma mordida de leve ali e eu preciso me segurar nele para não cair.

Por que ninguém me contou que era assim tão bom?!

Se eu soubesse, teria agarrado esse russo no primeiro dia mesmo.

Ele pega uma das minhas pernas e joga por cima do seu ombro, fazendo o nosso ângulo de contato ficar ainda mais perfeito. Uma das suas mãos sobe e encontra o meu mamilo que está quase furando o tecido fino, me atijando por todos os lados.

Abaixo o rosto e o encontro me olhando com malícia pura nos olhos pretos, uma expressão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais excitante do que qualquer carícia. Como se estivesse fazendo um show particular para mim, continua me encarando enquanto sua língua acaba comigo, como se eu fosse alguma delícia que adora saborear.

Um arrepio, uma sensação única, começa a crescer *dali* e logo se espalha por todo o meu corpo, me fazendo morder os lábios para não gemer alto. Ainda bem que ele fica em pé e me segura pela cintura, porque eu não sinto minhas pernas mais.

- Você é uma delícia. - Fala com o rosto quase colado ao meu e eu aproveito para beijá-lo mais uma vez, sentindo meu gosto misturado ao seu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acho que nunca vou cansar de beijá-lo.

- Isso foi surreal, baby.

- Ah, *Bella mia*. Nós nem começamos ainda. - Pisca para mim, antes de voltar minha saia para o lugar e me puxar pela mão para dentro do seu apartamento.

Assim que a porta se fecha atrás de mim e as luzes se acendem, volto a ficar nervosa. Na penumbra da escada, tudo parecia mais simples, mais surreal.

Ele tira a parte de cima do seu smoking e o volume que está marcando sua calça ganha toda minha atenção. *Caramba...* Fui eu que fiz isso! Acho que essa é a hora que preciso contar sobre a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha virgindade.

- Mikha, nós precisamos conversar. - Dou um passo para perto e sou puxada em direção ao seu corpo, ganhando um abraço muito mais inocente do que eu esperava.

- Nós precisamos, mas vamos ficar mais confortáveis e fazer algo para comer antes. - Seu rosto descansa no meu ombro e ainda sinto seu volume contra mim, sua respiração pesada contra a minha pele.

- Nós não temos que resolver... ahn... isso que você está... - Espero que ele tenha entendido, porque eu não vou ser mais direta do que isso.

- Não se preocupe comigo.

PERIGOSAS ACHERON

Penso por uns segundos, imaginando como seria fazê-lo se sentir tão bem quanto eu estou me sentindo. Só de pensar, meu corpo já volta a ronronar feliz. - Mas e se eu quiser resolver?

Dou um passo para trás e o encaro com determinação, antes de me ajoelhar na sua frente. *Ai, nossa. Eu vou fazer isso mesmo.*

- Tem certeza? - Sua voz oscila, o sotaque ficando mais forte.

Sim. Eu quero ter o poder de deixá-lo doido.

Ao invés de responder, abro o botão da sua calça e a abaixo junto com a boxer preta. Mordo os lábios e aperto as minhas pernas juntas para conter

minha própria excitação, antes de pegá-lo com firmeza e levá-lo à boca.

Achei que ficaria preocupada com técnicas e saber se estou fazendo certo ou não, mas só consigo pensar em como seus gemidos mexem comigo, na excitação que percorre meu corpo, na forma com que enrola sua mão no meu rabo de cavalo e em como seu gosto é uma delícia quando se derrama em mim.

Uau.

Ok.

Já podemos começar de novo?

Sou puxada para cima, abraçada com força e o escuto falar alguma coisa em russo no meu

ouvido. *Eu entendo. É bom demais.* Depois de alguns segundos, ajeita suas calças e me puxa pela mão até o quarto, me empurrando no colchão macio. Se abaixa na minha frente e tira meus scarpins, dando um beijo suave no meu pé, antes de repetir o processo no outro.

- Vou pegar algo para você vestir. - Se inclina por cima de mim e me rouba um beijo rápido, antes de ir mexer nas suas malas.

Joga uma camiseta para mim, antes de piscar e desaparecer no corredor, batendo a porta do banheiro atrás de si. Me joga para trás na cama e começo a rir sozinha, sem acreditar no que acabou de acontecer entre nós. Escondo o rosto nas mãos e

dou um gritinho histérico.

Caramba, que dia.

A gente ainda precisa conversar, mas não sei se aguento fazer isso hoje. Acho que, antes de qualquer coisa, preciso comer.

Tiro o meu vestido de “Cinderela Sexy” e coloco com cuidado num canto do quarto, vestindo a *t-shirt* surrada do Aerosmith que separou para mim e que cai até o meio das minhas coxas.

Vou para a cozinha e ouço o chuveiro sendo ligado. Enquanto ele toma banho, faço dois sanduíches rápidos para nós. Estou terminando de colocar a mesa quando ele chega por trás e dá um beijo no meu pescoço.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Que delícia.
- A comida?
- Também.

Rio e me sento no balcão, mais faminta do que nunca. Enquanto mastigo, tiro um tempo para babar pelo seu corpo definido, coberto apenas pela boxer preta. Comemos em silêncio, trocando alguns olhares bobos e não acredito que estou usando uma camisa de Mikhail Dubrov, na sua cozinha, depois de termos feito o que fizemos.

Ano da Isa versão proibida para menores.

Tcha, tcha, tcha.

- Posso pedir duas coisas? - Pergunto, limpando a boca no guardanapo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- No momento, você pode me pedir um unicórnio que eu juro que vou dar um jeito de conseguir.

Homens!

- Acho que Clara não iria lidar muito bem com outro animal de estimação lá em casa. - Reviro os olhos. - Primeiro, quero pedir para gente conversar amanhã. Eu realmente quero dormir agora.

- Você me deixou exausto, mulher. O mínimo que pode fazer é me deixar dormir.

- Não te ouvi reclamando alguns minutos atrás. - Termino de tomar minha água, ignorando seu olhar de malícia. - O que você acha de irmos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comprar algumas coisas para sua casa amanhã? Um tapete, talvez uma arara para roupas? Gosto do seu minimalismo, mas você realmente precisa de algumas coisas para viver.

- Faz dias que estou enrolando para fazer isso. - Faz uma careta. - Acho que tenho uma certa tendência a só adiar as coisas.

- Acho que nós somos alguma espécie de equilíbrio perfeito então.

- Nunca duvidei disso. Cama?

- Cama.

Ignoramos a louça, dou uma passadinha rápida no seu banheiro e, quando chego no quarto, ele está me esperando com o cobertor levantado,

PERIGOSAS ACHERON

pronto para eu me aconchegar ao seu lado.

Deito no seu peito, respiro fundo o seu cheiro bom e relaxo.

- Bons sonhos, *Bella mia*.

A última coisa que lembro é de Mikhail dando um beijo no meu cabelo e me puxando mais para perto...

**

- Estou chocada.

- Pelo meu bom gosto para assuntos domésticos?

- Também, mas principalmente por você ter

escolhido tantas coisas. - Sofá, estante, tapetes, cortinas e até um guarda-roupa de verdade! Até uma cama para Clara!

“Para quando ela quiser me visitar, oras”.

- Os méritos são todos seus, Bella. - Ele joga a chave do Jaguar para mim, depois que acabamos de carregar as coisas menores no portamalas e no banco de trás.

- Com um cartão de crédito como o seu? Eu resolveria qualquer coisa. - Entro no lado do motorista e ligo o motor, notando como estou acostumada com seu carro. Nem preciso checar a mesma coisa vinte vezes mais. Estou muito pilota!

- Deveria ter pagado aquela vitrola incrível

PERIGOSAS NACIONAIS

com o meu cartão também.

- Não deveria, não. - Manobro para fora da loja de móveis e caio no trânsito tranquilo de Ilaria, enquanto ele liga o som para nós.

- Por que não?

- Porque é um presente para você. Sei que adora ouvir música, sei que adora rock antigo e vai achar um monte de vinis legais para tocar nela.

- É para mim? - Seu queixo cai e eu rio da sua lerdeza fofa.

- É para você.

Ele se estica e dá um beijo na minha bochecha, sua expressão ficando séria, ao invés de feliz como eu esperava. - Bella, a gente precisa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversar chegando em casa.

- Tudo bem.

O nervosismo reaparece com força total. Nos romances, sempre que as coisas começam a dar certo demais antes do final, quer dizer que uma reviravolta está prestes a acontecer. E, normalmente, acaba com a mocinha chorando na chuva...

Estaciono no nosso prédio, pegamos um dos carrinhos de transporte e carregamos todas as compras, antes de subirmos direto para o seu apartamento. Apesar da ansiedade para conversarmos, também estou ansiosa para ajudá-lo a organizar seu novo lar.

PERIGOSAS ACHERON

Abraço seu corpo quando o elevador se fecha e ele me dá um selinho demorado, subindo suas mãos para o meu cabelo e puxando de leve. Nosso beijo casto logo vira um amasso completo e só nos separamos quando as portas se abrem no seu andar.

Ele congela no lugar e estranho sua reação. Então, sigo seu olhar e esqueço de como se respira. Svetlana está em pé na frente da sua porta, olhando para nós e chorando sem parar.

Não falei?! Reviravolta na história.

Ainda bem que não está chovendo hoje...

- Lana? Está tudo bem? - Ele chama dando um passo para frente e ela corre para se jogar nos

seus braços.

Com um olhar de desculpa para mim, Mikha começa a carregar a morena para dentro. Eu tiro o carrinho do elevador e levo para a sala, vendo a garota ainda chorando desconsolada, sentada num dos bancos altos.

Não sei muito bem o que fazer comigo, seria meio estranho continuar ali quando eles precisam claramente conversar, então murmuro um “te vejo depois” e ele concorda, me dando uma piscadinha tranquilizadora.

Decido subir até o apartamento de Hiro para não ficar sozinha em pleno domingo à tarde e Giovanna atende a porta, me fazendo revirar os

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos.

- Se você não perdeu o seu V. Card, pode dar meia volta.

- Eu não perdi o meu V. Card. - Entro mesmo assim e me jogo ao lado do meu melhor amigo no sofá, ganhando um abraço aconchegante.

- Aconteceu alguma coisa? Eu preciso bater no Dubrov?

- Svetlana apareceu de surpresa na sua porta, chorando mais do que a Giovanna quando assiste “Como Eu Era Antes de Você.”

- Hey! O Will poderia ter escolhido viver e isso é triste. - Ela finge estar brava, mas pega meus pés no seu colo e começa a fazer uma massagem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mimos para todos os lados, era disso que eu precisava. - Quando diz Svetlana, quer dizer Svetlana Sharapova?

- Quantas Svetlanas você conhece? - Franzo o cenho.

- Mas eles são apenas amigos, não são?!

- Sim. - Fecho os olhos. - Ele sempre fala umas coisas que não entendo, então a gente tinha combinado de conversar, mas agora EU NÃO VOU SABER TÃO CEDO O QUE ERA.

- JÁ SEI. ELE É UM AGENTE SECRETO INFILTRADO QUE VEIO DAR UM GOLPE DE ESTADO EM HIMMEL!

- ELE QUER USAR A SUA ALMA PURA
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PARA ALGUM RITUAL SATÂNICO.

- ELE É A HANNAH MONTANA.

Depois a minha mente que é um lugar peculiar.

- Minha nossa, vocês dois se merecem. -
Taco almofadas em cada um com o máximo de força que consigo. - A propósito, não estou interrompendo nada. Estou?

- A gente namora agora, meu bem. O máximo que você poderia interromper é uma maratona de *Stranger Things* na Netflix, enquanto um tenta convencer o outro a levantar para pegar o *delivery*.

- Isso é fofo... de um jeito estranho. Se eu

PERIGOSAS ACHERON

buscar o *delivery*, posso assistir com vocês?

- Claro, mas não vou dividir minhas batatas com você. - Hiro avisa, pegando o controle e dando *play*.

A tarde passa e eu não paro de olhar meu celular, esperando que Mikhail vá me mandar alguma mensagem... Mas nada chega. Quando escurece, decido dar privacidade para os pombinhos e volto para o meu apartamento, tomando um banho e preparando um chocolate quente caprichado, antes de me aninhar com meu exemplar de “Um Cavaleiro à Bordo” que agora tem um lindo marca-páginas novo.

Depois de devorar as trezentas páginas sem

PERIGOSAS NACIONAIS

pausas, decido me inspirar na mocinha decidida do livro e mando eu mesma uma mensagem para o russo.

“Está tudo bem?”

Espero acordada por mais meia hora, mas quando não tenho resposta, me conformo e vou dormir de uma vez. Não tem por que eu me preocupar. Amanhã a gente se encontra no Real, ele me explica o que aconteceu e tudo ficará bem.

Não é?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

20



Não.

Mikhail não está aqui.

Não veio para aula, não veio para o ensaio, e agora estamos todos no palco do Teatro Real esperando pelo imbecil, que também não atende o seu telefone. A orquestra está posicionada, Madame anda de um lado para o outro impaciente, Diretor Yves batuca sua caneta contra a prancheta e até os técnicos do cenário parecem nervosos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Pelo menos, descobri que a tal Torre Eiffel de isopor que ficou andando por aí todos esses dias, era para o nosso ballet. O cenário ficou lindo! Nunca estive em Paris, mas a iluminação, os músicos sentados em mesas de bistrô e a pintura que usaram, me fizeram sentir um pouquinho da magia que o lugar deve ter.

Está tudo pronto para a estreia no sábado, tudo onde deveria estar... menos o bailarino principal.

- Você aí! - Felippa chama um dos assistentes do cenógrafo, que se encolhe um pouco ao ouvir seu tom rígido. - Vá chamar o senhor Hiroshi. Não importa o que estiver fazendo, ou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ensaiando, quero ele aqui.

O rapaz concorda, antes de sair correndo.

Um substituto?! Ah, não. Não gosto nada disso. Esse Ballet foi feito para mim, Mikhail e mais ninguém. Nem se esse “alguém” for o Hiro.

- Não! - Eu digo em voz alta.

- Como é? - Minha coreógrafa se vira para me encarar, me olhando como se eu tivesse enlouquecido de vez.

Quer saber? Talvez eu tenha enlouquecido.

- Com todo o respeito, mas não vou dançar com ninguém além de Mikhail. - Cruzo os braços e ergo o queixo. - Não é essa a essência desse Ballet.

Espero a bronca que imagino estar vindo na

PERIGOSAS ACHERON

minha direção, mas para o meu espanto completo, ela sorri com uma pontada de orgulho. - Tem toda razão, Isabella. Vamos ensaiar os seus solos então, depois vou te liberar para que encontre o seu parceiro. Torça para que ele tenha um ótimo motivo para não ter aparecido hoje.

- Sim, senhora.

Ando até o centro do palco e faço uma reverência para Kylie James, a lenda em pessoa, que me acena de volta. Algumas batidas da sua batuta e o som de Angel, do Robbie Williams, começa a tocar em uma versão instrumental complexa.

Ensaiar com a orquestra completa é MUITO

PERIGOSAS NACIONAIS

mais legal do que ensaiar só com o pianista. E ter os instrumentos tão perto então... Caramba! Nunca vivi nada parecido.

Kylie merece toda a fama que conquistou.

- Tenho um anúncio a fazer. - Diretor Yves sobe ao palco quando eu acabo de passar as minhas partes. - Podem se reunir todos aqui, por favor?

- Anúncio bom? - Pergunto já com medo da próxima bomba que o Universo pode estar aprontando para o meu lado. Nas últimas semanas, aprendi a não subestimar a criatividade desse engraçadinho.

- Anúncio ótimo! Nosso pessoal de Relações Públicas divulgou hoje, oito da manhã, as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

informações sobre *setlist*, maestro, coreógrafa e bailarinos do “Ballet Para Dois”. - Ergue o seu celular. - Agora acabei de receber um e-mail avisando que todo o primeiro lote de entradas JÁ SE ESGOTOU.

Ele puxa uma salva de palmas e a comoção é geral entre os membros da nossa equipe. Estou feliz, não vou negar, mas preciso achar Dubrov mais do que nunca.

Aproveito a distração, fujo para as coxias, corro para o vestiário e me troco em tempo recorde. Quinze minutos depois, estou subindo as escadas do nosso prédio e fazendo uma prece interna para que não encontre nada que me faça sair machucada

PERIGOSAS ACHERON

dessa história.

Não seria justo isso acontecer bem na primeira vez que eu começo a gostar de alguém, Universo. Não seria nada justo.

Antes de anunciar a minha presença, encosto o ouvido na porta e tento ouvir qualquer barulho vindo lá de dentro... Nada. Bato com força e espero alguns segundos... Nada.

Tento a minha sorte e giro a maçaneta, que se abre sem esforço. *Estranho*. As coisas que compramos ainda estão no mesmo lugar de ontem, louça se acumula na pia e não vejo sinal de que alguém esteve aqui nas últimas horas.

Ando pelo corredor e empurro a porta do

PERIGOSAS NACIONAIS

quarto escuro, vendo um vulto esticado na cama. Chego mais perto e dou de cara com os cabelos negros bagunçados de Mikhail. Solto o ar aliviada ao ver que está inteiro e que está sozinho.

Na mesa de cabeceira, ao invés das garrafas de vodca e embalagens de camisinhas vazias que eu esperava encontrar, apenas remédios para o estômago, seu celular descarregado e uma garrafa de Gatorade.

Ele está *doente*.

Svetlana o deixou sozinho e *doente*?

Coloco a mão na sua testa e vejo que está suado e pegajoso. - Mikhail? Baby? - Chamo baixinho e ele abre uma fresta dos olhos para me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encarar.

- Bella? - Sua voz está rouca, grossa de sono. - É você?

- Sim. - Meu coração se aperta ao ver a sua situação. E eu achando que o pobre homem estava vivendo na gandaia por aí. - Como está se sentindo?

- Atropelado. Que horas são?

- Quase cinco da tarde.

Ele se senta na cama com tudo, olhando ao redor assustado e cambaleando como se estivesse tonto. - Eu perdi o ensaio!

- Shiu, calma. Está tudo bem. - Faço com que fique parado e tiro o cabelo do seu rosto,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

reparando em como está mais pálido do que o normal. - Por que não toma um banho, enquanto eu faço algo leve para você comer? Depois conversamos.

- Tudo bem. - Ele sai debaixo das cobertas e vejo que está usando os mesmo jeans do dia anterior.

Depois de me certificar que não vai cair, bater a cabeça e morrer, o deixo no banheiro e vou para cozinha fazer um pouco mais da sopa milagrosa do meu pai. Vários minutos se passam, antes que ele venha se juntar a mim na cozinha, parecendo um pouco melhor.

- Está com fome?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Na verdade, estou. Coloquei para fora tudo que comi ontem e não comi nada hoje. - Passa os braços ao redor da minha cintura e me aperta com força. - Desculpa por não ter respondido a sua mensagem. Só vi agora quando coloquei o celular para carregar.

- Tudo bem. - O abraço de volta. - Fiquei preocupada com você.

- Eu vou te contar tudo que aconteceu, assim que você me der um pouco dessa sopa cheirosa. - Rio baixinho e me desvencilho dos seus braços, provando um pouco do caldo.

- Acho que já dá para comer.

Sirvo uma pratada e ele ataca na hora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Também consigo comer um pouco, mas a ansiedade e a curiosidade estão me dominando por dentro. Ainda repete duas vezes, me torturando um pouco mais e me deixando quase subindo pelas paredes.

- Já chega, né?! - Tiro o seu prato, antes que pense em me enrolar mais.

Ninguém mandou me ajudar a ser decidida.
Agora aguenta...

- Alguém está ansiosa, entendi. - Pega a minha mão, me puxando do banco e me levando de volta para o quarto. - Pronta para ouvir uma longa história, *Bella mia*?

- Pode começar me contando pela parte da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Svetlana?

- Claro. Só vamos trocar esses lençóis antes.

Suei feito um porco.

Faço uma careta de nojinho. - Eca! Você troca, enquanto eu tomo um banho.

Por mais que eu queira desenrolar tudo logo, se a gente vai deitar na cama juntinhos, preciso estar minimamente cheirosa. Dez minutos depois, me enfio embaixo da coberta limpinha, vestindo uma camiseta sua, e me aconcho no seu peito.

- Ok, desembucha.

Ele apaga as luzes e puxa as cobertas por cima das nossas cabeças, como fiz naquele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

primeiro dia em que dormi aqui, nos isolando na nossa “cabaninha” particular.

- Quando eu decidi que viria para Himmel, Svetlana foi contra. Eu não entendi muito bem na época, achei que estava assim porque seu melhor amigo estava indo para longe, então a convidei para me visitar e trazer o resto das minhas coisas. Queria provar que a nossa amizade poderia seguir a mesma.

- Que foi a vez que eu a conheci?

- Exato. - Pega uma mecha do meu cabelo e começa a brincar distraído com ela. - Eu achei que as coisas tinham se acalmado, a gente continuou conversando normalmente, até que eu contei uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coisa no sábado e ela surtou.

Ah. Não preciso ser nenhum gênio para entender o que rolou aqui. - Você não sabia, mas ela gosta de você mais do que como amigo.

- Sim. - Parece realmente triste, franzindo as sobrancelhas.

Que situação... Não quero nem imaginar se fosse comigo e Hiro.

- Então, ela veio para cá de surpresa e flagrou a gente juntos no elevador. - Pobre garota, só consigo imaginar como isso doeu.

- Exato. Depois que se acalmou, saímos para jantar e eu expliquei que nós dois estávamos juntos.

PERIGOSAS ACHERON

Nós dois estamos juntos?

- Simples assim?

- Talvez tenham rolado alguns gritos, outras lágrimas, mas ela sempre soube que só existia amizade do meu lado. Saiu do restaurante e voltou direto para a Rússia ontem mesmo. A propósito, nunca vá naquele lugar de frutos do mar perto do Real. - Chega mais perto, passando seu nariz pelo meu num carinho suave. - Me diga o que está pensando.

- Estou tentando assimilar o fato de você gostar de mim, ao invés da musa russa do Sex-Appeal. - Estou tentando e estou falhando.

Universo, universo. Espero que isso não

seja mais uma jogada sua.

- Sempre foi você, Bella. - Ele suspira e fecha os olhos. - Essa é a outra história que preciso te contar. Está preparada?

- Vou querer te agredir depois de ouvir?

- Você teria coragem de bater nessa carinha linda? - Me puxa para ficar toda em cima do seu corpo, passando as mãos de leve nas minhas costas em um movimento suave.

Mikhail Dubrov é do tipo carinhoso, quem diria.

- Experimente sair um dedinho da linha para você ver o que te acontece. - Ergo o rosto para ameaçá-lo, apoiando o queixo no seu peito por um

segundo.

- Muito assustadora. Agora deixa eu contar a história, mulher. - Me obriga a voltar a deitar e eu bufo com impaciência. - Tudo começou três anos atrás. Eu e minha família estávamos de férias em Himmel e eu decidi que seria interessante espionar a concorrência, então comprei ingressos para assistir “Quebra-Nozes”.

- Três anos atrás... - Puxo pela memória. - Eu era a Clara.

- Sim e eu não consegui desviar os olhos de você, *Bella mia*. Meu irmão também ficou completamente apaixonado e começou a me atazanar porque queria te conhecer. - Nossa... Essa

PERIGOSAS NACIONAIS

história está ganhando uns rumos inesperados. - Mas eu não queria te conhecer, porque te ver dançando mexeu tanto comigo que fiquei me sentindo um menininho assustado.

- Você? Com medo? - Pergunto meio cética, mas ele não me deixa levantar o rosto para encará-lo.

- Já pulou de paraquedas? É a mesma sensação. - Nunca me compararam com um paraquedas antes. Achei lisonjeiro. - Então, usei meus contatos para conseguir acesso aos bastidores, meus pais levaram o Andrei e eu fiquei observando de longe. Você apareceu ainda com o figurino de Clara e parecia ainda mais bonita de perto.

PERIGOSAS ACHERON

Eu me lembro dessa noite! Seu irmão é uma cópia perfeita em miniatura dele e foi tão galante quanto a versão original. Uau...

- Você lhe deu toda a atenção do mundo e até dançou com ele ali no corredor, mesmo sem fazer ideia de quem era.

- Seu irmão ainda faz ballet?! Ele tinha talento. - Murmuro com a voz abafada, tentando não me distrair com as batidas do seu coração que se aceleram a cada segundo.

- Está no último ano da Academia do Bolshoi. Deve entrar no corpo de baile ano que vem, se continuar se esforçando. - Agora passa os braços com mais força ao meu redor, me abraçando

PERIGOSAS NACIONAIS

até me esmagar. - Nós quatro voltamos no ano seguinte para te ver dançar “Jewels” e no ano passado para te ver dançar “Giselle”. Te assistir virou uma tradição de família.

Ok, estou começando a achar que é informação demais para eu digerir.

- Cada vez que nós vínhamos, eu voltava mais abalado. Até que Madame Felippa bateu na minha porta com a história do “Ballet Para Dois” e eu sabia que você seria perfeita para o papel de Angel, que seria a oportunidade perfeita para criar coragem de te conhecer. - Faz uma longa pausa e respira fundo. - Eu disse a ela que só toparia fazer, se fosse com você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Santa Pavlova.

Santo Baryshnikov.

Qualquer santo protetor das garotas
surpresas com os rumos que a vida toma.

Agora preciso mesmo me desvencilhar dos
seus braços, me sentando na cama para poder
encará-lo com todo o choque que a situação
merece. - Foi isso que você não deixou ela me
contar naquele primeiro dia!

- Não queria te contar o quão estranho eu
era assim, de cara. Na Rússia, estava exagerando no
que a minha mãe chama de “comportamentos
errados”. Estava bebendo demais, festando demais,
perdendo ensaios e me afundando sozinho. Então,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vir para cá foi a chance para recomeçar e voltar a me orgulhar de mim. Antes de você descobrir tudo isso, eu queria me transformar num cara digno de você.

AH, POR FAVOR. COMO QUALQUER GAROTA PODERIA RESISTIR A UM DISCURSO DESSES?! Mas essa parte de achar que “não era digno” de mim?! O cara caiu do berço, não há outra explicação.

- Ok, pausa. Preciso te lembrar aqui que você me odiava! - Aponto um dedo em acusação para ele, mas o sacana só dá de ombros, um sorriso preguiçoso pendurado no canto da boca.

- VOCÊ me odiava. - Morde a ponta do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu dedo de brincadeira. - Eu só não sabia lidar com os meus sentimentos e com o fato de você desaprovar tudo sobre mim. Quando dançamos juntos foi dez vezes mais assustador do que quando te vi dançando. E, vamos combinar, você consegue me deixar louco como ninguém mais consegue.

Escondo o rosto nos braços e me jogo para trás na cama. - Eu devo estar sonhando, só pode.

- Você não percebia nenhum sinal que eu dava. Não percebe o quanto me afeta, não percebe o quanto me deixa louco e o quanto é diferente das outras pessoas. Caramba, você não percebe nem o quanto é bonita! - Puxa os meus pulsos de leve, me obrigando a encará-lo. - Quando nos entendemos,

PERIGOSAS ACHERON

foi ainda mais surreal do que eu imaginava. Lana disse que eu tinha de te contar sobre os meus sentimentos, mas fiquei com medo que isso estragasse todo o “Ballet Para Dois” de novo.

- Foi quando você se afastou? - Empurro o seu peito e faço nós dois nos sentarmos de volta.

- O discurso do beija-flor foi a gota d'água para transbordar os sentimentos que eu não estava conseguindo esconder mais. Não podia arriscar a sua carreira, então achei que seria melhor me distanciar um pouco.

- Eu não sei nem o que dizer. - Balanço a cabeça, dando um suspiro cansado. - Quer dizer, eu sei sim. Mas vai parecer um pouco surreal depois

de tudo isso.

- Mais surreal do que um homem crescido ter um amor platônico?

- Vou deixar que você julgue o que é pior. - Respiro fundo e fecho os olhos, pronta para despejar tudo de uma vez. - O que acha de uma garota assistir a um DVD de um cara e ficar tão atordoada a ponto de prometer que nunca dançaria com ele? Ela tinha certeza de que ele a faria perder o controle e não poderia deixar isso acontecer.

- Essa garota é você, certo?! Se não for, vou ficar decepcionado.

- Claro que sou eu! - Só ele para me fazer rir numa hora dessas. - Foi antes mesmo que eu

PERIGOSAS NACIONAIS

entrasse no Real e, apesar de ter prometido isso, sempre acompanhei a sua carreira escondida. Minha mãe ODIAVA as histórias que ouvíamos sobre você e não podia nem ouvir seu nome. Tatuagens, mulheres, problemas de atitude e drogas? Um escândalo atrás do outro.

- A parte das drogas era mentira. - Faz uma expressão ofendida real. - Nunca usei nada, juro.

- Eu sei. Fiquei levemente obcecada com você, mesmo sabendo que “proibido”. Como acha que eu sabia que é alérgico a camarões? Você virou uma espécie de obsessão secreta. - Começo a rir de nervoso. - Madame estava certa, tinham muitos sentimentos mal resolvidos entre nós.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Quer dizer que nós dois estávamos pensando um no outro ao mesmo tempo, só que em países diferentes do mundo e sem nem fazer ideia de que o sentimento era recíproco?

- Acho que esse é um bom resumo. -
Concordo e ele me puxa de volta para o seu colo.
Eu me aninho ali, sem acreditar em como o Universo tirou uma com a nossa cara.

Foi a *ultimate* pegadinha.

- Eu gosto de você, *Bella mia*. - Ele sussurra no meu ouvido, minha pele se arrepiando toda em resposta. Mikhail Dubrov se declarando para mim...
O “Ano da Isa” acabou de se superar.

- Eu gosto para caramba de você, baby. -

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Contorno os traços perfeitos do seu rosto com a ponta dos dedos, sentindo uma alegria dentro de mim que seria capaz de iluminar Ilaria inteira.

- Me beija. - Manda com o sotaque forte e eu obedeço mais do que feliz.

PERIGOSAS ACHERON

21



Mikhail

Noite de Estreia

Minha garota sai correndo na minha direção e eu a pego no ar, sua roupa vermelha se enrolando ao nosso redor, o cabelo loiro voando para trás. Uma das suas pernas se prende no meu quadril, ela estica a outra e me abraça com todo seu corpo. Consigo sentir seu coração batendo acelerado e suas mãos se cravam nas minhas costas quase com

desespero.

O desespero de Angel pelo amor de Demon.

A alegria de Demon por, finalmente, poder ficar com sua Angel.

As emoções se acumulam na minha garganta e eu a beijo. Não estava no script, mas eu a beijo de verdade. Eu a beijo em cima do palco, na frente dos nossos amigos, da nossa família, da nossa Companhia e do resto do mundo, até que as cortinas se fecham.

Ela retribui com a mesma paixão com que faz tudo na vida, nossa conexão flui como sempre, e eu penso pela milésima vez em como sou sortudo.

Naquele momento, somos apenas nós dois

PERIGOSAS NACIONAIS

no mundo e eu não poderia estar mais feliz. Isabella é como um diamante: um talento como o seu não pode ser *feito*, só pode ser *encontrado*. E eu sou sortudo o bastante para ter encontrado meu diamante, minha alma gêmea na dança e minha alma gêmea na vida, tudo na mesma pessoa.

- Nós conseguimos. - Bella fala com os olhos azuis brilhando de empolgação.

- Nós conseguimos. - Eu concordo ainda entorpecido pela adrenalina que só uma noite de estreia consegue desencadear no meu corpo.

Foi perfeito, tudo perfeito. Ainda temos detalhes para alinhar, Felippa vai gritar muito com a gente amanhã, mas eu estou *orgulhoso*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Superamos tanta coisa para chegar até aqui, ensaiamos tanto, colocamos tanto de nós...

Então, ouço o barulho das cortinas se abrindo e a explosão de palmas do outro lado me obriga a colocá-la no chão. Andamos até a ponta do palco, as luzes são acesas e vemos que estão todos aplaudindo em pé. O Rei e a Rainha estão no seu camarote, junto com o resto da família real. Ao lado deles, a Black Road com as suas esposas, Hiroshi, Giovanna e até Svetlana, que está lutando para superar o momento estranho que nós vivemos.

Algumas pessoas na primeira fila estão chorando, entre elas a minha mãe e a mãe de Isabella. Um momento que nunca mais vou

PERIGOSAS ACHERON

esquecer, com certeza.

Fazemos nossa reverência juntos e eu dou um passo para trás, deixando que ela seja aplaudida sozinha por um bom tempo, deixando o mundo admirar meu diamante. Depois ando para frente, paro bem atrás dela colocando minha mão na sua cintura, e me abaixo um pouco para murmurar no seu ouvido:

- O que acha de namorar comigo, *Bella mia*?

Ela se vira para me encarar em choque completo, tentando descobrir se estou falando sério. Capricho na minha expressão de “Claro que é sério, Isabella!” e acho que passo no teste, porque ela

PERIGOSAS NACIONAIS

sorri e se joga nos meus braços.

- Isso é um sim?!

- Quem resistiria ao seu rostinho lindo, não é? - Sussurra de volta, antes de me roubar um beijo rápido na frente de todos.

Acho que essa sua audácia nova veio para ficar... *Gosto disso.*

O público entende que está acontecendo algo entre nós e começa a dar gritinhos animados, aplaudindo ainda mais. Recebemos as flores no palco, cumprimentamos todos os convidados de honra e sorrimos para fotos intermináveis.

O momento mais inesperado da noite é quando Mary Duncan vem me cumprimentar com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sinceridade nos olhos e me parabeniza pela atuação emocionante. Em seguida, derruba algumas lágrimas ao abraçar a filha e pedir desculpas pelos anos em que não a valorizou como deveria. Acho que minha conversa com o seu marido rendeu bons frutos, afinal.

Tudo muito bom, tudo muito bem, mas eu só consigo pensar em ficar sozinho com a *minha namorada* logo. Depois do que parece uma eternidade, de nos trocarmos, de recebermos os patrocinadores e de assinar autógrafos em tudo que colocam na nossa frente, eu simplesmente a puxo pela mão, deixando todo mundo para trás.

- Baby! Ainda precisamos falar com seus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pais. E Madame Felippa disse que... - Ela tenta argumentar, mas eu continuo com meu aperto firme na sua mão.

- Todos vão entender que as estrelas precisam descansar.

Eu chamo o elevador e assim que as portas se fecham, prendo o seu corpinho gostoso contra a parede de alumínio, atacando sua boca com um beijo de verdade. Ela ofega em surpresa e se derrete nos meus braços, antes de retribuir se colando ainda mais a mim.

Inferno, eu amo essa garota.

Ela é parte de mim.

A melhor parte de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu quero mais, Mikhail. - Ela sussurra com seu sotaque sensual, arrastando as unhas pela minha barriga e me fazendo praguejar baixinho.

- Cinco minutos e eu vou te dar tudo o que precisa. - Chegamos no estacionamento e jogo a chave do Jaguar para ela, que pega no ar com uma careta, seu batom borrado a deixando ainda mais linda.

- Acho que está ficando folgado com essa história de dirigir, Dubrov.

- Acho que você fica sensual demais dirigindo, Duncan.

E é verdade. Sua carinha concentrada, o jeito com que morde os lábios, o orgulho que fica

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando consegue fazer uma baliza perfeita... Meus interesses são puramente egoístas nesse caso.

- A propósito, o termo correto agora é “namorado”, por favor.

- Nem pense em me distrair, *namorado*. Preciso levar nós dois para casa logo. - Ralha comigo, enquanto acelera pela avenida principal. Droga, como sabia que eu estava pensando justamente em ver o que está usando por baixo desse vestido delicioso? Talvez quando a gente estiver subindo pelas escadas... - E nem pense que vamos subir pelas escadas também, cara.

- Estraga-prazeres.

Finjo reclamar, mas a verdade é que só a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ideia de poder abusar das suas curvas numa cama de verdade, já faz o meu corpo acordar feliz.

Faz uma semana que estamos dormindo juntos, apenas dormindo, numa preliminar que está deixando nós dois subindo pelas paredes. Ainda bem que chegamos em tempo recorde mesmo, porque as coisas estão começando a ficar desconfortáveis dentro da minha boxer.

Ela estaciona na minha vaga, mas não desce, olhando para frente e parecendo com medo de me encarar. - Baby?

- Sim? - Respondo meio temeroso. Esse é o tom que usa quando vai perguntar, ou contar alguma coisa que me deixa louco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lá vem desastre pela frente.

- Eu sou virgem.

Ah. Só isso!? A prova de que todos os caras do mundo são imbecis.

Bom, sorte a minha.

Pego seu rosto com as duas mãos e a obrigo a me encarar. - Eu achava que você fosse de Áries.

Ela ri fraquinho, mas consigo ver o nervosismo no seu olhar. - Você não se importa com isso?

Ah, minha garota...

Ao invés de responder, eu a beijo de novo com toda a intensidade que consigo, quase decidindo tomar ela ali no banco de trás do carro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo. - Eu pareço alguém que se importa?

- Não. Não mesmo. - Tira a chave do contato e desce do carro com um grande sorriso, parecendo satisfeita com a minha resposta. - Você vem? Ou vou ter que resolver isso sozinha?

Definitivamente, a audácia veio para ficar.

Me atrapalho todo para tirar o cinto, antes de segui-la quase correndo, como um cachorrinho no cio. Decidimos pelo meu apartamento pelo simples motivo de que está mais perto do que o seu. Além do mais, agora é um lugar tão bem mobiliado que até Clara tem se recusado a ir embora.

Sim, tenho duas mulheres na minha vida.

Assim que tranco a porta atrás de nós, ela

PERIGOSAS ACHERON

pula no meu colo e enrola suas pernas na minha cintura, me beijando, puxando o meu cabelo e me arranhando com suas unhas afiadas. Vou nos levando para o quarto e a jogo na cama, tirando o seu vestido por cima da cabeça, ao mesmo tempo em que ela lida com as minhas calças.

Tão desesperados quanto Angel e Demon.

Só então reparo no que estava usando por baixo do vestido esse tempo todo. Aquele mesmo conjunto de renda preta que eu vi na sua sacola um tempo atrás e que atormentou meus pensamentos por vários dias.

- Mal te pedi em namoro e já vou ter que te pedir em casamento? - Brinco, passando os dedos

PERIGOSAS NACIONAIS

pelo tecido transparente, provocando seus mamilos que parecem felizes em me ver.

- Prefiro que você use sua boca para outras coisas, se não for muito incômodo. - Ela mesma tira o seu sutiã e minha mente buga na hora.

Minha vontade é rasgar sua calcinha com os dentes, mas encontro o autocontrole necessário para apenas puxar o tecido fino pelas suas pernas. O calor do seu corpo nu faz com que eu chegue no limite e preciso respirar fundo, decidido a controlar minhas reações para deixá-la pronta para mim. Minha língua passeia pelo seu corpo, sentindo sua doçura, sentindo sua entrega e meus dedos a provocam sem parar, fazendo com que grite o meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nome entre um gemido e outro.

- Por favor, baby. Por favor. - Ela agarra os lençóis, se debate embaixo de mim e eu decido acabar com a nossa agonia.

Agora ela é minha.

Eu sou dela.

Somos apenas nós dois no mundo.

Nosso “Ballet Para Dois” será eterno.

PERIGOSAS ACHERON

22



Epílogo

**NOVIDADES DO CASAL MAIS EXPLOSIVO
DO MUNDO DA DANÇA**

*Mikhail Dubrov e Isabella Duncan fazem história
ao estreiar a quinta temporada do seu “Ballet Para
Dois” e anunciam data do casamento*

A princesa jurou que nunca dançaria com o
bad boy. Agora, esse par improvável está prestes a

PERIGOSAS NACIONAIS

subir ao altar. Isabella Duncan e Mikhail Dubrov, Primeiros Bailarinos do Ballet Real de Himmel, terão um ano movimentado pela frente.

Na próxima primavera, eles estrearão a quinta temporada como protagonistas do “Ballet Para Dois”, produção lendária que detém o recorde mundial do número de espectadores. Conhecidos pela química explosiva e pelas cenas *calientes* que protagonizam sempre que são vistos em público ou nos palcos, eles elevaram a dança clássica a um novo patamar. Adorados pelo público jovem e aclamados pela crítica, anunciaram que no próximo ano pretendem trazer algo diferente, também em parceria com Felippa O’Hare.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas antes disso, a realeza da dança irá dizer “sim” numa cerimônia única, celebrada no palco do Teatro Real por Giovanna Petri, atriz ganhadora do Oscar e amiga íntima do casal. Entre os convidados, músicos renomados como a banda Black Road, bailarinos como Hiroshi Nakao e Svetlana Sharapova, além da própria família real do nosso país. Ao longo dos anos, a dupla e os soberanos se tornaram amigos por dividir um grande amor por música e pelos projetos sociais do qual são padrinhos. Que time, hein?!

Quando perguntados sobre sua intenção em continuar sendo parceiros no futuro, suas respostas são sempre as mesmas: “*Somos apenas nós dois no*

PERIGOSAS ACHERON

mundo”. Ele com suas jaquetas de couro e respostas debochadas, ela com sua elegância natural e sorrisos doces são a prova de que o amor supera tudo no final. Se você é do time que não acredita, vá conhecer Angel e Demon e volte para me contar.

Coluna publicada no Diário de Himmel.

Nota da Autora



Eu sou uma grande apaixonada por ballet. Fiz aulas por muitos anos, adorava estar envolvida com a música, adorava a disciplina e adorava narrar sentimentos usando apenas o meu corpo. Então, quando a inspiração para essa história cruzou o meu caminho, sabia que seria um projeto muito especial e íntimo.

Gostaria de dividir com vocês alguns conteúdos extras, com a intenção de enriquecer a experiência que tiveram ao lado de Mikha e Bella e

PERIGOSAS NACIONAIS

para fazer com que se apaixonem um pouquinho mais por esse mundo fascinante.

- Inspiração para a cena de “Take Me To Church”:

<https://bit.ly/1z5Ippl>

- Pas-de-deux de Romeu e Julieta:

<https://bit.ly/2Mgl2Ku>

- Ballet Carmen: <https://bit.ly/2SDY3dp>

- Glossário com termos do Ballet:

<https://bit.ly/2yblgKy>

- Playlist completa com todas as músicas citadas:

<https://spoti.fi/2OgoDe5>

Espero que gostem!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Agradecimentos



Alê! Se eu escrever 100 livros, vou te agradecer em cada um deles. Bella e Mikha são almas gêmeas na dança e você é minha alma gêmea em forma de melhor amiga. Lov u to the moon and back s2

Ermeflô! Obrigada por se apaixonar pelos meus personagens com tanta intensidade, obrigada pelo tempo que divide comigo, obrigada por ser a prova de que distância é nada além de uma besteira numérica. Amo tu! s2

Laura-Bebê! Obrigada pelos surtos, pela amizade,

PERIGOSAS NACIONAIS

pelas figurinhas que me fizeram rir, pelos conselhos, pelas dicas, pelas correções, pelos Caps Lock, pela sinceridade e por me fazer explorar meu lado *hot*. Amo tu! s2

Isa! Sua fé nesse projeto foi mágica. Agarre o seu Mikha e não solte mais. Obrigada por sempre fazer com que eu me sinta especial s2

Black Roadies! Vocês são mais do que minhas leitoras, vocês são o sorriso no meu rosto, o apoio nos dias difíceis e a coragem quando eu penso em desistir. Obrigada por estarem ao meu lado nessa jornada insana s2

Querido leitor, eu vou AMAR saber o que achou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dessa história. Venha conversar comigo! Você pode me encontrar em todos esses lugares:

Instagram: @autoralcalmeida

Facebook: /autoralcalmeida

E-mail: laura@lcalmeida.com

Site: www.lcalmeida.com

Se quiser conhecer mais sobre o meu trabalho, esses são meus outros livros publicados:

Conto De Fadas Rock'n Roll - O Vocalista

Conto De Fadas Rock'n Roll - O Baixista

Conto De Fadas Rock'n Roll - O Baterista

Conto De Fadas Rock'n Roll - O Guitarrista

Não Se Apaixone Por Mim

Somos Apenas Amigos

PERIGOSAS ACHERON

Cinco Doses de Romance

Eu Odeio Esse Cara

A Elite Dourada

Amor ou Amizade

Segredo de Zack

Diário de Um Amor

Todos estão disponíveis pelo Kindle Unlimited!

Com carinho,

Laura.

[1] Cargo mais alto na hierarquia do ballet.

[2] Grupo de K-Pop.

[3] Mikhail Nikolaévich Baryshnikov é um lendário bailarino,

PERIGOSAS NACIONAIS

coreógrafo e ator russo-americano.

[4] Sigla para “You Only Live Once” - Você só vive uma vez.

[5] Expressão em latim para “Aproveite o dia”.

[6] Roupa de baixo usada por bailarinos para garantir suporte.

PERIGOSAS ACHERON